

**Aula 00 (Somente em
PDF)**

*SME-Boa Vista (Professor Licenciado em
Pedagogia) História*

Autor:
Marco Túlio Gomes

31 de Maio de 2024

Sumário

1 - Período pré-colonial	3
1.1 – Tratado de Tordesilhas (1494).....	3
1.2 – Expedições do período pré-colonial	4
1.3 – Período pré-colonial (1500-1530).....	6
2 – Administração da América Portuguesa.....	9
2.1 – O sistema de capitanias-hereditárias.....	9
2.2 – Direitos e deveres dos donatários	10
2.3 – O governo-geral.....	12
3 - Açúcar, economia e sociedade no período colonial.....	14
3.1 – Etapas da fabricação do açúcar	15
3.2 – Estrutura dos Engenhos	17
3.3 – Sociedade do Açúcar	18
3.4 – Divisões sociais no mundo colonial	23
4 – União Ibérica (1580-1640)	23
5 – Invasões estrangeiras no Brasil	26
5.1 – Invasões Francesas.....	26
5.2 - Invasões holandesas no Brasil (1624-1654).....	28
5.2.1 – Invasão da Bahia (1624-1625).....	28
5.2.2 – Invasão de Pernambuco (1630-1654).....	29
5.2.3 – Insurreição Pernambucana (1645-1654).....	33
6 – Índigenas na América Portuguesa.....	35
7 – Negros na ordem colonial	40



7.1 – Formas de resistência.....	46
7.2 – O Quilombo dos Palmares.....	47
7.3 – O legado cultural africano no Brasil.....	50
Lista de Questões.....	50
Gabarito.....	73
Questões Comentadas.....	75



INTRODUÇÃO

Olá, sejam bem-vindo(a) à nossa primeira aula sobre a História do Brasil!

Aqui falaremos sobre os primeiros séculos da ocupação do litoral brasileiro pelos portugueses, assim como sua interferência em territórios do continente africano. Fique atento aos seguintes pontos:

- O lugar dos povos indígenas no imaginário e do discurso dos europeus;
- As principais características do período colonial;
- As estratégias utilizadas por Portugal para administrar a América Portuguesa;
- A produção açucareira e seus impactos sociais, econômicos e culturais na região Nordeste;
- O contexto da União Ibérica e as invasões holandesas no Brasil;
- O tráfico de escravizados e seus impactos nas sociedades africanas;
- A constituição do sistema escravista no Brasil, as formas de resistência elaboradas pelos negros e seus impactos na cultura.

E então, pronto para começar? Fique bem atento, pois tratam-se de assuntos bem importantes em sua prova.

Bons estudos!

1 - Período pré-colonial

1.1 – Tratado de Tordesilhas (1494)

A notícia de que Colombo alcançara um novo continente em 1492 não passou despercebida por Portugal, que até então buscava alcançar o Oriente com uma rota que contornasse a África. A fim de evitar que a Espanha se tornasse uma forte concorrente na corrida pelas mercadorias, os portugueses se tornaram defensores de que um acordo fosse formalizado entre as duas monarquias, com o objetivo de estabelecerem os limites de seus domínios.

Em maio de 1493 foi promulgada a **bula *Inter Coetera***, resultado das negociações entre Portugal e Espanha e arbitrados pelo papa Alexandre VI. No documento foi traçada uma linha imaginária situada a 100 léguas do Arquipélago de Cabo Verde, ficando acordado que os territórios dispostos a leste deste marco eram posse de Portugal, enquanto a porção oeste seria de propriedade do reino de Espanha.

Insatisfeito com o acordo, Portugal pressionou à Espanha para a criação de uma nova linha imaginária, situada a 370 léguas de Cabo Verde. Dessa forma, os lusos também poderiam garantir sua porção de terras no Novo Mundo, o que foi acatado pelos espanhóis. Em 7 de junho de 1494 foi assinado o **Tratado de Tordesilhas**, que designou terras a leste para Portugal e a oeste para Espanha.



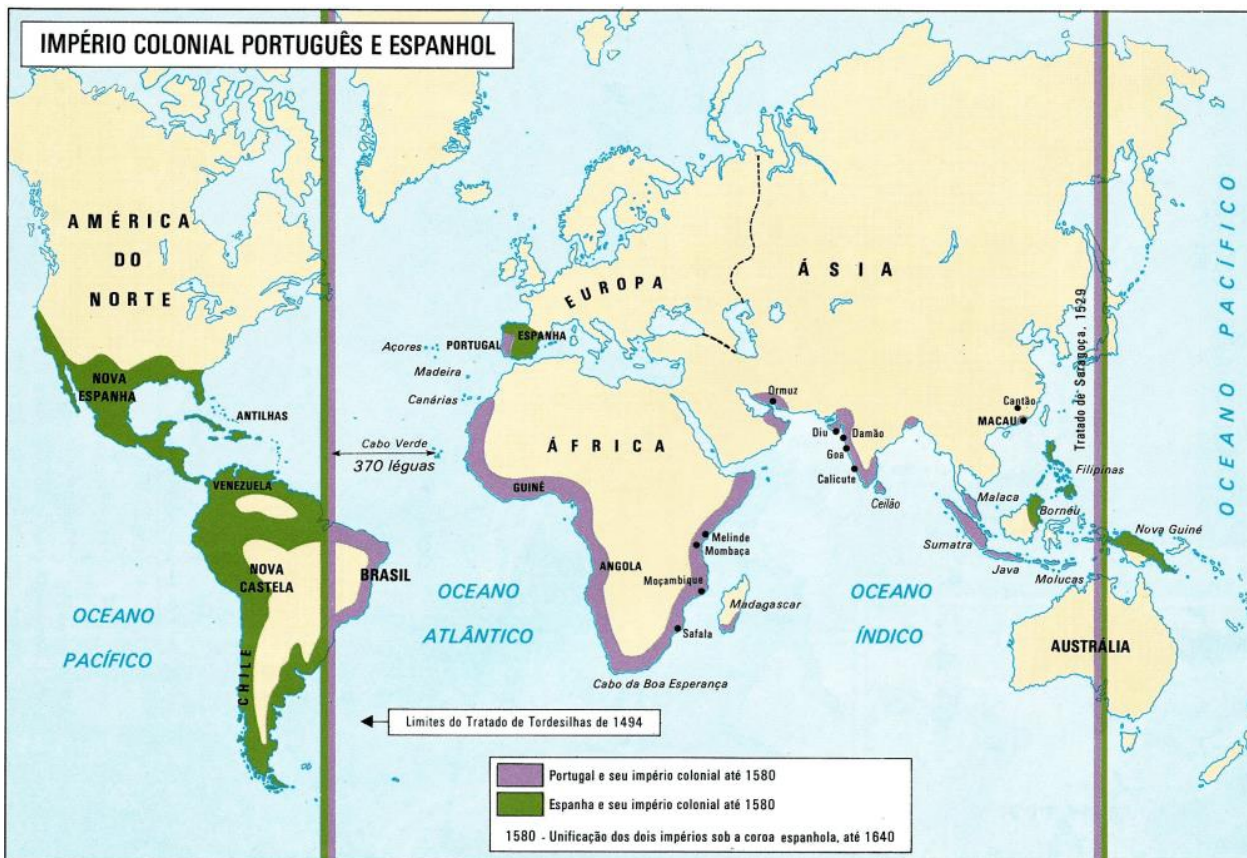


Figura 1- Mapa dos impérios coloniais português e espanhol. Fonte: ARRUDA, José Jobson de A. Atlas histórico básico. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2008.p. 20.

1.2 – Expedições do período pré-colonial

Diversas expedições foram enviadas pela Coroa para a América portuguesa, com o intuito de identificar o território assegurado pelo Tratado de Tordesilhas e buscar riquezas locais. Vejamos as mais importantes:



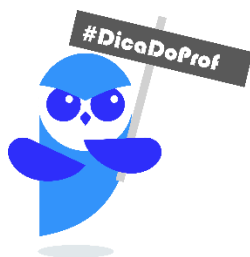
- **Expedição de Gaspar de Lemos (1501)** → responsável pela identificação de várias localidades e acidentes geográficos, incluindo o cabo de São Roque, no Rio São Francisco, a Baía-de-Todos os Santos, o cabo de São Tomé, cabo Frio, São Sebastião do Rio de Janeiro e o Porto de São Vicente;

além de confirmar a existência de pau-brasil na América Portuguesa, madeira já conhecida pelos portugueses em suas viagens para o Oriente.

- **Expedição de Gonçalo Coelho** (1503) → expedição dedicada à exploração do pau-brasil, organizada por Fernão de Noronha. Fundou feitorias entre o Rio de Janeiro e Cabo Frio.
- **Expedições guarda-costas de Cristóvão Jacques** (1516 e 1526) → a existência de pau-brasil despertou a cobiça de diversos traficantes que atuavam na costa da América Portuguesa, principalmente **franceses**. Diante disso, a Coroa organizou expedições voltadas a patrulha de seus domínios e a punição dos invasores, comandadas por Cristóvão Jacques.



COMANDANTE DA EXPEDIÇÃO	PERÍODO	TIPO DE EXPEDIÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Gaspar de Lemos	1501	Exploradora	<ul style="list-style-type: none">○ Identificação de várias localidades e acidentes geográficos.○ Confirmou a existência de pau-brasil no território.
Gonçalo Coelho	1503	Exploradora	<ul style="list-style-type: none">○ Exploração de pau-brasil;○ Organizada por conta da concessão feita à Fernão de Noronha
Cristóvão Jacques	1516 a 1526	Guarda-Costas	<ul style="list-style-type: none">○ Expedições voltadas à patrulha do território e punição dos invasores;○ Recomendou ao rei a ocupação efetiva do território.



ATENÇÃO: Não se preocupe em decorar as datas, mas em associar os comandantes das expedições às características de cada uma delas, bem como a ordem em que elas ocorreram.



1.3 – Período pré-colonial (1500-1530)

Apesar da tomada de posse por Cabral em 1500, a América Portuguesa permaneceu pouco explorada nas décadas seguintes pela metrópole, que se concentrava no lucrativo comércio com o Oriente. Assim sendo, o período que vai até 1530 é denominado pelos historiadores de **pré-colonial**, afinal Portugal não empreendeu grandes esforços de colonização de seu território no Novo Mundo, mas apenas buscou preservá-lo com a criação de pequenos povoados e feitorias no litoral.

Sem saber exatamente o tamanho de seus domínios no continente americano, algumas expedições trataram de vasculhar e nomear alguns pontos da costa, como a Baía de Todos-os-Santos e o vilarejo de São Sebastião do Rio de Janeiro. Em consonância com os propósitos da Igreja de expandir a fé cristã para o Novo Mundo, a América Portuguesa foi inicialmente chamada de **Terra de Santa Cruz**, ou simplesmente **Vera Cruz**. Muitos viajantes também passaram a chamá-la de **Terra dos Papagaios**, em referência às exuberantes aves encontradas no litoral.

Em 1502, os portugueses iniciaram a **exploração do pau-Brasil**, árvore encontrada em abundância no **litoral brasileiro**, entre o Rio Grande do Norte e o Rio de Janeiro. Era uma espécie já utilizada na Europa para a extração de um corante de cor avermelhada, com o qual eram tingidos os tecidos.

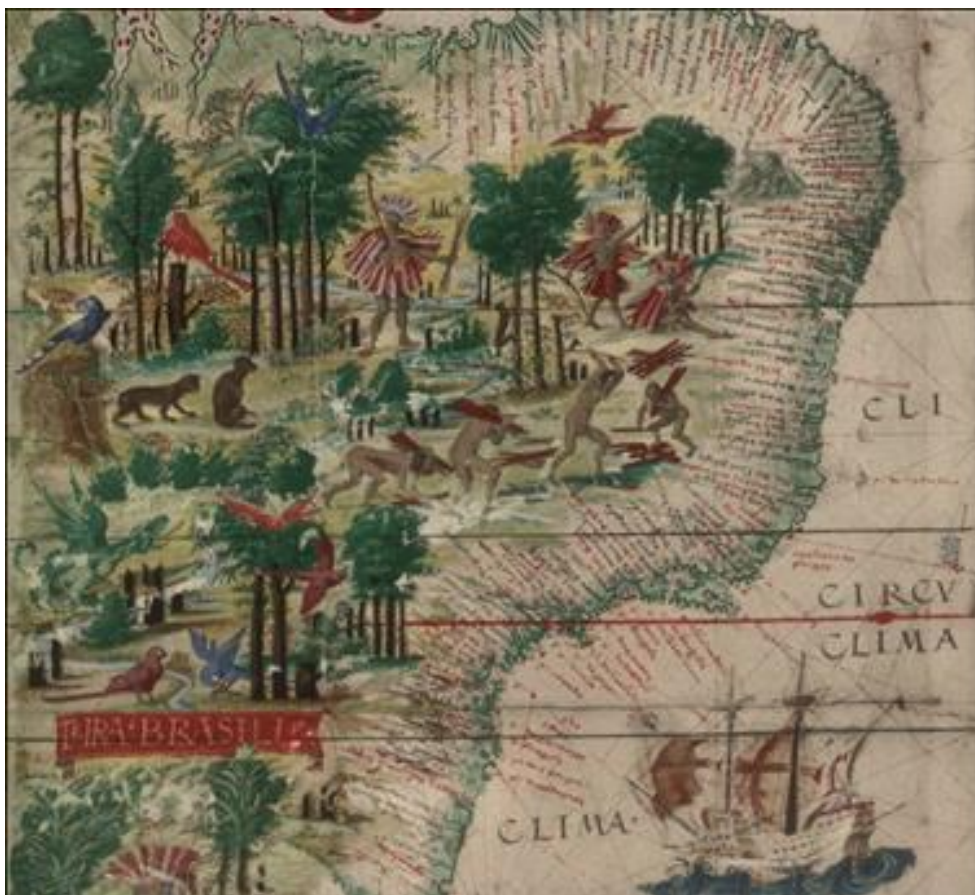
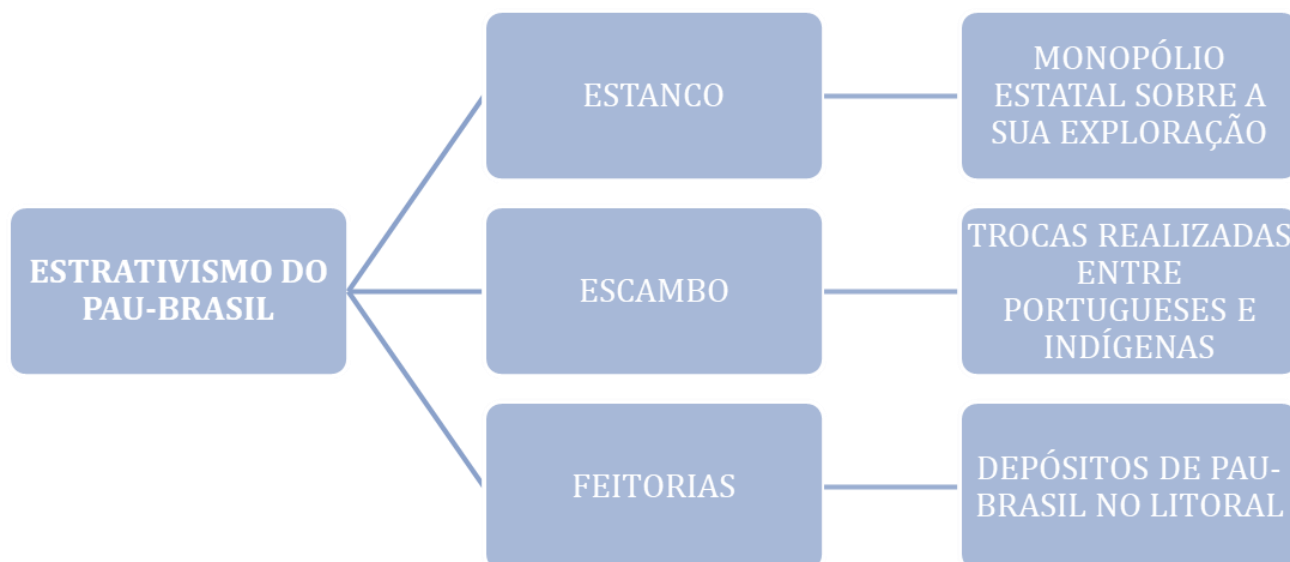


Figura 2- Detalhe do mapa "Terra Brasilis", feito pelo português Lopo Homem, em 1519.

Tendo em vista o seu alto valor comercial, a Coroa estabeleceu o **monopólio estatal** sobre a exploração do pau-brasil, chamado de **estanco**. O governo português não se envolvia diretamente na atividade extrativista, mas estabelecia contratos de duração limitada com interessados na exploração e comércio do pau-brasil.

Para extrair e transportar as grossas e pesadas toras de pau-Brasil, os portugueses utilizavam a **mão de obra indígena** por meio do **escambo** - ou seja, trocavam o pau-brasil oferecido pelos indígenas por roupas, espelhos, facas, machados e outros produtos de baixo valor no mercado europeu. A madeira era levada até as **feitorias**, entrepostos fortificados no litoral brasileiro, onde era depositada até a chegada dos navios de comerciantes portugueses.



O extrativismo do pau-brasil era uma atividade que contribuiu para a rápida devastação da vegetação litorânea original. Trata-se de uma **atividade de caráter predatório**, que **não estimulou a ocupação (colonização) da terra**. Ao final do período pré-colonial, ele já não era encontrado facilmente na natureza.



ACORDE!

Não confunda: Escambo X Estanco



ESTANCO	ESCAMBO
Monopólio do Estado português sobre a exploração de algum produto.	Sistema de troca sem o uso de moeda.
Norteou a relação entre a Coroa portuguesa e os comerciantes.	Foi estabelecido entre os comerciantes de pau-brasil e os indígenas.



2 – Administração da América Portuguesa

Em 1530, Portugal deu início a esforços para colonizar a América Portuguesa. Dentre os aspectos que contribuíram para isso, podemos destacar:

- **A descoberta de ouro e prata na América Espanhola** → A notícia de que os espanhóis haviam encontrado metais preciosos em seus domínios no Novo Mundo chegou aos portugueses, que passaram a acreditar que as mesmas riquezas poderiam ser encontradas no Brasil.
- **As invasões e ataques de expedições estrangeiras** → Muitos navios desembarcavam clandestinamente na América Portuguesa em busca de riquezas, sobretudo o pau-brasil. Para facilitar o contrabando da madeira, franceses chegaram a formar uma aliança com os tupinambás, ameaçando o domínio dos lusos.
- **A crise no comércio de especiarias** → A partir de 1530, o negócio com as Índias já não se mostrava tão lucrativo para os portugueses, o que os leva a redirecionar olhares para o Brasil, em busca de novas fontes de riquezas.

2.1 – O sistema de capitanias-hereditárias

Em 1534, o rei D. João III decidiu replicar no Brasil o sistema de colonização empregado nas ilhas de Açores e da Madeira na América, denominado capitanias-hereditárias. O território foi dividido em 15 extensas faixas de terras, que formavam 14 capitanias e iam da costa litorânea até o limite estabelecido pelo Tratado de Tordesilhas. As capitanias foram entregues a particulares, os **capitães-donatários**, para que pudessem povoá-las e explorá-las em nome de Portugal. A posse da terra era hereditária, ou seja, passava como herança para o filho mais velho.



As Capitanias Hereditárias



ATENÇÃO: O sistema de capitánias-hereditários não era centralizado pela Coroa portuguesa, afinal era delegado a terceiros, geralmente membros da nobreza portuguesa, a tarefa da colonização.

2.2 – Direitos e deveres dos donatários

As relações entre a Coroa portuguesa e os donatários eram firmadas por dois documentos:

- **Carta de Doação:** conferia ao donatário a posse hereditária da capitania, ou seja, o direito de explorá-la e administrá-la em nome da Coroa. Cabe destacar que o donatário era dono de somente uma parcela de terras que compunham a capitania.
- **Foral:** delimitava os privilégios e obrigações conferidos aos donatários. Vejamos quais eram eles:



PRIVILÉGIOS	OBRIGAÇÕES
Fundar vilas Distribuir grandes lotes de terras (sesmarias) a quem desejasse e pudesse cultivá-las; Exercer a plena autoridade judicial e administrativa; Escravizar e explorar a mão de obra indígena, a partir da "guerra justa"; Receber 5% dos lucros sobre o comércio do pau-brasil.	Assegurar ao rei de Portugal: - 10% dos lucros sobre todos os produtos da terra; - 25% dos lucros sobre metais e as pedras preciosas que fossem encontrados; - o monopólio da exploração do pau-brasil.

Fonte: COTRIM, Gilberto. História global. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. p. 281

A distribuição de sesmarias deu origem à formação de vastos latifúndios no Brasil. Cabia aos **sesmeiros**, nome dado aos colonos que recebiam as sesmarias, a propriedade plena da terra, desde que nela se fizesse produzir no prazo máximo de 5 anos. Do contrário, o sesmeiro poderia ser multado, ou mesmo perder a sua sesmaria.

A maioria dos donatários sequer tomou posse de seus domínios na América, enquanto outros não lograram êxito em lidar com tantas atribuições em territórios tão vastos. Diante disso, pode-se dizer que o sistema de capitanias-hereditárias **fracassou**, ainda que tenha conseguido evitar o estabelecimento de estrangeiros no território. Vejamos algumas razões que contribuíram para o seu fracasso:

- Custos elevados para promover a colonização da terra;
- Resistência dos povos indígenas à ocupação portuguesa;
- Significativo isolamento entre as capitanias, o que dificultava sua sobrevivência;
- Solo inapropriado de algumas capitanias para o cultivo do açúcar, principal produto explorado no início da colonização.

Das 15 capitanias-hereditárias, prosperaram principalmente **São Vicente**, de Martim Afonso de Souza, e **Pernambuco**, de Duarte Coelho, ambas devido **ao cultivo da cana-de-açúcar**.

O fracasso do sistema de capitanias-hereditárias levou a Coroa a **conciliá-lo** com outra estrutura administrativa, o governo-geral. Assim sendo, as capitanias não foram extintas imediatamente, mas progressivamente readquiridas pela Coroa ao longo dos séculos.





(CESPE - INSTITUTO RIO BRANCO - DIPLOMATA - 2017)

A configuração territorial da América portuguesa colonial foi alcançada por meio de um processo histórico dinâmico, iniciado no século XVI. A respeito desse tema, julgue (C ou E) o seguinte item.

As capitanias hereditárias foram concedidas a militares portugueses, que recebiam as doações como reconhecimento por serviços prestados à Coroa, bem como para reforçar a defesa do território colonial e facilitar a sua exploração.

Comentários:

A subdivisão do território na América teve como base o Tratado de Tordesilhas (1494), cujo acordo firmado entre a Coroa Portuguesa e a Coroa Espanhola dava direito a Portugal sobre todo o território a leste do Tratado. Essa divisão administrativa, implementada em 1534, tornou-se conhecida como sistema de Capitanias Hereditárias. Tendo isso em vista, o rei Dom João III concedeu terras a nobres de sua confiança almejando povoar o território, reforçar a sua defesa, facilitar a sua exploração e garantir a posse definitiva da Coroa Portuguesa sobre a terra. Cabe destacar o fato de que estudos recentes realizaram uma releitura da antiga divisão territorial, baseada na distribuição de 15 capitanias e seus 12 donatários, subdividida horizontalmente. Atualmente, entende-se que as capitanias de Rio Grande, Ceará e Maranhão foram divididas, à época, verticalmente. Assim sendo, a alternativa está incorreta.

Gabarito: ERRADO

2.3 – O governo-geral

Em 1548, o rei D. João III criou o cargo de **governador-geral**. Isso representou um processo de **centralização administrativa da colônia**, pois conferia ao cargo a responsabilidade de atuar como intermediador entre donatários e a Coroa, além impulsionar do processo de colonização. Na prática, o Estado português tomava para si a tarefa da colonização do Brasil.

A capitania da Bahia foi escolhida como sede do governo-geral, pois se localizava em uma região central da América Portuguesa, facilitando a comunicação com as demais capitanias. No dia 1º de maio do ano seguinte, foi iniciada a **construção de Salvador**, a primeira capital do Brasil.

Apesar da tentativa de centralização político-administrativa da colônia, a autoridade dos governadores-gerais por vezes era contrariada por grandes fazendeiros e donatários. Aos poucos, essas lideranças obtiveram a prerrogativa de criar espaços de governança local, as **Câmaras Municipais**. Sua função era atender demandas de sua localidade, como abastecimento da vila e organizar expedições contra



indígenas, além de aplicar as leis vigentes na colônia. Os vereadores eram conhecidos como "**homens-bons**", sempre detentores de grande influência política e poder econômico.

A seguir, vejamos alguns pontos sobre os primeiros três governadores-gerais do Brasil:



GOVERNADORES-GERAIS	REALIZAÇÕES
Tomé de Souza (1549-1553)	<ul style="list-style-type: none">• Fundação de Salvador (1549)• Criação do primeiro bispado do Brasil (1551)• Implantação da pecuária, incentivo à monocultura do açúcar, busca por metais preciosos no interior do território.• Trouxe consigo jesuítas encarregados de catequizar os nativos indígenas.
Duarte da Costa (1553-1558)	<ul style="list-style-type: none">• Vinda de novos jesuítas, entre eles, o padre José de Anchieta. Durante seu governo, foi criado o Colégio de São Paulo.• Entrou em conflito com o corrupto bispo D. Pero Fernandes Sardinha, bem como com jesuítas que se opuseram à escravidão indígena e o acusaram de ser omissos à questão.• Com apoio dos tupinambás, os franceses invadiram a baía de Guanabara e fundaram um povoamento batizado de França Antártica (1555-1567)
Mem de Sá (1558-1572)	<ul style="list-style-type: none">• Franceses expulsos do Rio de Janeiro, graças ao apoio de seu sobrinho, Estácio de Sá.• Dizimou diversos núcleos de resistência indígena.



3 - Açúcar, economia e sociedade no período colonial

A técnica de solidificação e cristalização da cana-de-açúcar foi desenvolvida na Índia, provavelmente por volta do século V. A Europa só tomaria contato com o produto no século VIII, a partir da conquista da Península Ibérica pelos mouros, que o chamavam de *al-sukkar*.

Tempos depois, diante do fluxo constante de pessoas e mercadorias gerado pelas Cruzadas, o açúcar passou a ser uma **especiaria** cobiçada pelas elites europeias. Seu valor de mercado chegava a ser tão alto, que reis e nobres registravam as quantidades que dispunham em testamento, e dotes de princesas eram pagos com o produto. Pelo seu alto teor energético, era utilizado para fins medicinais no período.

No século XVI, a produção de açúcar ganhou espaço na Europa do Mediterrâneo, em especial na região da Sicília e na parte da Península Ibérica ocupada pelos mouros. Com as Grandes Navegações, o cultivo da cana também alcançou o continente americano, sendo enviadas as primeiras mudas em 1492, na segunda viagem de Colombo.

Portugal não ficou de fora deste lucrativo negócio. Por volta de 1425, a cana sacarina foi introduzida na Ilha da Madeira, a partir de mudas importadas da Sicília pelo infante D. Henrique. Em 1530, mais de um século depois, **as primeiras mudas chegaram ao Brasil na expedição de Martim Afonso de Souza**, responsável pela criação do primeiro engenho de açúcar na colônia.

Inicialmente, a palavra **engenho** era utilizada para denominar o instrumento utilizado para a moagem da cana, mas com o passar do tempo, passou a significar toda a **unidade de produção açucareira**, desde a lavoura de cana até as construções erguidas para a fabricação do açúcar. Durante séculos, a obtenção do produto se deu pela adoção do sistema de **plantation**, baseado nos seguintes elementos:

- **Monocultura** → Como o próprio nome sugere, a exploração do solo era voltada para o cultivo da cana sacarina, utilizada para a manufatura do açúcar. Portugal estimulou que o produto se tornasse o eixo econômico da colônia, sendo a produção voltada ao abastecimento do mercado europeu.
- **Latifúndio** → Imensas extensões de terras eram reservadas à produção açucareira, sob a responsabilidade de um único proprietário, o senhor de engenho.
- **Escravidão** → Para o desempenho de quase todas as etapas de produção do açúcar a mão de obra utilizada era majoritariamente escravizada. Na boa definição do padre italiano André João Antonil, os escravos eram "*as mãos e pés do engenho*".

Muitos engenhos se utilizaram da **mão de obra indígena**, adquirida por expedicionários que se embrenhavam pelas matas ou invadiam aldeamentos jesuítas. Embora a escravização dos nativos jamais tenha desaparecido, a partir de meados do século XVI muitos engenhos passaram a comprar **escravizados trazidos da África**, geralmente das partes nas quais foram instaladas feitorias pelos lusos no contexto das Grandes Navegações.

Os engenhos movidos à tração animal eram chamados de "trapiches", enquanto os que se utilizavam da força hidráulica eram denominados "engenhos reais". Vale destacar que sua instalação era custosa e dependia de empréstimos obtidos na Europa, geralmente com investidores flamengos (holandeses), italianos e **cristãos-novos** na península ibérica. Inicialmente, contudo, a própria Coroa disponibilizou recursos.





Figura 3- Frans Post. Paisagem com Plantação (O Engenho), 1668. Óleo sobre madeira, 50cm X 74,5cm. Acervo Artístico do Ministério das Relações Exteriores - Palácio Itamaraty, Brasília.

3.1 – Etapas da fabricação do açúcar

Para a fabricação do açúcar, os engenhos eram compostos por matas, das quais se extraía a madeira; as lavouras de cana-de-açúcar; a moenda; as casas da caldeiras e a casa de purgar. Vejamos as etapas de fabricação do açúcar:

- Na **moenda**, a cana extraída pelos escravizados era esmagada, extraíndo-se o caldo (ou garapa). O engenho era denominado de trapiche quando essa estrutura era impulsionada por animais; e de engenho-real quando utilizava a força hidráulica. Cabe destacar que o trabalho realizado no local era extremamente insalubre, não sendo raros os casos em que as mãos ou braços de escravizados eram prensadas pela moenda.
- O caldo era encaminhado para a **casa das caldeiras**, onde era cozido e engrossado em grandes tachos. As altas temperaturas do local faziam com que o cozimento do melaço fosse destinado aos escravizados considerados infratores, como forma de punição.
- Na **casa de purgar**, o melaço de cana era colocado em formas de barro para secar por cerca de 40 dias, quando atingia o "ponto do açúcar". Os blocos sólidos formados pelos cones, denominados de pães de açúcar, eram compostos por três tipos: o branco, o mascavo e o escuro. Separado dos demais, somente o açúcar branco era colocado em caixas e enviados para Portugal por comerciante lusos. A seguir, boa parte da produção açucareira era despachada para a Holanda, onde era refinado.



Depois do plantio e da colheita, a cana era levada para a **moenda**, onde era prensada até ser extraído seu caldo, chamado de **garapa**.



A garapa era encaminhada para a **casa das fornhalhas**, onde era cozinhada até se tornar um líquido mais espesso, o **melaço**.



O melaço era enviado para a **casa de purgar**, onde era colocado em formas de barro por quarenta dias. Após a secagem, se obtinham três tipos de açúcar: o branco, o mascavo e o escuro.



Depois de batido e esfarelado, somente o açúcar branco era encaixotado e enviado para a Europa.



ATENÇÃO: A agricultura canieira contribuiu para significativa **degradação ambiental da Zona da Mata Nordestina**, a partir do desmatamento de espécies nativas para dar lugar às lavouras ou alimentar as caldeiras com lenha e do assoreamento e poluição dos rios diante do despejo do bagaço da cana.

A metrópole estabeleceu o monopólio real sobre o açúcar, com o intuito de assegurar o chamado “**exclusivo metropolitano**” (ou **pacto colonial**). Seguindo as concepções **mercantilistas** da época, limitou a entrada de navios estrangeiros que intencionavam comercializar mercadorias na América Portuguesa, ao mesmo tempo em que buscou evitar que eles tivessem acesso direto às riquezas do espaço colonial.

3.2 – Estrutura dos Engenhos

Além das lavouras e do maquinário utilizado, o complexo açucareiro era composto pelas seguintes áreas:

- **Casa-grande:** morada do **senhor de engenho**, ou seja, do grande proprietário das terras e dos escravizados utilizados na produção de açúcar. Ali ele vivia com sua família nuclear, ou seja, esposa e filhos. Embora muitas fossem modestas, essas edificações eram **símbolos dos poderes econômico, social e político acumulados pelos seus proprietários**;
- **Senzala:** galpões utilizados para trancafiar os escravizados durante a noite, após a jornada de trabalho. Costumavam ser locais insalubres, onde não raro seus habitantes eram presos pelas mãos e braços, além de dormirem em chão de terra batida após tarefas extenuantes.
- **Capela**, onde aconteciam batismos, casamentos e missas. Tratava-se do centro da vida social e religiosa nos engenhos.
- **Matas:** áreas utilizadas para a obtenção da lenha utilizada para alimentar as fornalhas e na construção de edificações, utensílios e equipamentos. Com o passar dos séculos, a atividade colonial contribuiu para a devastação da mata nativa.
- **Rios:** fundamentais para a dinâmica dos engenhos, eram utilizados como força motriz de suas engrenagens, para o despejo do bagaço da cana e de outros dejetos, além do descolamento de sua produção e para a manutenção de sua comunicação com o litoral. Também foram muito impactados pela atividade colonial.



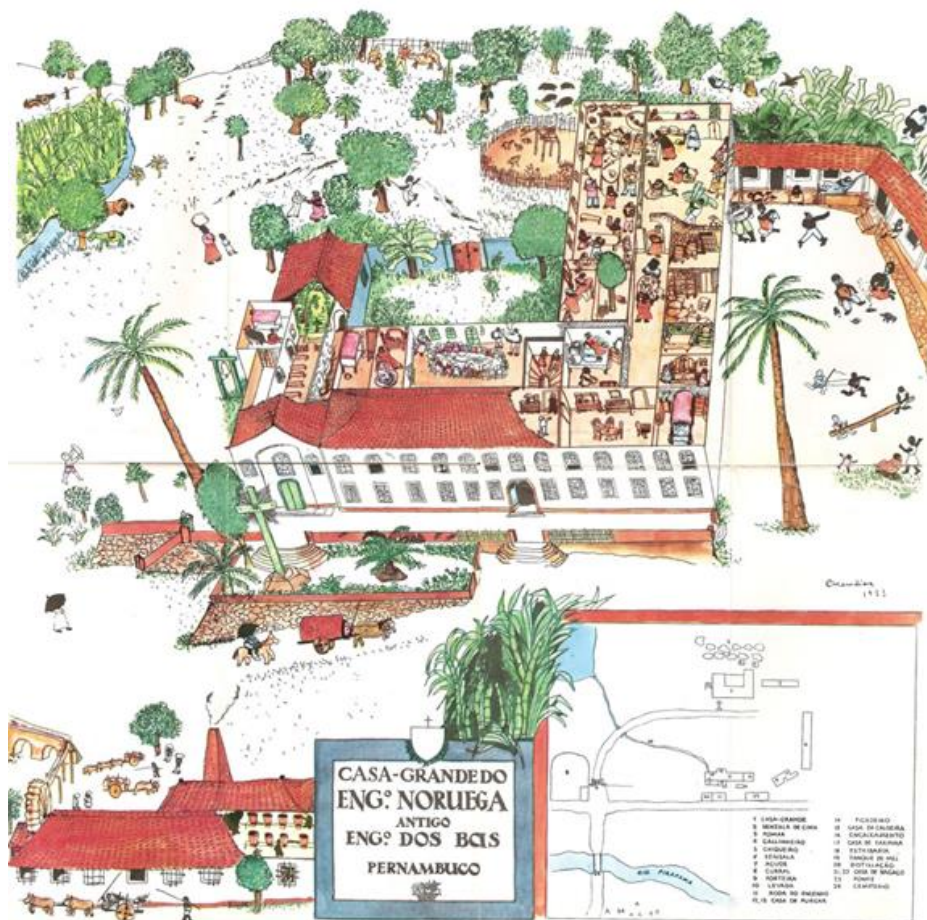


Figura 4- Representação do Engenho Noruega, em Pernambuco. Ilustração de Cícero Dias, 1978.



3.3 – Sociedade do Açúcar

Segundo relatos do padre Antonil, ser senhor de engenho no Brasil era título a que muitos aspiravam, afinal trazia consigo *o ser servido, obedecido e respeitado de muitos*. Isso significa dizer que o grupo privilegiado no Nordeste açucareiro não era formado por títulos de nobreza como na maioria das sociedades europeias, mas pela **posição de mando** exercida no cotidiano colonial, assentada na posse sobre vastas porções de terras e na influência exercida sobre homens livres e escravizados. Também pode-se afirmar de que se tratava de uma sociedade patriarcal, ou seja, baseada na supremacia de uma figura masculina sobre outros grupos sociais.

Diversos elementos do cotidiano separam o senhor de engenho dos demais habitantes da região açucareira: a riqueza de suas roupas e ornamentos, o respeito demonstrado pelos seus subordinados, a mesa

farta existente durante suas refeições. Tudo isso deve ser encarado como símbolos de distinção utilizados para delimitar as estruturas de poder existentes na sociedade do período.

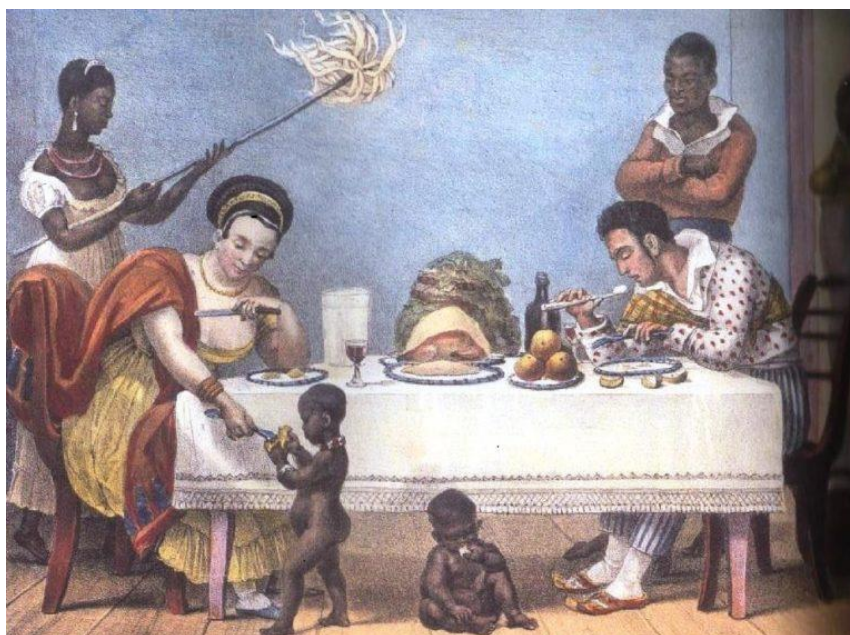
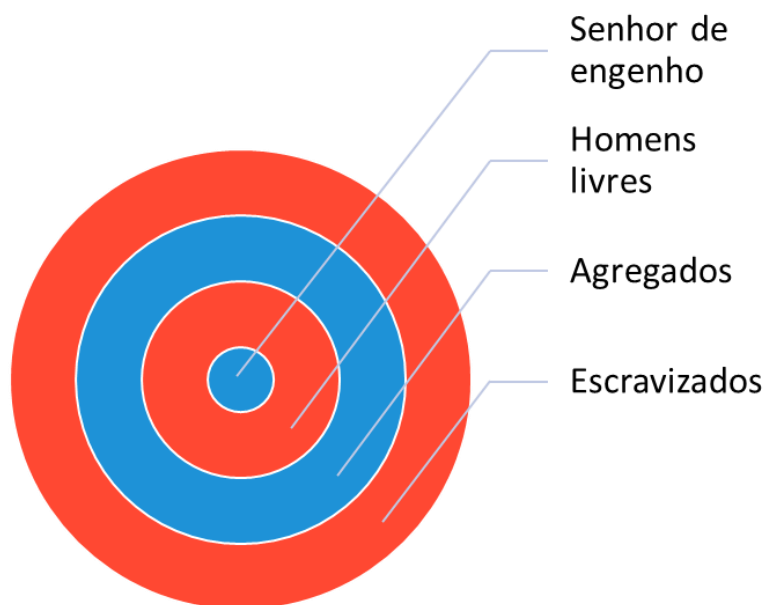


Figura 5 - Jean-Baptiste Debret. Um jantar brasileiro. Aquarela sobre papel, 16 x 22 cm, Rio de Janeiro, 1827.

Nesta sociedade, a presença de homens livres, muitos chamados de “**agregados**”, era bastante limitada. Entre eles estava o chamado **mestre do açúcar**, que orientava o cozimento do açúcar nas fornalhas, enquanto o **feitor-mor** encarregava-se da administração de toda a unidade de produção açucareira. Outros também se encarregavam da realização de ofícios diversos para os senhores de engenho, atuando como pedreiros, oleiros, carpinteiros, barqueiros, pescadores e ferreiros.

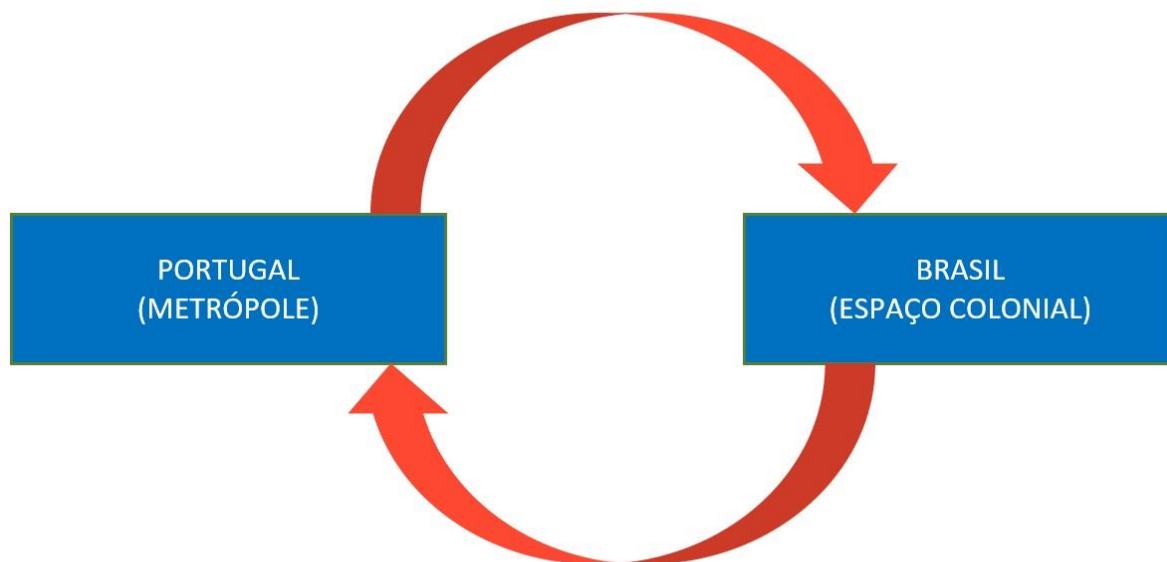
Por fim, nos engenhos também existiam os **lavradores**, homens livres que se dedicavam ao plantio de cana em sua própria terra, ou em porções arrendadas do senhor de engenho. Alguns chegavam a dispor de alguns escravizados, mas como não possuíam recursos para montar seu próprio engenho, dependiam dos senhores para a compra de sua produção, em alguns casos dispendo de algum poder de negociação.

Projetando sua influência sobre sua família nuclear, os escravizados e trabalhadores livres, os senhores de engenho acumulavam vasta influência política, econômica e social. Essa organização da sociedade colonial fez com que desse início no Brasil um fenômeno denominado **mandonismo**, ou seja, o poder permanece concentrado nas mãos de grandes proprietários locais, que o exercem com intuito de satisfazer interesses pessoais, e não coletivos. Ao escrever o livro *História do Brasil* (1630), o franciscano Frei Vicente do Salvador observou este traço da sociedade brasileira: “*nenhum homem nesta terra é republico, nem zela ou trata do bem comum, senão cada um do bem particular*”.



O senhor de engenho constituía o núcleo das relações sociais da sociedade açucareira. Quanto mais distante dele, menores eram as benesses garantidas pelo seu amplo poderio.

Era o único a fornecer manufaturas e equipamentos para



Só poderia vender suas matérias-primas, produtos tropicais e metais preciosos para

Contudo, não dispendo de condições para realizar o refino do açúcar na Colônia ou na metrópole, a Coroa portuguesa foi forçada a permitir a entrada de outros atores no comércio do produto, especialmente os **holandeses**. Ao adquirir o produto de senhores de engenho no Nordeste, mercadores portugueses encaminhavam caixotes do açúcar “barreado” para a metrópole, onde era vendido para comerciantes de outros países, sobretudo dos Países Baixos. Após comprá-lo, os holandeses o encaminhavam para suas

refinarias, obtendo o açúcar refinado. Em seguida, este açúcar refinado, extremamente apreciado no mercado europeu, era comercializado para outras regiões.

Dessa maneira, o monopólio do comércio do açúcar escapava das mãos dos portugueses devido à forte presença holandesa nessa atividade, que também era responsável pela concessão de créditos aos senhores de engenho. Além disso, Amsterdã, Gênova, Londres e Hamburgo se destacavam como os maiores centros comerciais do período, o que tornava os lusos incapazes de fixar o preço do produto neste mercado globalizado.



Brasil, terra do açúcar

O açúcar não era somente um item de exportação – passou a fazer parte de muitas receitas da sociedade que se formou em torno dele. Era um ingrediente obrigatório nos doces, bolos, quindins, goiabadas, geleias e outras guloseimas presentes nas cozinhas das casas-grandes, nas casas simples ou nos tabuleiros que eram comercializados por mulheres nas vilas e cidades.

Doces excessivamente doces eram obrigatórios nas mesas fartas dos senhores de engenho, que também os utilizavam para presentear seus compadres e figuras influentes. Nos conventos, as freiras costumavam fazer e vender doces de nomes sugestivos, tais como “manjar do céu”, “sonho de freira”, “engorda marido”, entre outros.

Outros dois produtos eram derivados da atividade açucareira dos engenhos: a cachaça e a rapadura. Esta era o açúcar duro e escuro obtido na casa de purgar, que por não ter valor comercial no mercado europeu, era utilizada para adoçar os paladares dos senhores de engenho, ou para a alimentação dos escravos. Já a cachaça, bebida de alto teor alcoólico obtida a partir do melaço, era tão popular entre os habitantes da colônia que a Coroa tentou proibir a sua comercialização para favorecer a importação de seus vinhos. A decisão, contudo, não foi adiante, afinal o **produto era utilizado como escambo na aquisição de escravizados da África**, a ponto de superar o açúcar como principal produto exportado no Rio de Janeiro do século XVIII.



A mulher no período colonial



Se a mulher desempenhou em todas as civilizações o papel de provedora de alimentos da família e de responsável pela organização doméstica, nos primeiros tempos da colonização, em virtude da falta de mulheres brancas, as índias assumiram seu lugar, ensinando a socar o milho, a preparar a mandioca, a trançar as fibras, a fazer as redes e a moldar o barro. Nos séculos subsequentes, as portuguesas uniram-se a elas para comandar as grandes vivendas rurais e tiveram como aliadas as escravas negras. No espaço do domício, e no que toca aos costumes domésticos, a figura feminina ganhou destaque, embora seja inegável que sua importância e sua influência na colonização não ficaram restritas à esfera doméstica, pois até nas bandeiras elas estiveram presentes, compartilhando com os homens inúmeras aventuras e o trabalho do dia a dia.

Era, todavia, a cargo delas que ficava o asseio e a limpeza da casa, a preparação dos alimentos, o comando das escravas e dos índios domésticos, além de grande parte da indústria caseira. Afinal, toda a sua educação era voltada para o casamento, para as atividades que deveriam desempenhar enquanto mães e esposas.



Figura 6 - Uma senhora em seu lar, de Jean-Baptiste Debret, 1830. Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin



(CESPE - INSTITUTO RIO BRANCO - DIPLOMATA - 2018)

Tendo em vista que, como colônia de Portugal, o Brasil fazia parte do mercantilismo da Idade Moderna, que tinha no sistema colonial um dos fatores fundamentais do processo

de acumulação primitiva da Europa nos séculos XVI, XVII e XVIII, julgue (C ou E) o item a seguir, acerca das características básicas da produção brasileira no período colonial.

Prevalecia a monocultura agroexportadora, principalmente de açúcar, com predomínio do latifúndio da terra e do trabalho escravo (indígenas e africanos) generalizado.

Comentários:

Nos primeiros momentos da colonização, Portugal realizou a exploração de um produto nativo desconhecido dos europeus, mas que tornou-se rapidamente valorizado: o pau-brasil. Todavia, à medida em que foi ocorrendo a ocupação do litoral, intensificou-se no nordeste do território o modelo monocultor da cana para produção do açúcar, o chamado “ouro branco”. A atividade açucareira simbolizou não somente a principal prática econômica em grande parte do período colonial, mas também moldou uma sociedade baseada na escravidão indígena e africana.

Gabarito: CERTO

3.4 – Divisões sociais no mundo colonial

Tanto no Nordeste açucareiro quanto em outras regiões do Brasil, a sociedade colonial era marcada por diversos elementos que afirmavam suas divisões internas. Vejamos alguns deles:

- **Pureza de sangue:** cristãos-novos, mestiços, indígenas e negros, mesmo quando livres, eram considerados impuros de sangue, sendo excluídos de cargos do governo, de títulos de nobreza, da participação de irmandades de prestígio.
- **Posse de terras e de escravizados:** os grandes proprietários rurais ocupavam o topo da pirâmide social, bem como grandes comerciantes e traficantes de escravizados.
- **Discriminação religiosa:** os súditos do rei na América Portuguesa também eram, em tese católicos. Aqueles que professavam outras crenças, como cristãos-novos, ciganos e praticantes de tradições religiosas de matriz africana sofriam perseguições.
- **Homens livres e escravos:** a condição de livre e escravo estava muito **ligada à etnia e à cor**. Mestiços e negros livres recebiam diferentes denominações para serem diferenciados dos “negros” (escravizados). Diferentemente dos brancos, os libertos e negros nascidos livres viviam grande **insegurança jurídica** em relação à sua liberdade, correndo o risco de serem escravizados.
- **Divisões entre escravizados:** os escravizados e alforriados também possuíam suas próprias divisões internas, identificando-se a partir de aspectos linguísticos, étnicos e religiosos. Tais elementos possibilitaram aos cativos a **construção de novas identidades** no mundo colonial.

4 – União Ibérica (1580-1640)

Em 1578, o rei português D. Sebastião morreu durante a batalha de Alcácer-Quibir, travada contra os mouros no norte da África. Como o monarca não deixou descendentes diretos, a Coroa foi assumida pelo seu tio-avô, o cardeal D. Henrique, que também faleceu dois anos depois. Foi então que o rei da Espanha,



Filipe II, decretou a ocupação de Portugal com tropas espanholas e reivindicou o trono lusitano, unindo Portugal e Espanha sob sua autoridade. Foi o início da **União Ibérica**, período em que Portugal e seus domínios coloniais foram submetidos ao rei da Espanha.



Sebastianismo

Após a morte de D. Sebastião na batalha de Alcácer-Quibir, os portugueses receberam a notícia de que seu corpo nunca teria sido encontrado. A partir daí, alguns súditos alimentaram esperanças de que o monarca regressaria para o trono e libertaria o reino do domínio espanhol, promovendo melhorias e justiça social para a população desfavorecida. A crença mística no retorno de um salvador, a qual podemos chamar de **messianismo**, sobreviveu no imaginário popular durante séculos e alcançou o território brasileiro, onde se misturou a outras crenças locais. Um exemplo disso é a região Nordeste, onde o sebastianismo esteve presente nas pregações de Antônio Conselheiro, líder da comunidade de Canudos, no final do século XIX.



Figura 7 - MORAIS, Cristóvão de. Retrato de D. Sebastião. c. 1571-1574. Óleo sobre tela, 100 x 85 cm. Museu Nacional de Arte Antiga, Portugal.

Após unificar os reinos português e espanhol sob seu domínio, Filipe II executou o **Juramento de Tomar** (1581), por meio do qual se comprometeu a garantir à Portugal o domínio administrativo sobre suas

próprias colônias, bem como a preservação de suas leis e costumes. Para o Brasil, o domínio espanhol não gerou transformações administrativas significativas, afinal a Coroa de Espanha estava concentrada na exploração das jazidas encontradas de metais preciosos encontradas na América Espanhola. Por outro lado, o fato dos domínios coloniais portugueses e espanhóis serem submetidos ao mesmo poder soberano contribuiu para que o Tratado de Tordesilhas perdesse o seu efeito prático, favorecendo o **processo de interiorização do Brasil pelos portugueses**.



Inquisição no Brasil

Para o Brasil, um dos grandes marcos da União Ibérica foi a **atuação do Tribunal da Inquisição (ou Tribunal do Santo Ofício)**, reativado pela Espanha em meados do século XVI. Representantes designados pelas autoridades políticas e religiosas foram enviados ao Brasil para investigar e processar praticantes de heresias, ou seja, de manter práticas e ideias contrárias aos dogmas sustentados pela Igreja. Com isso, tradições religiosas africanas e ameríndias foram combatidas, além de práticas sexuais consideradas proibidas, incluindo a prostituição, a bigamia e a homossexualidade.

Tanto em Portugal quanto no Brasil, o principal alvo do Santo Ofício foram os **cristãos-novos**, ou seja, os judeus convertidos ao catolicismo, muitas vezes para evitar as perseguições religiosas. Muitos deles tornaram-se senhores de engenho e comerciantes no território colonial, onde mantinham discretos cultos judaicos em suas sinagogas domésticas. Durante o século XVII, 1.074 foram presas pela Inquisição no Brasil, a maioria cristãos-novos acusados de judaizar. Os réus investigados pela Inquisição eram processados em Portugal, onde muitos eram condenados à prisão, degredo para regiões distantes, trabalhos forçados ou confisco de bens.



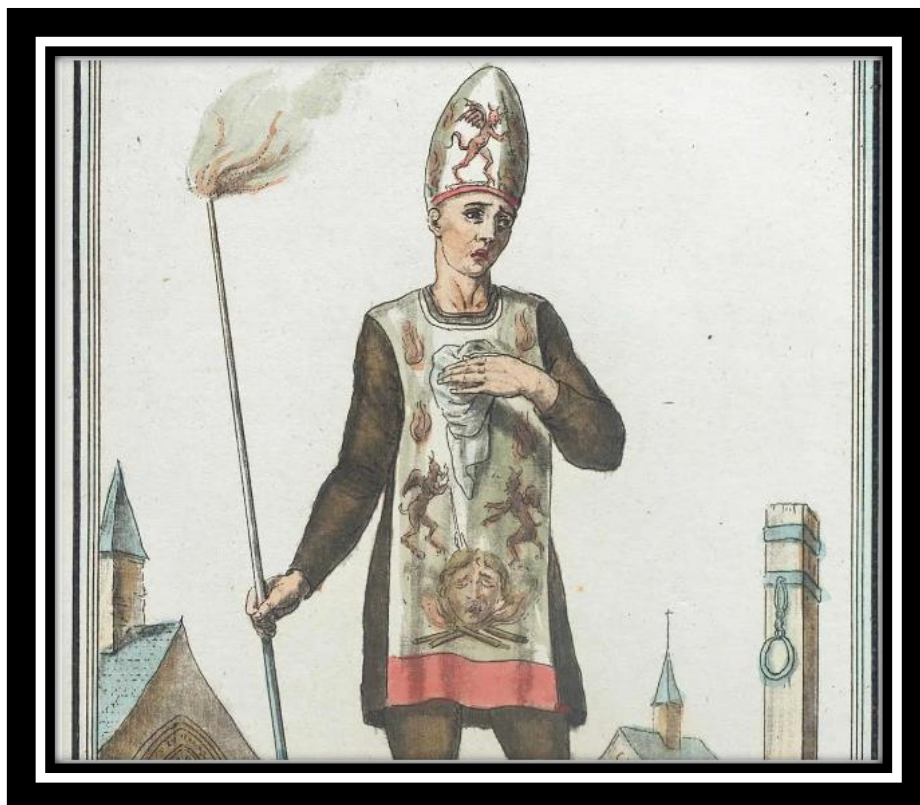


Figura 8 - Na península ibérica, a Inquisição forçou muitos acusados de praticar crimes contra a Igreja a vestirem o sambenito, traje utilizado para induzir a humilhação pública.



5 – Invasões estrangeiras no Brasil

5.1 – Invasões Francesas

Em 1555, os franceses invadiram a América Portuguesa e fundaram o forte Coligny, em uma das ilhas da baía de Guanabara, **Rio de Janeiro**. A expedição foi comandada por **Nicolau Durand Villegaignon**, que liderava um grupo de huguenotes (calvinistas) que **fugiam das perseguições religiosas** ocorridas na França.

A colônia francesa, chamada de **França Antártica**, contou com o apoio de indígenas tamoios, o que a permitiu resistir aos ataques de portugueses por 5 anos. Os franceses foram derrotados em 1560, durante o terceiro governo-geral (Mem de Sá). Após a expulsão, foi fundada a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, em 1565.





Figura 9 - Mapa francês da baía de Guanabara, c. 1555. Fonte: Wikipedia.

Os invasores, contudo, continuaram reforçaram suas incursões na região Nordeste, com o intuito de participar do **comércio de pau-brasil**. As regiões que correspondem aos atuais estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Pará foram as mais invadidas.

Em 1612, durante a União Ibérica, **Daniel de la Touche** comandou uma nova tentativa de organização de uma colônia do Brasil, dessa vez na região do **Maranhão**. Batizada de **França Equinocial (ou França Equatorial)**, ela foi marcada pela fundação do forte São Luís — uma homenagem ao rei francês Luís XVIII. O novo empreendimento se estendeu nos três anos seguintes, quando as autoridades portuguesas organizaram expedições militares para expulsá-los, comandadas por Jerônimo de Albuquerque e Alexandre Moura.



FRANÇA ANTÁRTICA (1555-1560)

FRANÇA EQUINOCCIAL (1612-1615)

Fundada no Rio de Janeiro

Fundada no Maranhão



Liderada por Nicolau Villegagnon	Liderada por Daniel de La Touche
Expulsos por Estácio de Sá	Expulsos por Jerônimo de Albuquerque e Alexandre Moura

5.2 - Invasões holandesas no Brasil (1624-1654)

Durante o século XVI, a Holanda (Países Baixos) era um dos territórios que se encontrava sob domínio da Espanha. Depois de diversas lutas, os holandeses obtiveram sua independência, formando a República da Holanda (ou Províncias Unidas dos Países Baixos), sediada em Amsterdã.

A independência dos Países Baixos não foi imediatamente aceita por Filipe II, que impôs um **bloqueio econômico** sobre o território. Com isso, produtores e comerciantes submetidos ao domínio espanhol foram **proibidos de comercializar com os holandeses**, o que incluía o Brasil.

Para os holandeses, o embargo espanhol representava um imenso prejuízo econômico, pois os **afastava da participação do negócio açucareiro**. Naquele momento, existiam 29 refinarias no norte da Holanda, para onde era encaminhado o açúcar brasileiro comprado dos portugueses. Além disso, Portugal e seus domínios coloniais eram um importante mercado consumidor dos tecidos holandeses.

Como o embargo espanhol pressionava para que Portugal tomasse os Países Baixos como inimigos, os holandeses passaram a **desafiar o monopólio comercial português**, a partir da criação de duas companhias de comércio:

- **Companhia das Índias Orientais** (1602): buscou atuar diretamente no comércio de especiarias no Oceano Índico.
- **Companhia das Índias Ocidentais** (1621): voltada à conquista do monopólio do tráfico de escravos no Atlântico, o que a levou a tomar portos africanos até então dominados pelos lusos. Além disso, foi a responsável pelas **invasões holandesas no Nordeste brasileiro**, com o intuito de monopolizar o negócio açucareiro.

A Companhia das Índias Ocidentais tinha autorização do governo holandês tanto para atuar no comércio quanto para estabelecer colônias em pontos estratégicos. E, diante da lucratividade do açúcar, os holandeses promoveram invasões no território brasileiro em duas ocasiões, com o objetivo de conquistá-lo. Vejamos um pouco mais sobre elas a seguir.

5.2.1 – Invasão da Bahia (1624-1625)

No início de maio de 1624, a Companhia das Índias Ocidentais organizou uma esquadra composta por 26 navios e 3.400 homens, e conquistou **a cidade de Salvador**. Na época, ela era uma das mais importantes cidades da América, não somente por ser sede administrativa e religiosa da colônia, mas pelos rentáveis negócios do açúcar, tabaco e de escravizados praticados na região. Contudo, após pouco menos de um ano conquista, os holandeses foram expulsos por uma esquadra de embarcações portuguesas e espanholas, a **Jornada dos Vassalos**.





Figura 10 - Representação da invasão holandesa em Salvador, em 1624.

5.2.2 – Invasão de Pernambuco (1630-1654)

Em 1630, os holandeses atacaram Recife e Olinda, onde conseguiram se fixar. Alguns colonos tentaram organizar um núcleo de resistência no interior, batizado **Arraial do Bom Jesus**. Em 1635, as milícias organizadas contra os invasores foram derrotadas, o que levou os holandeses a estenderem os seus domínios entre o Maranhão e Sergipe. Sabe-se que diversos setores apoiaram os invasores, incluindo indígenas, senhores de engenho, cristãos-novos, mestiços e escravos fugidos. Um dos aliados dos holandeses foi **Domingos Fernandes Calabar**, que após ser capturado por pelas forças ligadas à Portugal, foi executado em Porto Calvo (atual Alagoas).



Figura 11 - Domínios holandeses no Nordeste brasileiro.

Governo de Maurício de Nassau (1637-1644)

Findada a luta armada em Pernambuco, a Companhia das Índias Ocidentais iniciou a **reorganização administrativa** dos novos domínios no Nordeste. Era preciso reestruturar a economia açucareira e reorganizar o tráfico de escravizados, pois ambos foram comprometidos após anos de conflito. Além disso, caberia aos holandeses conquistar a colaboração dos luso-brasileiros que permaneceram no território, especialmente os senhores de engenho. Para a administração do território, batizado de Nova Holanda, foi nomeado como governador-geral o jovem coronel alemão, **João Maurício de Nassau-Siegen**.

O governo Nassau foi marcado pelas seguintes iniciativas:

- **Reativação econômica:** para estimular a economia açucareira, Nassau concedeu créditos aos senhores de engenho, estabeleceu impostos mais baixos que o dos portugueses e estimulou a ampliação da área de cultivo da cana. As medidas contribuíram para a recuperação dos canaviais e a compra de escravizados africanos, levando a um grande **crescimento da produção açucareira**.
- **Tolerância religiosa:** embora protestantes, os holandeses concederam certa tolerância aos cristãos e judeus que habitavam a Nova Holanda. Devido a isso, foi fundada em Recife a primeira sinagoga das Américas.

- **Reforma urbanística:** a importância do porto de Recife fez com que a localidade passasse por uma importante reforma urbana, sendo construídas casas, pontes, jardins e praças. Foi criada a **Cidade Maurícia**, na ilha de Antônio Vaz, que hoje corresponde a um bairro de Recife.
- **Estímulo à vida cultural:** o governo Nassau patrocinou a vinda de artistas e naturalistas, que legaram registros da paisagem, da fauna, da flora e da população locais.



Figura 12 - Frans Post. Vista da Cidade Maurícia, 1657. Fonte: UFRPE.

CURIOSIDADE



A produção artística no Brasil holandês

As poucas imagens que existem do Brasil holandês, e mesmo do Brasil da cana, foram feitas por artistas vinculados ao projeto de Nassau. Como a maioria das pinturas realizadas pelos portugueses tinha caráter religioso e era destinada aos recintos das igrejas, artistas como Frans Post e Albert Eckhout são referências importantes dessa época. Post pintou céus nublados, rios magníficos, casarios isolados, barcas nos rios edênicos, frutas e animais exóticos, que conferiam harmonia aos desconhecidos trópicos. Também Eckhout esteve na capitania holandesa de Nassau, e especializou-se em registrar frutas e nativos da região. Tomadas num primeiro momento como fonte real e etnográfica, as ilustrações desse holandês deixam

conhecer; por meio de seus detalhes, uma série de elementos do imaginário da época. Na verdade, o artista devolve à sua clientela aquilo que ela desejava ver: "práticas exóticas dessas gentes canibais". Talvez por isso, na imagem pacífica de dois casais Tapuia, Eckhout fez questão de incluir mãos e pés dos inimigos mortos, dispostos nas cestas que os nativos levavam às costas, numa clara alusão ao canibalismo e ao imaginário que cercava tal prática.

SCHWARCZ, Lília; STARLING, Heloisa. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 60-61. Adaptado.



Figura 13 - Albert Eckhout. Mulher tapuia, 1641.



(CESPE - IPHAN – 2018)

A colonização brasileira foi marcada pelo protagonismo de estrangeiros de diferentes nacionalidades, que trouxeram consigo grande diversidade cultural que se refletiu em todas as áreas do conhecimento e das artes, entre elas o paisagismo. A esse respeito, julgue o item a seguir.

Maurício de Nassau, em meados do século XVII, empreendeu nas cidades de Maceió e São Luiz o primeiro projeto de arborização urbana no Brasil com árvores frutíferas trazidas da Europa, como limoeiros e laranjeiras.

Comentários:

A serviço dos holandeses na América, Maurício de Nassau patrocinou a vinda de artistas e naturalistas objetivando promover a região. Além disso, concedeu crédito aos senhores de engenho, diminuiu impostos e ampliou a área de cultivo da cana de açúcar. Outra marca de sua política foi a relativa tolerância religiosa a povos de orientações religiosas distintas, como judeus, calvinistas e católicos. Noutro ponto, Nassau realizou uma reforma urbanística. Todavia, esta não ocorreu em Maceió e São Luiz, mas em Recife.

Gabarito: ERRADO

5.2.3 – Insurreição Pernambucana (1645-1654)

Em 1640, um duque português, apoiado pela nobreza e burguesia de Portugal, deu **fim ao domínio espanhol sobre o país**. Este processo, conhecido como **Restauração**, fez com que o nobre fosse coroado como D. João IV de Portugal, dando início à dinastia de Bragança no reino. A partir daí, Portugal buscou selar a paz com os Países Baixos, bem como recuperar o território perdido no Nordeste.

Em 1644, após desentendimentos com a direção geral da Companhia das Índias Ocidentais, Nassau foi afastado do governo da Nova Holanda, retornando para os Países Baixos. Após a sua saída, a **nova administração se mostrou mais severa**, ameaçando confiscar terras dos senhores de engenho que não aumentassem a produção açucareira e deitassem os empréstimos feitos durante o governo Nassau. Além disso, os católicos passaram a ter seus cultos restringidos.

Insatisfeitos com a nova administração, diversos grupos sociais de Pernambuco se uniram em uma rebelião contra os holandeses, conhecida como **Insurreição Pernambucana**. Liderados pelos senhores de engenho **André Vidal de Negreiros** e **João Fernandes Vieira**, uniram-se a eles grupos de negros, incluindo o rebelde **Henrique Dias**, e indígenas - entre eles, **Filipe Camarão**. Após vitórias dos rebeldes em monte das Tabocas (1645) e na **primeira e segunda batalha de Guararapes** (1648 e 1649), Portugal enviou tropas de auxílio aos luso-brasileiros, em 1653. Diante da forte resistência, os **holandeses foram definitivamente expulsos do Nordeste brasileiro** no ano seguinte.

Em 1661, por meio do acordo conhecido como **Paz de Haia**, a Holanda reconheceu a perda do Brasil holandês mediante um pagamento de uma indenização de 4 milhões de cruzados por Portugal - o equivalente a 63 toneladas de ouro. Em seguida, os holandeses levaram mudas de cana para as Antilhas, onde passaram a produzir o próprio açúcar. A concorrência holandesa no mercado mundial contribuiu para a **crise da economia açucareira no Brasil**.





Os indígenas e a Insurreição Pernambucana

Em 2022, cartas trocadas entre indígenas Filipe Camarão e Pedro Poti durante a Insurreição Pernambucana (1645-1654), e armazenadas na Real Biblioteca de Haia, nos Países Baixos, foram traduzidas do tupi antigo para o português. São os primeiros e únicos documentos escritos pelos próprios indígenas em tupi até a Independência do Brasil. Nos documentos, o líder militar indígena Filipe Camarão buscou convencer Pedro Poti a abandonar o lado holandês no conflito, apoiando os católicos portugueses. Nas mensagens a Poti e Paraopeba, Camarão pede que eles abandonem os holandeses. Alega que os invasores eram “hereges”, que viviam “no fogo do diabo”. Camarão argumenta ainda que os indígenas deveriam se unir, pois eram do mesmo sangue, e não podiam lutar uns contra os outros. Apela ainda para que suas “antigas tradições” fossem restauradas. As cartas escritas por Poti nunca foram encontradas. Mas há um resumo de sua resposta feita por um pastor holandês. O cacique teria respondido que não poderia lutar ao lado dos portugueses, que escravizaram e mataram indígenas. Os textos trazem informações sobre batalhas, locais de confrontos e os nomes de caciques que morreram na guerra.



Figura 14 - Retrato anônimo de Filipe Camarão, séc. XVII. Fonte: Museu do Estado de Pernambuco.



(CESPE - SEE-AL - PROFESSOR – HISTÓRIA - 2013)

Com base na expansão marítima europeia e na colonização das Américas, julgue. A mais lucrativa atividade das colônias portuguesas na América no início do século XVII era a plantação e a comercialização de açúcar, mas, com a invasão holandesa em Pernambuco (1630-1654) e a posterior retomada da região, a cultura da cana-de-açúcar foi levada para as Antilhas, fazendo concorrência à produção brasileira e motivando uma grave crise comercial em Portugal.

Comentários:

Após a partida de Nassau para a Europa, as possessões da Companhia das Índias Ocidentais no Brasil tornaram-se palco de inúmeras batalhas até a expulsão definitiva dos holandeses em 1654. Tais embates ficaram conhecidos como “Insurreição Pernambucana”. Em contrapartida, a retirada dos holandeses do mercado colonial português criou uma concorrência implacável, tendo em vista o fato de que eles dominavam a técnica do refino de açúcar, fato que tornava o produto batavo mais atrativo. Esses holandeses expulsos do nordeste estabeleceram-se nas Antilhas, transformando a região das guianas em um relevante polo açucareiro.

Gabarito: CERTO

6 – Indígenas na América Portuguesa

As primeiras atividades econômicas na América Portuguesa se utilizaram da mão de obra indígena por meio do **escambo**, porém este sistema de trocas mostrou-se insuficiente diante do interesse da Coroa e dos colonos portugueses de efetivar sua fixação no território, sobretudo na implementação dos primeiros engenhos de açúcar. Diante disso, partiu-se para a **escravização dos indígenas** e outros mecanismos de implementação do trabalho compulsório.

Em meados do século XVI, no contexto da Contrarreforma Católica na Europa, treze padres da Companhia de Jesus fundaram o Colégio de São Paulo de Piratininga, com o objetivo de disseminar a fé católica pelo território colonial e combater as práticas religiosas locais, consideradas demoníacas. A partir dali, tentou-se implantar um projeto de **aldeamentos**, ou seja, comunidades onde eram reunidos indígenas de etnias diversas, a fim de que lhes fossem ensinadas a língua portuguesa, a fé católica e trabalhos manuais e artesanais.

Coordenadas pelos padres da Companhia, essas comunidades se espalharam por diversas partes da América Portuguesa, sendo chamadas de **missões jesuíticas**, ou **reduções jesuíticas**. Muitos de seus organizadores se dedicaram ao aprendizado algumas línguas nativas – especialmente o tupi –, o que permitiu



o processo de catequização. Os jesuítas se opuseram à escravização dos ameríndios, denunciando irregularidades cometidas pelos colonos à Coroa e às autoridades coloniais. Porém, **não eram contrários à exploração do trabalho indígena**, desde que remunerado – o que raramente ocorria – e conciliado com a atividade missionária.

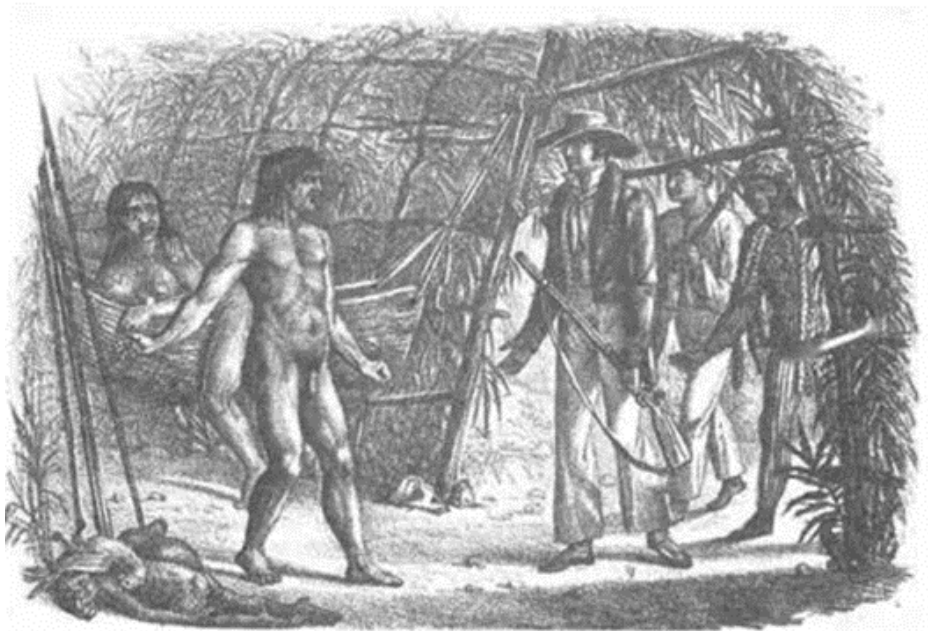


Figura 15 - Visita na maloca do mura, por Spix e Martius, século XIX. Fonte: Livraria do Senado.

Ao longo de séculos de colonização, diversas leis foram emitidas por Portugal para regular a exploração do trabalho indígena, que acabaram por permitir diferentes modos de apropriação de cativos. O mais recorrente deles eram as chamadas **guerras justas**, expedições militares que tinham autorização das autoridades coloniais para invadir territórios de povos indígenas considerados hostis ao projeto colonial lusitano, aprisioná-los e vendê-los como escravizados.

Os colonos, principalmente paulistas, não se limitaram ao cumprimento das normativas que regulavam a exploração do trabalho indígena, chegando a organizar expedições particulares que atacavam aldeias e missões jesuíticas em busca de nativos para serem escravizados e comercializados, as chamadas **bandeiras de apresamento**. Algumas estatísticas apontam que trezentos mil indígenas teriam sido aprisionados e comercializados pelos bandeirantes.



Figura 16 - Índios soldados da província de Curitiba escoltando prisioneiros nativos, de Jean Baptiste Debret, 1834.

Entre 1628 e 1630, **Antônio Raposo Tavares** organizou uma grande bandeira composta por brancos, mestiços e indígenas, responsável pelo aprisionamento de pelo menos 40 mil indígenas Guarani aldeados em uma missão jesuítica de Guairá, atual estado do Paraná. A fim de evitar novas incursões dos bandeirantes, os jesuítas deslocaram os remanescentes guaranis até o Tape, no atual Rio Grande do Sul, onde uma nova redução foi criada.



Segundo o relato de um jesuíta, o método usual dos paulistas consistia em cercar a aldeia e persuadir seus habitantes, usando de força ou de ameaças, a acompanhar os colonos de volta para São Paulo. Um destino terrível reserva-se às aldeias que ousassem resistir. Nestes casos, os portugueses “entram, matam, queimam e assolam [...] e os casos houve em que se queimaram povoações inteiras só para terror e espanto dos que ficavam vizinhos”. A longa caminhada até São Paulo prometia horrores adicionais, “como matar enfermos, os velhos, aleijados e ainda crianças que impedem os pais ou parentes a seguirem a viagem com a pressa e expediência que eles pretendem e procuram, as vezes com tanto excesso que chegaram a cortar braços a uns para com eles açoitarem os outros”. Outro padre denunciou que os paulistas se comportavam “com tanta crueldade que não me parecem ser cristãos matando as crianças e os velhos que não conseguem caminhar, dando-os de comer a seus cachorros...”

MONTEIRO, John Manuel. Os negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 73.

Os povos indígenas elaboraram diversas formas de **resistência** à escravidão, ao trabalho compulsório e à opressão religiosa, incluindo fugas individuais, fugas em massa e pela resistência armada, esta última utilizada pelos colonos como pretexto para a chamada “guerra justa”.



Uma das revoltas mais marcantes do período colonial foi a **Santidade do Jaguaripe**, ocorrida no início do século XVI, no Recôncavo baiano. Unidos por pregadores religiosos que combinavam ritos tupinambá, como a crença em uma “Terra sem males”, com traços do catolicismo, milhares de indígenas fugiram de seus postos de trabalho e dos aldeamentos, saquearam engenhos e assassinaram portugueses. Contudo, a metrópole conduziu guerras de repressão à revolta, bem como de outros movimentos indígenas similares.



Nas capitanias do nordeste pós-ocupação holandesa, houve a chamada **Guerra dos Bárbaros**, movimento de resistência da etnia dos Tapuias ocorrido entre 1650 e 1720. Foi uma reação dos autóctones ao processo expansionista português.

A escravidão indígena substituiu a africana?

Se durante boa parte do século XVI os cativos indígenas foram predominantes nos engenhos e na realização de outras tarefas produtivas, em diversos lugares da América Portuguesa verifica-se uma tendência a substituí-los por escravizados trazidos do continente africano nos séculos seguintes. Vários fatores contribuíram para isso:

- A **baixa densidade populacional dos indígenas no Brasil** → os povos indígenas se encontravam espalhados pelo território atribuído à Portugal pelo meridiano de Tordesilhas, muitos deles em locais de difícil acesso aos colonos. Além disso, a maioria deles se dividia em comunidades pouco expressivas numericamente.
- A **oposição religiosa** à escravidão indígena → a pressão exercida pelos jesuítas e outros grupos missionários atuantes na América Portuguesa fez com que a Coroa emitisse restrições à livre exploração do trabalho dos ameríndios. Por outro lado, não houve questionamentos da Igreja em relação à escravização africana.
- A **mortalidade indígena** decorrente das doenças → o contato com os não-índios nos aldeamentos e nos postos de trabalho possibilitou o alastramento de diversas doenças estranhas aos ameríndios, como a varíola, a malária e a tuberculose, contribuindo para o extermínio de milhares deles. Já os povos africanos se mostraram imunes a diversas moléstias.
- **Barreira cultural** → para a maioria dos povos indígenas da América Portuguesa, o plantio era uma atividade desempenhada somente pelas mulheres, o que gerou impasses junto aos nativos diante da tentativa de se utilizar de sua mão de obra nas lavouras. Por outro lado, alguns povos africanos com os quais os portugueses tomaram contato possuíam o conhecimento de técnicas consideradas úteis na América lusa, como a metalurgia e a criação de gado.



- **Interesse da Coroa e dos traficantes** → o desestímulo da administração colonial na formação de uma rede de comércio entre as capitanias da América Portuguesa impediu a formação de uma rede eficiente de tráfico de escravizados indígenas. Por outro lado, o tráfico de escravos africanos no Atlântico mostrou-se lucrativo para comerciantes, ao mesmo tempo em que permitiu à Coroa organizar uma eficiente rede de cobrança de tributos sobre a atividade nos portos.

Apesar de diminuída a partir do reforço do elemento africano, a escravidão indígena jamais desapareceu por completo até o final do século XIX. Ela manteve-se predominante em regiões mais pobres do Brasil, como o Paraná e a região amazônica.



ACORDE!

Os indígenas como protagonistas de sua História

Durante muito tempo, os indígenas foram tratados apenas como meras vítimas dos interesses europeus pelos historiadores. O **conceito de aculturação** era utilizado para abordar a questão indígena, afinal partia-se do pressuposto de que a modificação das culturas nativas pelos europeus teria legado o desaparecimento de muitas delas. Para resumir, os indígenas teriam sido dominados diante das transformações culturais, não lhes restando nenhuma margem de manobra.

Entretanto, apesar do inegável massacre físico e da repressão cultural aos quais estiveram submetidos durante os séculos, **os indígenas permaneceram integrados ao mundo colonial**, seja nos sertões, nas vilas, nas cidades e nas aldeias. Ao invés de vítimas passivas, os indígenas passaram a ser encarados pelos historiadores e antropólogos como **sujeitos ativos da História**, que incorporaram elementos da cultura ocidental, deram seus próprios significados e os utilizaram para obter ganhos nas novas situações que encararam ao longo do tempo.

Assim sendo, a postura dos indígenas foi muito além da submissão passiva ou da luta armada. Grupos e indivíduos demonstraram o que se pode chamar de “*resistência adaptativa*”, **reconfigurando suas identidades e culturas** para se adequar aos desafios encontrados. Um exemplo disso é a adoção das terminologias genéricas utilizadas pelos portugueses para classificar os indígenas; assumida por muitos deles como estratégia de aquisição de certas garantias jurídicas.

A política dos aldeamentos mantidas pelos missionários também pode ser encarada da mesma maneira. Apesar de ter gerados prejuízos físicos e culturais a diversos povos, ela colocava os indígenas em uma condição jurídica específica, o que certamente foi percebido por muitos deles. Ao serem forçados ao aprendizado da leitura e escrita em português, lideranças indígenas se utilizaram disso para encaminhar suas reivindicações às autoridades coloniais, colocando-se como súditos cristãos da Coroa. Além disso, tornar-se indígena aldeado pareceu um mal menor para muitos diante do aumento da escravização empreendida pelos colonos, principalmente a partir do século XVII.



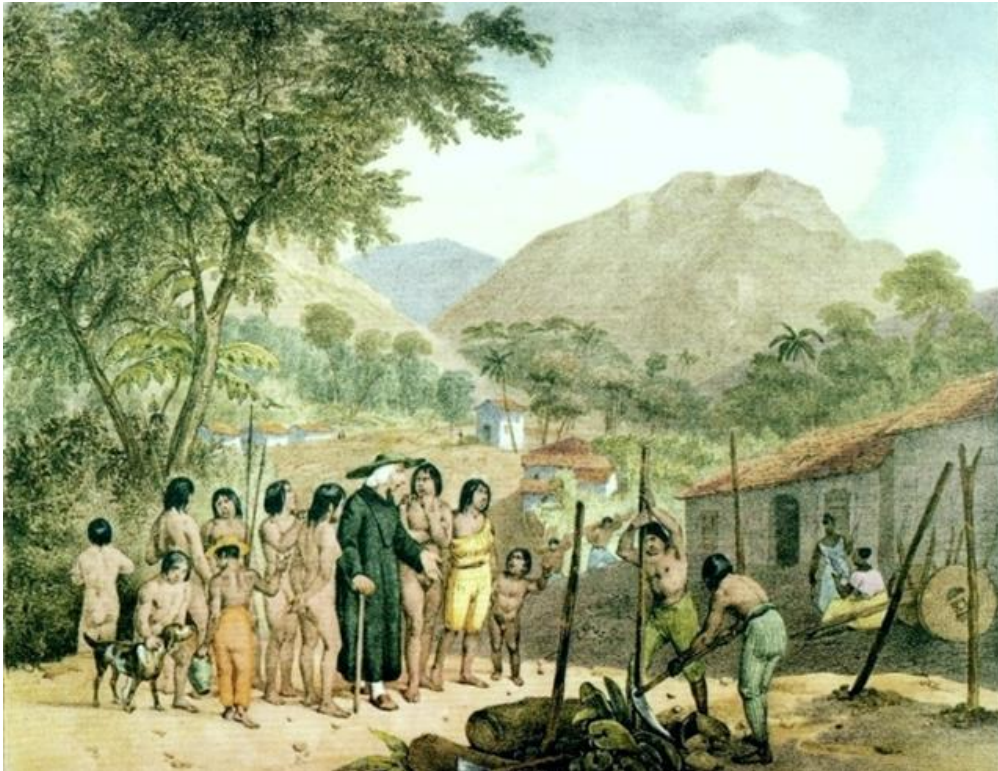


Figura 17 - Aldeia de Tapuios, por Johann Moritz Rugendas, 1835. Fonte: Impressões Rebeldes/UFF.

Para finalizar, cabe destacar que essa nova forma de interpretar a História Indígena **não** intenciona negar ou diminuir o extermínio físico, a escravização e a intolerância cultural empreendida pelos europeus no processo de conquista da América, mas **reconhecer indígenas como agentes de sua própria história**, capazes de elaborar estratégias de sobrevivência diante das adversidades vividas a partir do período colonial.

7 – Negros na ordem colonial

“O Brasil é o inferno dos negros”, observaria padre Antonil, jesuíta que chegou na América Portuguesa em 1681. A escravidão africana saltava aos olhos de todos os recém-chegados na Colônia, afinal em regiões como o Recôncavo baiano, grande produtora de açúcar e fumo, mais de 75% da população era composta por cativos.

Quando os interesses dos portugueses se voltaram para a produção e comércio do açúcar, primeiramente nas ilhas da Madeira, São Tomé e Cabo Verde; depois, na América Portuguesa, o tráfico negreiro foi encarado como fundamental. Se utilizando de feitorias instaladas ao longo da costa africana desde a época das Grandes Navegações, os portugueses adquiriam escravizados a partir de alianças firmadas com povos nativos, participando das rivalidades existentes entre reinos e linhagens locais.

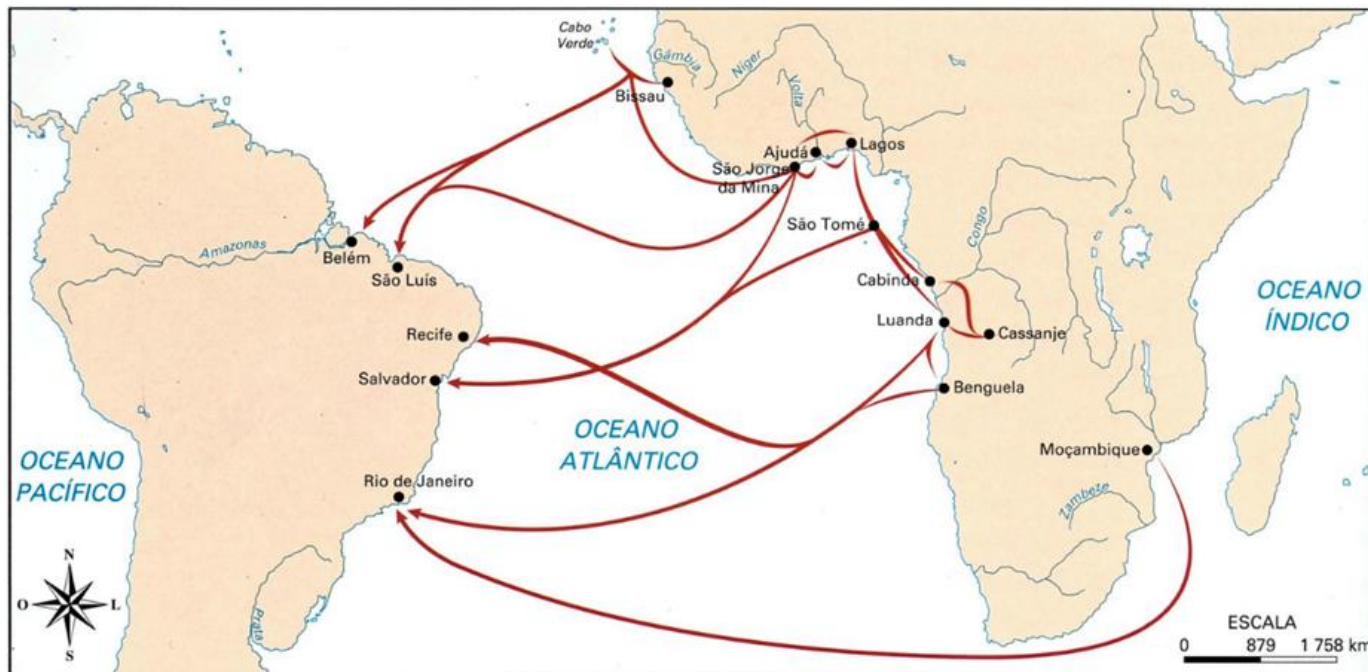


Figura 18 - Principais rotas do tráfico de escravizados no Atlântico. Fonte: SOUZA, Marina de Mello e. *África e Brasil africano*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2007. p. 82.

Para algumas lideranças africanas, o comércio de humanos também se mostrou lucrativo, afinal lhes permitia o acesso a mercadorias trazidas pelos europeus que não existiam no continente, incluindo tabaco, cachaça, tecidos desconhecidos e armas. Além disso, a tecnologia bélica fornecida pelos recém-chegados conferia aqueles que a recebiam vantagens sobre os povos inimigos, que quando vencidos, eram escravizados e comercializados para os europeus em troca de mais mercadorias.

As embarcações de traficantes, chamadas de **“tumbeiros”**, permaneciam por meses atracadas na costa, e quando finalmente completavam a carga humana, embarcavam rumo às Américas, em uma viagem que durava em média 35 dias. Uma caravela portuguesa chegava a transportar até 500 escravizados, alimentados apenas uma vez ao dia, em muitos casos apenas com azeite e milho cozido. Devido a dieta pobre em vitamina C, muitos desenvolviam o escorbuto, conhecida como **“mal de luanda”**. Também são registrados acometidos de depressão, chamada à época de **banzo**.



Figura 19 - O navio negreiro, gravura de Johann Moritz Rugendas, 1830. Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin.

CURIOSIDADE



Entre os séculos XVI e XIX, entre 8 e 11 milhões de africanos foram traficados para as Américas. Desses, pelo menos 4,9 milhões desembarcaram no Brasil.

Ao alcançarem os portos brasileiros, os escravizados recém-chegados eram identificados pelas autoridades coloniais, cabendo aos traficantes pagar os impostos devidos. Caso não fossem vendidos na alfândega, eram encaminhados para armazéns na região portuária, onde eram higienizados e alimentados. Os compradores geralmente optavam pela compra de cativos vindos de pontos distintos da África, afinal diferenças culturais dificultariam a organização de insurreições contra o domínio senhorial.

Uma vez instalados nas fazendas, os escravizados eram submetidos a jornadas de trabalho que poderiam alcançar 16 horas por dia. O trabalho era vigiado por um **feitor**, responsável por controlar a produção e disciplinar os cativos com **castigos físicos**. Segundo o padre Antonil, aos escravos do Brasil eram reservados os três p's: pão, pau e pano, ou seja: alimento, castigo e vestimenta.

As atividades realizadas eram extremamente insalubres. Era comum que trabalhadores tivessem mãos amputadas nas moendas dos engenhos, ou se queimassem gravemente nas caldeiras. A vida útil de dos **escravos de oito**, nome dado aos que trabalhavam na produção açucareira, era de dez anos.

Nas casas-grandes trabalhavam os **escravos domésticos**, parcela composta principalmente por mulheres. Eram cozinheiras, arrumadeiras e amas de leite, que embora se alimentassem e se vestissem melhor, estavam sujeitas a um tipo diferente de violência daquela geralmente vista nos campos: a sexual.



Em muitos casos, os escravizados domésticos eram selecionados a partir da cor da pele pelos seus senhores, sendo privilegiados os mulatos e crioulos. Já os negros retintos costumavam ser enviados para as lavouras ou outros trabalhos braçais pesados.



Figura 20 - Feitores castigando negros, por Jean-Baptiste Debret, 1835. Fonte: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin.

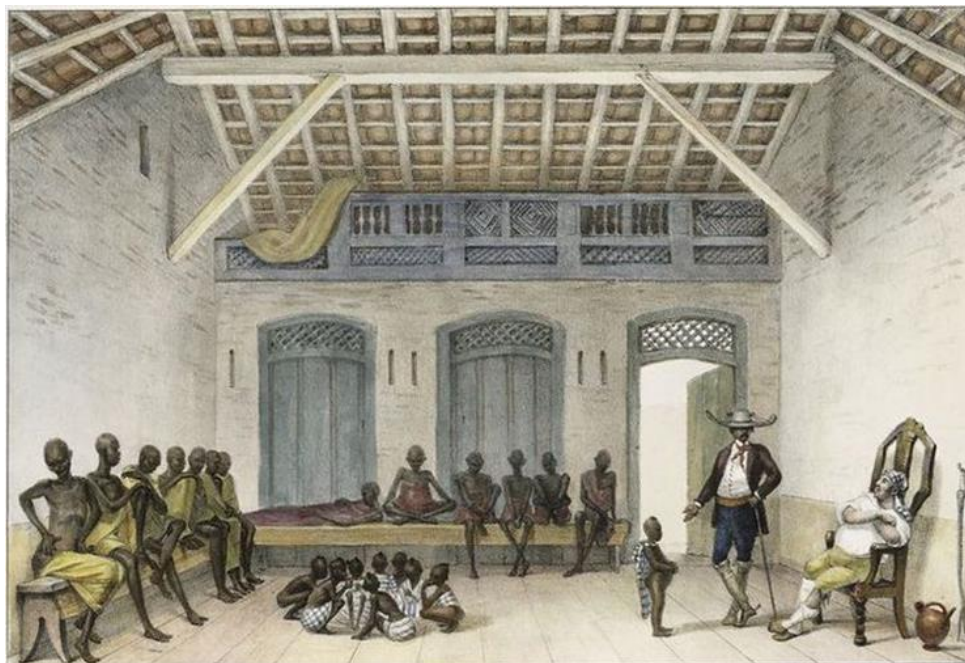


Figura 21 - Mercado de escravos na Rua do Valongo – Jean Baptiste Debret, 1835. Wikimedia Commons

Era comum que escravizados fossem **batizados** quando eram comprados, recebendo um nome cristão e um sobrenome que se referia ao porto em que foram adquiridos - "Congo", "Mina" e "Angola" são

alguns exemplos. Assim como na questão indígena, a escravidão africana envolvia processos de **despersonalização e dessocialização** dos indivíduos.

Os cativos também eram categorizados pelos senhores da seguinte forma:



- **Boçais:** escravizados africanos recém-chegados e que desconhecem a ordem senhorial.
- **Ladinos:** africanos já incorporados à ordem escravista, incluindo a dinâmica de trabalho. Alguns também conhecem a língua portuguesa, o que os torna mais valiosos.
- **Crioulos:** escravizados nascidos no Brasil, descendentes dos africanos.

Durante os períodos colonial e imperial, as cidades e vilas contavam com muitos **escravos de ganho**. Eram homens e mulheres que tinham a autorização de seus senhores para atuarem no comércio e na prestação de serviços, vendendo alimentos e bebidas – as chamadas **“negras de tabuleiro”** – e realizando ofícios como os de barbeiro e carregador. Como percorriam longas distâncias durante o dia de trabalho sem a companhia de seus senhores, podemos dizer que **dispunham de certa autonomia** quando comparados aos escravos de eito.

Os lucros obtidos pelos escravos de ganho eram repassados aos seus senhores, mas parte poderia ser mantida por ela, o que lhes permitia acumular para **comprar sua própria alforria** – ou seja, a sua liberdade. Estes casos, no entanto, eram raros, sendo mais recorrente a libertação de escravizados por motivos econômicos, especialmente no momento de crise da atividade mineradora.





Figura 22 - Escravizadas na região das Minas. Gravura de Francisco Julião, sec. XVIII.

O ambiente urbano também contava com os chamados **escravos de aluguel**, que eram alugados pelos seus donos para terceiros para a realização de diversas tarefas, como carregar as elites nas liteiras ou para festejos especiais. Entre eles, estavam os chamados **escravos “tigres”**, responsáveis pelo recolhimento nas casas e despejo da urina e fezes de muitos moradores das cidades. Eram assim chamados pelo fato de terem sua pele marcada por marcas brancas de ureia e amônia que vazavam dos tonéis que carregavam até o mar.



Figura 23 - Escravo tigre, de Jean-Baptiste Debret.

7.1 – Formas de resistência

Muitos africanos trazidos para o Brasil e seus descendentes lançaram mão de uma série de estratégias de reação à sua condição de escravizado, o que mostra que embora fossem considerados mercadorias, nunca foram vítimas passivas. A resistência dos cativos **nem sempre almejava a liberdade**, já que em alguns casos o que se buscava eram **melhores condições de vida e trabalho**.

Vejamos algumas formas de resistência:

- **Negociações:** em troca do direito de cultivar suas próprias roças, manter sua família unida ou de desfrutar de liberdade religiosa, escravizados buscaram estabelecer negociações junto aos seus senhores, em muitos casos prometendo aumentar a sua produtividade.
- **Boicotes:** alguns escravizados decidiam trabalhar menos que sua capacidade física e mental suportava, ou sabotavam ferramentas e maquinários de trabalho. Nas casas-grandes, atividades domésticas também poderiam ser realizadas sem asseio propositalmente.
- **Revoltas:** levantes de cativos poderiam ocorrer ainda nos navios negreiros, nas fazendas, cidades ou na região mineradora. Ao longo dos séculos XVI e XIX, diversas insurreições de escravizados ocorreram no território brasileiro. A maior delas foi a Revolta dos Malês, que abordaremos em outro capítulo.

- **Fugas individuais e coletivas:** existiam fugas em que os cativos buscavam expressar o seu descontentamento em relação ao trabalho, retornando à propriedade somente diante de alguma negociação. Outras fugas, porém, representaram a **negação da ordem senhorial**, já que os cativos se refugiavam para cidades e fazendas distantes, onde se apresentavam como libertos, ou constituíam comunidades entre eles, denominadas de **quilombos ou mocambos**.



Figura 24 - Charge de Angelo Agostini, do final do século XIX, representa fugas de escravizados pouco antes do fim da escravidão.

Quilombos: tudo o que você precisa saber!

A forma de resistência mais lembrada até os dias atuais é certamente o **quilombo**, comunidades formadas por escravizados que escapavam de suas propriedades e estabeleciam novas formas de organização social no interior das matas. O termo surgiu em Angola, e era utilizado para denominar acampamentos militarizados de africanos, nos quais o uso de magia e uma rígida disciplina faziam parte de seu cotidiano. Outro termo recorrentemente utilizado na época era **mocambo**, que significa esconderijo.

Apesar de fixados em locais de difícil acesso, os mocambos **não eram totalmente isolados** dos engenhos, vilas e áreas de mineração. Em muitos casos, eles **trocavam parte de sua produção agrícola** com alguns pequenos comerciantes e agricultores, que ofereciam a eles artigos que não produziam, além de atuarem como aliados, avisando-os da aproximação de forças de repressão. **Alianças com grupos indígenas** e brancos foragidos também foram bastante frequentes ao longo da História do Brasil.

Para que essas organizações perdurassem, era preciso contar com uma extensa rede de solidariedade social, composta não somente por quilombolas, mas escravizados que permaneciam nas propriedades de seus senhores, ladrões, comerciantes e mascates. Dessa maneira, os quilombos se tornavam formas de resistência bem difíceis de serem combatidas pelas autoridades e senhores de escravos.

7.2 – O Quilombo dos Palmares

O **quilombo de Palmares** é certamente o mais conhecido por nós, afinal foi aquele que sobreviveu por mais tempo na América Portuguesa – ele começou a ser formado na Serra da Barriga, atual Alagoas, no início do século XVII, sendo totalmente destruído somente em 1694. Além disso, acredita-se que tenha sido

o quilombo mais populoso do Brasil, alcançando uma população de 20 mil habitantes, incluindo escravizados fugidos, indivíduos nascidos no próprio quilombo, indígenas e brancos fora da lei.

Palmares era uma confederação de comunidades, cada uma delas contendo um chefe principal, mas que também continham uma autoridade central, **Ganga Zumba**. Enquanto ocuparam a capitania de Pernambuco, os holandeses organizaram dois ataques à comunidade, mas não tiveram sucesso. A partir daí, a população palmarina começou a crescer cada vez mais, o que afrontava as autoridades coloniais e ameaçava o poderio e interesses econômicos dos senhores de engenho.

Após a retomada da região pelos portugueses, o governador Aires de Souza e Castro propôs um acordo de paz: Os quilombolas deveriam devolver escravos refugiados em Palmares para seus donos, recebendo em troca o status de súditos da Coroa e o reconhecimento do direito sobre a terra em que ocupavam. Embora Ganga Zumba tentasse colocá-lo em prática, o acordo enfrentou resistências do grupo de **Zumbi**, uma das lideranças das aldeias que compunham Palmares. Um duro embate se iniciou entre ambos, que culminou com a morte do primeiro por envenenamento.



Personagem cujas feições físicas são desconhecidas, Zumbi já foi representado de diversas maneiras diferentes por pintores, escultores, escritores etc. Na imagem, uma estátua do líder de Palmares foi erguida em Salvador, Bahia. Fonte: Shutterstock.

Nos quinze anos que se seguiram à morte de Ganga Zumba, Zumbi liderou uma guerra contra as autoridades portuguesas, mas foram duramente massacrados por uma expedição liderada pelo bandeirante **Domingos Jorge Velho**, em 1694. Para que a destruição do quilombo e dos palmarinos servisse de exemplo para qualquer insurreição, a cabeça de Zumbi, àquela altura tido como imortal por muitos, foi exposta em um poste de uma praça pública de Recife.



Palmares ontem e hoje

Palmares servia de exemplo para os dois lados. Na época, as autoridades coloniais o tomaram como um modelo para a repressão sem dó nem piedade: era isso que acontecia com aqueles que negavam a lei. Mas Palmares também se converteu em símbolo de uma luta negra por inclusão social e em referência para uma interpretação do Brasil que não legava aos escravos apenas um papel de vítimas passivas. Eram vítimas porque não tinham escolhido viajar para cá e trabalhar na cana. Mas foram agentes, uma vez que não se acomodaram ao regime de privações a eles imposto [...].

Já no século XX, Palmares foi alvo de um giro radical – nas ideias, nas formas discursivas textuais e livrescas, na cultura, na escrita da história. Transformou-se em um evento-símbolo da luta dos escravos e das populações negras brasileiras de um modo geral, assim como em ícone da construção de outras histórias e memórias no país.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 102-103.



(CESPE/CEBRASPE – SME-RECIFE/PE - PROFESSOR – HISTÓRIA - 2023)

Acerca da colonização e da emancipação política do Brasil, julgue o item seguinte. A empresa colonial encontrou oposição ativa por parte do negro escravo tanto por meio da resistência dentro do engenho quanto por meio da fuga para quilombos.

Comentários:

A escravidão africana no Brasil não ocorreu de forma passiva. Por vezes, a população escravizada encontrou formas de se opor ao cativo. Dentre as diversas formas estão: negociações em troca do direito de cultivar suas próprias roças e liberdade religiosa, boicote ao serviço, prejuízo ao patrimônio do senhor, levantes de cativos nos navios negreiros, nas fazendas ou nas cidades e fugas individuais e coletivas. No entanto, a principal forma de resistência deu-se com a formação dos quilombos, comunidades formadas por escravizados que escapavam de suas propriedades e estabeleciam novas formas de organização social no interior das matas.

Gabarito: CERTO



7.3 – O legado cultural africano no Brasil

A escravidão legou diversas contribuições culturais à nascente sociedade brasileira no período colonial, a ponto de podermos falar na formação de **culturas afro-brasileiras**. A seguir, serão destacados alguns desses elementos:

- **Vocabulário** → cochilar, caçula, denço, cafuné, capanga, marimbondo, moleque, muvuca, tanga. Diversas palavras incorporadas de culturas africanas que desembarcaram no Brasil e que enriqueceram a língua portuguesa, sobretudo de origem iorubá.
- **Religiosidade** → para resistir aos esforços de cristianização de seus dominadores, os escravizados estabeleceram associações entre divindades e ritos cristãos e suas religiões africanas. Essas interrelações ficaram conhecidas como **sincretismo religioso**, e podem ser compreendidas como uma **forma de resistência cultural**. Vale lembrar que muitas religiões afro-brasileiras, como a umbanda e o candomblé, são totalmente brasileiras, na medida em que se formaram da mistura de crenças africanas e o catolicismo.
- **Capoeira, cantos e instrumentos musicais** → mistura de dança, luta, música e jogo, a capoeira foi produzida no Brasil por africanos e seus descendentes ao longo de séculos de colonização. Sua execução envolve cânticos que resgatam histórias e memórias africanas, além de fazer uso de instrumentos de origem africana, como **berimbaus** e **atabaques**.
- **Culinária** → diversos elementos gastronômicos africanos sobreviveram neste lado do Atlântico, se misturando a ingredientes e sabores brasileiros. São os casos do vatapá e acarajé, pratos que se utilizam do azeite de dendê, de origem africana, mas que também incorporam ingredientes locais.

LISTA DE QUESTÕES



1. (FGV - SEE-MG – PEB-HISTÓRIA – 2023)

Observe a pintura “A recuperação da Bahia de Todos os Santos” de Juan Bautista Maíno de 1635. O quadro retrata a vitória espanhola contra os holandeses que resultou no evento da restauração da cidade de Salvador (1625).





Fonte: Ruíz Gómez, L. Juan Bautista Maíno, 1581-1649. Madrid: Museo Nacional del Prado, 2009, p.180-192.

As afirmativas a seguir descrevem corretamente aspectos do episódio histórico retratado na obra, à exceção de uma. Assinale-a.

- A) A posição geográfica da cidade de Salvador favoreceu a persistência de ataques de potências estrangeiras à cidade, apesar das tentativas da coroa portuguesa em protegê-la.
- B) O evento está relacionado à crise dinástica de Avis, quando Portugal pertenceu ao domínio de Felipe II e, portanto, a Holanda se tornou inimiga da monarquia unificada.
- C) Os potenciais econômicos e comerciais de Salvador, principalmente a produção de café, motivaram os ataques por parte da Companhia das Índias Ocidentais.
- D) A derrota na batalha não impediu novas investidas holandesa na região do nordeste brasileiro, como, por exemplo, invasão de Pernambuco em 1630.



2. (FGV – PREF. DE JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE – PEB-HISTÓRIA – 2023)

O Regimento das Missões é uma iniciativa da Coroa lusa para organizar e estabelecer um regime de trabalho para os índios na América Portuguesa resultante das queixas e conflitos entre os moradores de São Luís e Belém com os jesuítas no século XVII.

[§8] Os Padres Missionários terão o maior cuidado para que se povoem de Índios as aldeias, pois a eles encarrego o governo delas, e espero que procurem por todos os meios, não só a conservação, mas o aumento dos que são da repartição por ser conveniente que haja nas ditas aldeias Índios, que possam ser bastantes, tanto para a segurança do Estado e defesa das Cidades, como para o trato e serviço dos moradores e entradas dos Sertões. [§11] Os salários dos Índios se satisfarão em dois pagamentos: uma metade, quando forem para o serviço e a outra metade se entregará no fim dele. A forma desta satisfação e entrega se ordenará pelo dito Governador com conselho e assistência dos ditos Padres.

Adaptado de REGIMENTO e leis sobre as missões do Estado do Maranhão, e Pará, e sobre a liberdade dos índios [1686]. Lisboa: Oficina de António Menescal, 1724, In: <http://purl.pt/15102/3/#/1>

A partir do documento, analise as afirmativas a seguir a respeito do estabelecimento de um regime de trabalho para os índios.

- I. Aos missionários era conferida a incumbência de descerem novas aldeias para aumentar a população dos aldeamentos, a serviço da defesa do Estado e dos moradores.
- II. A administração dos índios aldeados passava para o controle dos religiosos, tanto no que diz respeito ao governo espiritual quanto ao temporal e político dos aldeamentos.
- III. Os indígenas eram considerados livres e, portanto, teriam seus serviços pagos por salários estipulados conforme a especificidade local.

Está correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

3. (FGV – PREF. DE SALVADOR/BA– PEB-HISTÓRIA – 2019)



Vasco Fernandes, Adoração dos Reis Magos, 1501-1506 (detalhe)

O quadro acima representa a visita dos três reis magos ao menino Jesus, em que o indígena da costa brasileira é retratado como rei mago, inovando a tradicional cena do relato bíblico. Sobre o projeto missionário português, assinale a afirmativa correta.

- A) Incorporou os nativos, a fim de universalizar a religião cristã.
- B) Segregou os indígenas, relegando sua evangelização a ordens religiosas.
- C) Converteu os indígenas, a partir de uma visão multiculturalista.
- D) Equiparou heresia e paganismo, para submeter os povos autóctones.
- E) Negou a humanidade dos nativos, em função de suas crenças politeístas.

4. (FGV – PREF. DE SALVADOR/BA– PEB-HISTÓRIA – 2019)

Sobre a colonização portuguesa na América, no século XVII, assinale a afirmativa correta.

- A) A mão de obra comum a todo o território colonial era composta por africanos escravizados.
- B) Os senhores de engenho compunham o segmento mais abastado das regiões açucareiras.
- C) A exploração de mão de obra indígena havia sido extinta por pressão jesuítica.
- D) O caráter predatório da ocupação inviabilizou a diversificação do mercado interno.
- E) Os lavradores das minas investiam parte de seu capital na abertura de vias comerciais com a região do Prata.

5. (FGV – SEDUC/TO – PROFESSOR – 2023)

Como os povos originários do Brasil lidaram com a colonização, que queria acabar com o seu mundo? Quais estratégias esses povos utilizaram para cruzar esse pesadelo e chegar ao século XXI ainda esperneando, reivindicando e desafinando o coro dos contentes? Vi as diferentes manobras que os nossos antepassados fizeram e me alimentei delas, da criatividade e da poesia que inspirou a resistência desses povos.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 1º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 20.

Ailton Krenak defende no texto a ideia de que os povos originários do Brasil

- A) entregaram-se ao sistema colonial sem resistência.
- B) tornaram-se miscigenados despreocupados com a ancestralidade indígena.
- C) mobilizaram-se em torno da arte em contraposição à colonialidade.
- D) alteraram-se conforme as normas da sociedade brasileira para sobreviver.
- E) lançaram-se por caminhos ditados pela metrópole portuguesa.

6. (FGV – PREF. DE SALVADOR/BA– PEB-HISTÓRIA – 2019)





Mercado de escravos no Recife, de 1637 a 1644.

Sobre a ocupação holandesa em parte da atual Região Nordeste, assinale a afirmativa correta.

- A) Mostrou-se insustentável após a Restauração portuguesa, em função da aliança luso-britânica.
- B) Era o resultado de conflitos de ordem global que envolviam holandeses, espanhóis e portugueses.
- C) Organizou-se de modo a dispensar o trabalho de africanos escravizados e de índios aldeados.
- D) Representou um momento de intolerância religiosa em relação a outras matrizes culturais.
- E) Caracterizou-se pelo aumento dos índices de produção da lavoura a níveis inéditos para os padrões portugueses.

7. (FGV – PREF. DE SANTO ANDRÉ/SP – AGENTE DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL – 2019)

Durante o período colonial e imperial, a sociedade e a economia criadas no Brasil estavam vinculadas à escravidão de grande parte da força de trabalho. No século XVI, prevaleceu a escravização dos povos nativos, mas numerosos fatores combinaram-se para que, aos índios, sucedessem os africanos na virada para o século XVII.

Os fatores listados a seguir motivaram a substituição do trabalho escravo indígena pelo africano no contexto indicado, à exceção de um. Assinale-o.

- A) O decréscimo acelerado da população indígena por guerras, fugas, pestes e epidemias.
- B) A multiplicação de engenhos que dependiam de mão de obra cativa para a sua produção, sobretudo no recôncavo baiano.
- C) O repúdio da Holanda em relação à escravidão indígena e sua campanha abolicionista a partir de Pernambuco.
- D) A alta lucratividade obtida com o tráfico negreiro, que envolvia a elite comercial lusa e dirigentes e comerciantes africanos.

E) A pressão dos missionários jesuítas para que a Coroa restringisse as iniciativas dos colonos de escravização dos indígenas.

8. (VUNESP - PREFEITURA DE BURITIZAL/SP – PEB-HISTÓRIA – 2018)

“Este Brasil já é um novo Portugal”. Esta afirmação do Padre Fernão Cardim corresponde, segundo o historiador Evaldo Cabral de Melo (in: Viagem Incompleta – formação: histórias), a um processo de construção de identidade das populações da América portuguesa que pode ser definido como

- A) resistência ao sistema colonial e desejo de emancipação em relação à metrópole.
- B) submissão das elites locais e identificação com as formas de dominação lusitanas.
- C) modalidade inicial de sentimento nativista durante o primeiro século da colonização.
- D) acelerado desenvolvimento da colônia em relação ao atraso da metrópole.
- E) expectativa de renovação dos colonos em relação às antigas tradições portuguesas.

9. (VUNESP - PREFEITURA DE SERRANA/SP – PEB-HISTÓRIA – 2018)

A estratégia lusitana de consolidação e ampliação da América portuguesa assentou-se, do ponto de vista geopolítico, num tripé: na escolha da Bahia para sede do governo geral, na fundação de São Paulo e na criação de São Sebastião do Janeiro.

(Jorge Couto, A gênese do Brasil. Em: Carlos Guilherme Mota (org). Viagem incompleta. A experiência brasileira. Formação: histórias (1500-2000). Adaptado)

O objetivo português em fundar São Paulo relaciona-se com o interesse em

- A) estabelecer a produção de trigo para exportação
- B) criar uma base para a penetração na região platina.
- C) fundar uma vila protegida para servir de capital da Colônia.
- D) ter uma região fortificada contra as invasões estrangeiras.
- E) combater nações indígenas rebeldes do interior da Colônia.

10. (VUNESP - PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP – PEB-HISTÓRIA – 2019)

Pode-se afirmar que as características geográficas de várias regiões, com especial incidência no sudeste, dificultaram significativamente a penetração portuguesa no sertão, condicionando a forma de ocupação do território brasileiro nos séculos XVI e XVII. [...] Além dos condicionamentos de ordem geográfica, fatores de natureza socioeconômica e geopolítica encontram-se na origem da “colonização pontual”, ou seja, a ocupação apenas dos pontos estratégicos da orla costeira.

[Jorge Couto, A gênese do Brasil. Em: Carlos Guilherme Mota (org). A experiência brasileira. Formação: histórias, 2000]

Em relação aos “fatores de natureza socioeconômica e geopolítica”, é correto considerar

- A) a frágil tradição portuguesa, com negócios mercantis e as restrições presentes no Tratado de Madrid para interiorizar a colonização.



- B) a ausência de uma nobreza representativa em Portugal e os frequentes ataques militares dos ingleses nas costas da América portuguesa.
- C) o desinteresse da elite portuguesa pela agroindústria e a aliança entre tupiniquins e franceses, que impedia o avanço para o interior.
- D) a ausência de capitais em Portugal e as restrições da Coroa portuguesa para a exploração do interior dos seus domínios americanos.
- E) a pequena população em Portugal e a necessidade da produção açucareira se concentrar nas proximidades da faixa marítima.

11. (VUNESP - PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP – PEB-HISTÓRIA – 2019)

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como “os brasis”, ou “gente Brasília” e, ocasionalmente no século XVII, o termo “brasileiro” era a eles aplicado [...] os termos “negros da terra” e “índios” eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro para designar os indígenas enquanto verdadeiros habitantes da terra.

[Stuart B. Schwartz, “Gente da terra brasileiro da nação”. Pensando o Brasil: a construção de um povo. Em Carlos Guilherme Mota (org). A experiência brasileira. Formação: histórias, 2000]

O uso dos termos “negros da terra” e “índios” para a designação dos indígenas, segundo Stuart Schwartz, tem relação com

- A) a capacidade produtiva de determinado grupo indígena.
- B) o status econômico e jurídico dos nativos da América portuguesa.
- C) o nível de conhecimento que os índios tinham da língua portuguesa.
- D) a medida de conhecimento que os indígenas tinham da legislação lusa.
- E) o grau de adaptação das aldeias indígenas com o trabalho produtivo.

12. (VUNESP - PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP – PEB-HISTÓRIA – 2019)

Nas histórias da colonização, de modo geral, opõe-se o caso de Portugal, com suas feitorias, ao da Espanha, dotada de um verdadeiro império territorial. A oposição, sem dúvida, pode ter existido, mas falta a verdadeira explicação, pois no Brasil foi de fato um império territorial que os portugueses erigiram.

(Marc Ferro, História das colonizações – Das conquistas às independências – século XIII a XX)

A “verdadeira explicação”, para Marc Ferro, consiste em

- A) reconhecer que no Brasil os conquistadores enfrentaram tribos dispersas e, na África negra, os povos do Mali e do Congo, por exemplo, impediram a instalação dos portugueses.
- B) apreender as características do Estado português desde o século XIV, no qual a decisiva dependência do poder econômico da burguesia o obrigava a fazer investimentos voltados à produção de manufaturas.
- C) perceber a prioridade da Coroa portuguesa oferecida aos seus domínios ultramarinos, que se materializava em transferir a maior parte da população rural do país para tais domínios.
- D) dimensionar que a construção de um imenso império colonial foi motivada por uma leitura religiosa da realidade e, assim, o que mais interessava aos portugueses era converter os nativos ao cristianismo.



E) compreender a essência da exploração colonial portuguesa, caracterizada pelos investimentos em atividades agroindustriais e com forte aversão às trocas mercantis e à busca de metais preciosos.

13. (VUNESP - PREFEITURA DE SERRANA/SP – PEB-HISTÓRIA – 2018)

Em 1624, quando a notícia da conquista de Salvador pelos holandeses chegou a Lisboa, o governador de Portugal, o conde de Basto, escreveu ao rei em Madri: [...] porque o Brazil leva todo este reino tras de si, as rendas reais, porque sem Brazil, não há Angola, nem Cabo Verde, nem o pau que dali se traz, nem alfândegas, nem consulado, nem portos secos, nem situação em que se paguem os tribunais, e ministros e seus salários, nem meio de que possam viver, e dar vida a outros, a nobreza, as religiões, misericórdias e hospitais, que tinham nas alfândegas situados os seus juros e suas tenças. E assim foi esse golpe o mais universal que podia padecer o rei, o público e os particulares [...]

(Stuart B. Schwartz. “Gente da terra brasileira da nação”. Pensando o Brasil: a construção de um povo. Em: Carlos Guilherme Mota (org). Viagem incompleta. A experiência brasileira. Formação: histórias (1500-2000)

O documento mostra

- A) a possibilidade de o governo da União Ibérica ceder espaços coloniais na América para a Companhia das Índias Ocidentais.
- B) como, no decorrer do século XVII, o açúcar produzido no Brasil se transformou na principal riqueza do Império português.
- C) o aumento do interesse português pelo açúcar da América e, em decorrência disso, o desinteresse pela exploração do tráfico negreiro na África.
- D) a fragilidade econômica da América portuguesa, revelada pela incapacidade em conter as invasões estrangeiras.
- E) o descuido português com o Brasil, porque a atenção lusitana estava inteiramente voltada para a costa oriental africana.

14. (VUNESP - PREFEITURA DE FERRAZ DE VASCONCELOS/SP – PEB-HISTÓRIA – 2018)

Os primeiros jesuítas dedicaram particular atenção à língua tupi, estudando-a e elaborando, ainda em Quinhentos, algumas obras sobre o tema. O primeiro Vocabulário na língua brasileira foi composto pelo padre Leonardo do Vale (c. 1538-1591), que viveu quase 40 anos entre os índios da Bahia, Porto Seguro e São Paulo, tendo sido, no início da década de 1570, nomeado lente de Língua Brasileira no Colégio da Bahia. Elaborou ainda uma Doutrina geral na língua do Brasil (1574), bem como sermões e avisos para a educação e instrução dos índios na Língua do Brasil. O padre José de Anchieta redigiu a primeira Arte de grammatica da lingua mais usada na costa do Brasil, que circulou manuscrita largo tempo, tendo merecido honras de impressão em Coimbra, em 1595, na oficina de Antônio de Mariz. Esta obra, de cariz fortemente comparatista, designadamente com o latim, “representa uma nova estratégia de abordagem das línguas exóticas que entram no colóquio universalizante do mundo descoberto”. Compôs, ainda, um Dialogo da doutrina christã, um Confessionário brasileiro, sermões, poesias, cantigas e outras obras em língua tupi.

(Jorge Couto. “A gênese do Brasil”. Em: Carlos Guilherme Mota (org.). Viagem incompleta. A experiência brasileira. Formação: histórias (1500-2000).)

Considerando o excerto e as discussões do artigo citado, é correto afirmar que



- A) a legislação que proibia a escravidão dos povos indígenas condicionava essa liberdade ao abandono das línguas nativas e ao aprendizado do português.
- B) a língua tupi constitui-se em um veículo fundamental de contato entre os europeus e os indígenas e no século XVII recebeu a designação de língua geral.
- C) a rápida disseminação da língua portuguesa por todos os espaços coloniais contrastava com a forte resistência dos religiosos, que defendiam a adoção das línguas indígenas.
- D) a proibição do uso de línguas nativas na América portuguesa provocou inúmeras revoltas indígenas e o consequente abrandamento dessa restrição.
- E) a imposição da língua portuguesa desde o início da colonização se constituiu em uma política de Estado e obteve sucesso em todos os espaços da América portuguesa.

15. (VUNESP – PREF. DE RIBEIRÃO PRETO/SP – PEB-HISTÓRIA – 2013)

Os senhores chamavam os africanos recém-chegados, que ainda não entendiam nem falavam português e que não conheciam os costumes da terra, de boçais. Quando os africanos aprendiam português e os costumes da nova terra, mostravam-se obedientes aos seus senhores e desempenhavam bem as tarefas que lhes eram atribuídas, passavam a ser chamados de ladinos. Já os crioulos eram os que haviam nascido no Brasil, tinham o português como a sua primeira língua, quase sempre eram batizados e, pelo menos diante dos senhores, comportavam-se conforme os padrões portugueses, que pouco a pouco iam se tornando brasileiros.

(Marina de Mello e Souza. África e Brasil africano, p. 89. Adaptado)

Segundo Marina de Mello e Souza, as relações entre os africanos e os crioulos, entre outras formas, caracterizavam-se

- A) pela complementariedade, pois os crioulos arrastaram os africanos para as ações mais radicais de luta contra a escravidão.
- B) por atritos, pois os crioulos podiam assumir funções mais cômodas nas atividades ligadas ao trabalho.
- C) por uma disputa, pois os dois grupos buscavam a confiança dos senhores para obter a alforria mais rapidamente.
- D) por uma violenta rivalidade, pois os senhores preferiam usar o trabalho dos africanos, mais adaptados ao trabalho forçado.
- E) por uma acentuada colaboração, pois as condições de trabalho dos africanos e dos crioulos eram semelhantes.



16. (FCC - SEC-BA – PROFESSOR – HISTÓRIA – 2018)

São características da atuação dos Jesuítas no Brasil colonial:

- A) a vida em mosteiros com rígida disciplina interna; o empenho na educação cristã, abarcando a alfabetização de indígenas e africanos; a criação e administração de Universidades católicas.
- B) o estabelecimento de missões em regiões com potencial de exploração econômica, como as drogas do sertão; a defesa dos indígenas ante os ataques dos bandeirantes; a formação da elite colonial segundo princípios iluministas.
- C) a expansão das fronteiras do território português; a conversão de judeus ao cristianismo segundo as leis inquisitoriais; a pacificação dos conflitos intertribais, sob a justificativa da Guerra Justa.
- D) a mobilidade dentro do território; a preocupação com a conversão dos indígenas ao catolicismo; o estabelecimento de colégios em várias cidades da Colônia, como o Colégio da Bahia.
- E) a pregação e a manutenção da fé cristã entre os colonizadores; o combate à escravidão, sobretudo a de negros; e o cultivo e exportação da cana de açúcar nas missões.

17. (FCC - SEC-BA – PROFESSOR – HISTÓRIA – 2022)

O tratamento conferido aos escravos no sistema colonial foi tema da produção escrita de jesuítas, como André José Antonil, que afirmou que na colônia esses costumavam ser tratados a “pau, pão e pano”.

Considere as seguintes afirmações sobre a relação da igreja católica com a escravidão, no sistema colonial implementado pela Coroa portuguesa no Brasil:

- I. Era comum que padres e membros do clero se valessem do trabalho de escravizados nas propriedades da Igreja.
- II. A Igreja Católica condenava a escravidão de qualquer povo, e diversos jesuítas, como André José Antonil, relataram os maus tratos conferidos aos escravizados.
- III. Os africanos escravizados eram em geral batizados e recebiam nomes cristãos, uma vez que a Igreja defendia que deveriam ser catequizados.
- IV. A Igreja católica incentivou os matrimônios entre brancos e negros como forma de branquear a população de escravizados, majoritária no período colonial.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) I, II e IV.
- B) I e III.
- C) II e III.
- D) I, III e IV.
- E) II e IV.

18. (FCC - SEE-MG – PROFESSOR – HISTÓRIA – 2012)



Durante as primeiras décadas da colonização portuguesa na América, as iniciativas de explorar economicamente o território se concentraram na formação de grandes propriedades rurais. Para o sucesso desse empreendimento foi importante

- A) a utilização do trabalho livre, primeiro dos povos americanos e, depois, dos africanos, trazidos em grande número para a América.
- B) o aproveitamento da experiência adquirida nas colônias da África, onde se privilegiou a produção do açúcar, com uso do trabalho cativo.
- C) a facilidade de implantação de engenhos, devido à rotina simplificada de trabalho e a existência de centros urbanos próximos.
- D) a adoção de uma produção diversificada de gêneros alimentícios, em sua maioria voltada para o consumo interno.

19. (FCC - SEE-MG – PROFESSOR – HISTÓRIA – 2012)

A colonização do Brasil tomou o aspecto de uma vasta empresa comercial, destinada a explorar os recursos naturais de um território virgem em proveito do comércio europeu.

(Caio Prado Júnior. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1979. p. 31)

Uma parte da renda real gerada pela produção da colônia era transferida pelo sistema de colonização para a metrópole e apropriada pela burguesia mercantil.

(Fernando A. Novaes. Portugal e Brasil na crise do antigo Sistema Colonial (1777-1808). São Paulo: HUCITEC, 2009. p. 68)

Um dos mais importantes mecanismos que possibilitava a exploração e a apropriação a que os textos fazem referência era o

- A) monopólio comercial ou exclusivo, mediante o qual as colônias tornavam-se mercados fechados à concorrência estrangeira.
- B) metalismo ou bulionismo, entesouramento baseado na acumulação de moedas derivadas dos metais preciosos coloniais.
- C) crescimento demográfico ou o escravismo com o objetivo de formar um mercado de mão de obra amplo e barato na colônia.
- D) protecionismo alfandegário ou balança comercial favorável, por meio da qual a colônia exportava mais que importava da metrópole.

20. (FCC - SABESP – 2017)

Em relação à colonização do Brasil, na década de 1530, é correto afirmar que

- A) o crescimento demográfico no Brasil e na Europa e a industrialização inglesa estimularam a diversificação da economia na colônia portuguesa.
- B) o governo português criou o Conselho Ultramarino para aplicar os rígidos mecanismos mercantilistas para fazer a exploração da terra no Brasil.
- C) a integração econômica do Brasil, a formação do mercado interno e a urbanização foram as principais consequências da economia açucareira.



D) o açúcar, cultivado pelos portugueses nas ilhas do Atlântico, foi introduzido no Brasil como fator de povoamento e valorização econômica da terra.

E) a economia açucareira atraiu o interesse de todas as partes do Brasil e fez com que as populações entrassem em contato e criassem o mercado interno.

21. (COSEAC - UFF - HISTORIADOR – 2023)

A colonização do Brasil foi um processo complexo e marcado por diferentes interesses e objetivos. É correto dizer que a principal motivação dos europeus envolvidos na colonização do Brasil foi a(o):

A) busca de riquezas minerais.

B) difusão da fé cristã.

C) expansão territorial.

D) proteção dos interesses comerciais.

E) combate à escravidão.

22. (FEPESE – PREF. DE FLORIANÓPOLIS/ SC – HISTORIADOR – 2019)

Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) sobre as motivações que levaram Portugal a colonizar o Brasil.

() O risco de perder áreas do seu território, com presença frequente de corsários no litoral brasileiro.

() Os princípios do mercantilismo, que sugeriam a aplicação de recursos financeiros na produção de mercadorias.

() As possibilidades de recuperação das finanças do reino através dos lucros que a nova colônia poderia proporcionar.

() A descoberta de ouro no território brasileiro, que daria à Metrópole possibilidades de competir com os mercantilistas ingleses.

() A localização de terras próximas ao litoral, consideradas propícias para o cultivo da cana-de-açúcar.

Assinale a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo.

A) V • V • V • F • V

B) V • F • V • F • V

C) V • F • V • V • F

D) V • F • F • V • V

E) F • V • V • F • V

23. (FEPESE – PREF. DE FLORIANÓPOLIS/ SC – HISTORIADOR – 2019)

Analise as afirmativas abaixo acerca do sistema colonial brasileiro e a escravidão.

1. Na organização do sistema colonial no Brasil, a participação dos escravos africanos e indígenas foi fundamental, mesmo considerando a violência das atitudes dos colonizadores.



2. O direito lusitano em escravizar africanos foi adquirido através do Padroado, com a anuência do Vaticano, que estabelecia limites no número de indivíduos legalmente escravizados.
3. Os povos africanos foram escravizados sob o pretexto de não terem aceito a conversão ao catolicismo, por isso considerados hereges e, do ponto de vista da teologia cristã da época, mercedores da pena.
4. Os aldeamentos organizados pelos jesuítas no Brasil representavam também uma forma de proteção dos indígenas contra a escravização.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

- A) É correta apenas a afirmativa 1.
- B) É correta apenas a afirmativa 2.
- C) São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 4.
- D) São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.
- E) São corretas as afirmativas 1, 2, 3 e 4.

24. (IBADE – PREF. DE VITÓRIA - PEB III – HISTÓRIA – 2019)

Leia o texto e responda: “Essas comunidades de ex-escravos organizavam-se de diversas formas e tinham proporções e duração muito diferentes. Havia pequenos quilombos, compostos de oito homens ou pouco mais; eram praticamente grupos armados. No recesso das matas, fugindo do cativo, muitas vezes eram recapturados pelos profissionais de caça aos fugitivos. Criou-se para isso uma profissão específica. Em Cuba chamavam-se rancheadores; capitães do mato no Brasil; coromangee ranger, nas Guianas, todos usando táticas mais desumanas de captura e repressão. Em Cuba, por exemplo, os rancheadores tinham como costume o uso de cães amestrados na caça aos escravos negros fugidos”.

(MOURA, Clóvis. Quilombos, Resistência ao Escravismo, São Paulo, Editora Ática, 1987, p.12-13).

Aponte a alternativa que melhor define conceitualmente os quilombos:

- A) uma cópia do quilombo africano reconstituído pelos escravizados para implementar uma outra estrutura escravocrata, pela implantação de uma outra estrutura sócio-política.
- B) ajuntamento permanente de grande número de escravos fugidos em locais de difícil acesso, praticantes de hábitos sócio-culturais africanos, entre eles a escravização de outros negros.
- C) eram frutos das contradições estruturais do sistema escravista e refletiam, na sua dinâmica, em nível de conflito social, a negação desse sistema por parte dos oprimidos.
- D) foram embriões revolucionários em busca de uma mudança social, com o intuito de reformulação da ordem colonial e liberdade aos escravos africanos, ainda que não buscassem a independência.
- E) povoamento de regiões inóspitas de ex-escravos, quase sempre de origens islâmicas, pois alfabetizados tiveram historicamente mais capacidade de se organizarem e resistirem.

25. (FEPESE – PREF. DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC – PROFESSOR DE HISTÓRIA – 2022)

Sobre a escravidão no Brasil durante o período colonial, é correto afirmar que:

- A) O Pacto Colonial previa a proibição de compra e transporte de escravos a partir de 1777.



- B) Além dos africanos, os portugueses utilizaram como mão de obra escravos indígenas.
- C) Os Aldeamentos Jesuíticos impediram a utilização de indígenas como mão de obra escrava.
- D) A opção dos portugueses pela escravização dos povos africanos estava relacionada com o custo menor de aquisição de indivíduos oriundos da África.
- E) Os princípios cristãos que tratavam dos povos hereges permitiam a escravização de indígenas conquistados em guerra justa.

26. (PREFEITURA DE FORTALEZA/CE – PROFESSOR DE HISTÓRIA – 2022)

Estamos em um momento de revisão da historiografia para “corrigir” o grande equívoco que foi a invisibilidade dos povos nativos e africanos no Brasil. Os estudos feitos com diversas fontes que não foram consideradas nas escritas anteriores nos mostram os povos nativos com grandes atuações políticas e em conflitos que mediram forças com os colonos. Um conflito longo e violento (1650 – 1720) que ocorreu em vários estados da região nordestina, como Ceará, Bahia, Pernambuco e Maranhão, com diversas tribos envolvidas como aliadas ou rebeldes foi a:

- A) Guerra dos Bárbaros.
- B) Confederação do Equador.
- C) Insurreição Pernambucana.
- D) Confederação dos Tamoios.

27. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO/RJ – PROFESSOR DE HISTÓRIA – 2019)

“[...] por quanto para irem os ditos, navios dos ditos senhores Rei e Rainha de Castela, de Leão, de Aragão etc. dos reinos e senhorios até sua dita porção além da dita raia, na maneira que ficou dito é forçoso que tenham de passar pelos mares desta banda da raia que fica para o dito senhor Rei de Portugal, fica por isso concordado e assentado que os ditos navios dos ditos senhores Rei e Rainha de Castela, de Leão, de Aragão etc., possam ir e vir e vão e venham livre, segura e pacificamente sem contratempo algum pelos ditos mares que ficam para o dito senhor Rei de Portugal, dentro da dita raia em todo o tempo e cada vez e quando Suas Altezas e seus sucessores quiserem, e por bem tiverem, os quais vão por seus caminhos direitos e rotas, desde seus reinos para qualquer parte do que esteja dentro de sua raia e limite, onde quiserem enviar para descobrir, ou conquistar e contratar, e que sigam seus caminhos direitos por onde eles acordarem de ir para qualquer ponto da sua dita parte, e daqueles não se possam apartar, salvo se o tempo adverso os fizer afastar, contanto que não tomem nem ocupem, antes de passar a dita raia, coisa alguma do que for achado pelo dito senhor Rei de Portugal na sua dita porção, e que, se alguma coisa acharem os seus ditos navios antes de passarem a dita raia, conforme está dito, que isso seja para o dito senhor Rei de Portugal, e Suas Altezas o hajam de mandar logo dar e entregar.”

ALBUQUERQUE, Luís de. Tratado de Tordesilhas e outros documentos. Lisboa: Publicações Alfa, 1989.

Sobre o Tratado de Tordesilhas (1494), é correto afirmar que:

- A) Colombo havia descoberto um novo continente e os reis católicos almejavam tomá-lo plenamente para si, afastando qualquer reivindicação portuguesa



- B) os portugueses lutaram para transferir o meridiano (raia) para 370 léguas a oeste de Cabo Verde a fim de resguardar o território brasileiro da cobiça da Espanha
- C) foi mediado pela Santa Sé, principal árbitro das questões internacionais, que garantiu aos reinos ibéricos o direito do padroado (ou patronato) nesses novos espaços extra europeus
- D) para os portugueses, o que estava em disputa, mais que os territórios de terra firme, era o monopólio das rotas comerciais do Atlântico Sul até a passagem para o Índico

28. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO/RJ – PROFESSOR DE HISTÓRIA – 2019)

“A partir de fins do século XVI a Coroa aprende a fazer os rios coloniais correrem para o mar metropolitano; os colonos compreendem que o aprendizado da colonização deve coincidir com o aprendizado do mercado, o qual será – primeiro e sobretudo – o mercado reinol. Só assim podem se coordenar e se completar a dominação colonial e a exploração colonial. [...] Já no século XVII, o tráfico atlântico de africanos modifica de maneira contraditória o sistema colonial, e os interesses luso-brasileiros ou, melhor dizendo, brasílicos, se cristalizam nas áreas escravistas sul-americanas e nos portos africanos de trato [...] carreiras bilaterais vinculam diretamente o Brasil à África Ocidental”.

ALENCASTRO, Luiz Felipe. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. (adaptado).

Conforme o entendimento do autor citado, é correto afirmar que:

- A) a colonização portuguesa promoveu relações comerciais exclusivas entre as colônias e a metrópole, inviabilizando, a um só tempo, tanto o comércio com outros reinos europeus concorrentes e, por extensão, seus respectivos espaços ultramarinos, como também as trocas com outras colônias portuguesas
- B) a América portuguesa formou-se sob a lógica conhecida como “Antigo Regime nos Trópicos”, na qual os pactos políticos e as redes clientelares eram os pilares de uma hierarquia social costumeira construída pela interação de agentes sociais coevos que tinham o rei português como cabeça de toda a sociedade
- C) a exploração aurífera na região das Minas criou uma sociedade mais dinâmica que promovia tanto o escalonamento social fruto da riqueza (e não do “privilégio” ou do “costume”), como sua acelerada monetarização e mercantilização, sendo, por isso, frequentemente associada à formação da elite brasileira
- D) a colonização portuguesa, fundada no escravismo, deu lugar a um espaço econômico e social bipolar, englobando uma zona de produção escravista, situada no litoral da América do Sul, e uma zona de reprodução de escravos, centrada em Angola, ambas se complementam num só sistema de exploração colonial

29. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO/RJ – PROFESSOR DE HISTÓRIA – 2019)

“Talvez o segredo da integridade do Império português após a Restauração (1640) ou a possibilidade desse imenso território, com a sua diminuta população, ter-se mantido sob o mando da monarquia brigantina sem se desintegrar, tenha sido a natureza política dessa mesma monarquia: polissinodal e corporativista”.

João Fragoso. ‘Introdução’ In: FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). O Brasil colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. Vol. 1 (adaptado).

Segundo o autor citado, a América portuguesa foi possível pela combinação de três fatores, dentre os quais, NÃO se inclui o seguinte fator:



- A) a vinculação e o compromisso do governo-geral, com sede em Salvador, com o exclusivo metropolitano e a acumulação primitiva de capital
- B) a ideia de autogoverno dos municípios como base da organização política das comunidades do Antigo Regime luso
- C) a disciplina e a obediência introjetadas pelas práticas católicas naquelas mais de 35 mil pessoas diante da monarquia e Deus
- D) o sentimento de pertencimento daquela população à monarquia católica, via relações pessoais (sistema de mercês)

30. (IBFC - SEC-BA – PEB-HISTÓRIA – 2023)

“A chegada dos portugueses representou para os índios uma verdadeira catástrofe. Vindos de muito longe, com enormes embarcações, os portugueses e em especial os padres foram associados na imaginação dos tupis aos grandes xamãs, que andavam pela terra, de aldeia em aldeia, curando, profetizando e falando de uma terra de abundância. Os brancos eram ao mesmo tempo respeitados, temidos e odiados, como homens dotados de poderes especiais.”

FAUSTO, Boris. História concisa do Brasil. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018, p. 16.

Dentre as consequências mais imediatas para os povos indígenas brasileiros diante da chegada dos portugueses, assinale a alternativa incorreta.

- A) Os portugueses conseguiram encontrar aliados indígenas aproveitando-se muitas vezes do conflito entre grupos tradicionalmente rivais
- B) A resistência indígena foi intensa, sobretudo quando os portugueses intentavam escravizá-los. Dentre os mecanismos de resistência, o deslocamento para outras regiões mostrou-se, no curto prazo, exitoso
- C) Violências cultural, física e corporal, epidemias e mortes marcaram parte significativa do contato entre portugueses e indígenas
- D) Embora tenha sido descrito como uma catástrofe o encontro entre portugueses e indígenas, o decréscimo da população nativa brasileira se deu apenas durante os primeiros anos de contato com os portugueses, voltando a aumentar ao longo da história do país
- E) Milhões de indígenas viviam no Brasil na época da incursão portuguesa no país

31. (IBADE - SEE-AC – PROF. DE HISTÓRIA – 2019)

A causa da fundamental discordância entre a França e o mundo ibérico era o Tratado de Tordesilhas. A França não reconhecia a divisão do mundo legitimada pelo Pontífice, tornando-se a principal nação europeia a defender a liberdade dos mares. Trata-se de uma questão de diferentes concepções de legitimidade: para a França, a posse ou o estabelecimento de esferas de influência justificar-se-ia ou através de relações comerciais com os habitantes de outras regiões do mundo, ou seja, pelo caminho pacífico, ou pelo domínio militar, ou seja, através de força, sempre, porém, por razões de fato.

MORLAIX e FOLGOET. Questões de Difusão: mare clausum/mare liberum. Disponível em www.revista.brasil-europa.eu/115/Morlaix.htm. Acesso em:12/07/2014.



Francisco 1, rei da França, após rejeitar as cláusulas do Tratado de Tordesilhas, proclamou o direito de navegar no mare liberum (mar livre). Tal atitude teve como consequência para Portugal a(o):

- A) anulação do tratado de Tordesilhas, já que a França também era católica.
- B) negociação com a França com a qual fez parceria para produção açucareira.
- C) enfrentamento militar com franceses por posse de terras na América do Sul.
- D) início imediato da colonização da América, para garantir a posse das terras.
- E) assinatura de novo tratado, a Bula Inter Coetera, incluindo a França.

32. (IBADE - SEE-AC – PROF. DE HISTÓRIA – 2019)

Os jesuítas eram cristãos radicais em profunda divergência com os protestantes, preocupados com a conquista do Novo Mundo (...). Sob o comando de Manuel da Nóbrega, eles chegaram com Tomé de Souza ao Brasil, na manhã de 29 de março de 1549. A esquadra, com duas caravelas e um bergantim, entrou na baía de Todos os Santos pela Ponta do Padrão.

GUARACY, T. A conquista do Brasil: 1500-1600. São Paulo: Planeta, 2015, p. 96.

Após decidir pela colonização do território conquistado na América, a Coroa portuguesa se posicionou em favor da expansão da fé cristã no novo continente, estabelecendo um mecanismo jurídico chamado Padroado. Esse sistema:

- A) aboliu a cobrança do dízimo, unificando os impostos na colônia.
- B) permitiu ao rei de Portugal nomear membros da Igreja.
- C) isentou a Igreja Católica de controle por parte do Estado Português.
- D) reservou a Companhia de Jesus o monopólio das ações católicas na América.
- E) limitou a ação da Companhia de Jesus à catequização dos indígenas.

33. (IBADE - SEE-AC – PROF. DE HISTÓRIA – 2019)

Marco na definição das fronteiras do Brasil, que ganharam contornos aproximados aos conhecidos hoje, o Tratado de Madri, de 1750:

- A) favoreceu a Espanha, cuja presença efetiva nas regiões, permitiu que reivindicasse a posse.
- B) aceitou a mediação da Igreja Católica que, beneficiada pelos acordos entre países católicos, iniciou a implantação de missões na América.
- C) reafirmou os limites estabelecidos por Portugal e Espanha, pelo Tratado de Tordesilhas, entre Portugal e Espanha (1494).
- D) garantiu a posse da Colônia do Sacramento para a Espanha e dos Sete Povos das Missões para Portugal.
- E) encerrou definitivamente as discussões sobre fronteiras entre Portugal e Espanha.

34. (IBFC - SEE-AC - PROFESSOR – HISTÓRIA – 2023)



“A religião católica, controladora do tempo e do espaço, ditava as normas para a ação do homem no mundo natural. A transformação do indígena de uma “gente tão indômita e bestial” para um rebanho de ovelhas era necessária e implicava uma alteração do aborígene em relação à natureza”.

ASSUNÇÃO, Paulo de. A terra dos Brasis: a natureza da América portuguesa vista pelos primeiros jesuítas (1549-1596). São Paulo: Annablume, 2000, p. 142.

Sobre a ação dos jesuítas no processo de colonização do Brasil, assinale a alternativa incorreta.

- A) Pode-se inferir que o pensamento jesuítico entendia sua obra como uma luta contra o indígena, contra o mundo natural, em prol de Deus
- B) A desobediência àquilo que era imposto pelo comportamento cristão implicava uma punição pela afronta que representava à fé católica
- C) Os primeiros jesuítas no Brasil viam o mundo natural como uma realidade cotidiana indissociável da verdade absoluta revelada por Deus
- D) O modelo europeu de cristandade pouco intervinha no ritmo de vida das tribos, impondo-lhes apenas limites pontuais

35. (IBFC – SEED/RR - PROFESSOR – 2021)

O processo de colonização português no Brasil, em um segundo momento foi caracterizado pela produção rural, após um primeiro momento onde a extração foi o principal meio de exploração. A respeito desse tema assinale a alternativa correta.

- A) A boa qualidade das terras no Nordeste brasileiro para a lavoura altamente lucrativa da cana-de-açúcar evidenciou a característica agrária do processo de exploração das terras coloniais brasileiras
- B) A extração de madeira e animais silvestres superou a produção canavieira no Nordeste brasileiro até o início do processo de industrialização
- C) A utilização em larga escala da mão de obra indígena na produção de cana de açúcar foi fundamental para o sucesso do empreendimento
- D) O insucesso da tentativa da produção açucareira devido ao baixo preço do açúcar no mercado internacional durante o século XVI fez com que essa cultura fosse rapidamente substituída pelo café

36. (IBFC – SEED/RR - PROFESSOR – 2021)

“O chamado achamento do Brasil não provocou nem de longe o entusiasmo despertado pela chegada de Vasco da Gama à Índia. O Brasil aparece como uma terra cujas possibilidades de exploração e contornos geográficos eram desconhecidos. Por vários anos pensou-se que era uma grande ilha”

(Fausto, Boris. História Concisa do Brasil – 2. Ed., 6. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. p 16).

A respeito desse tema assinale a alternativa correta:

- A) As terras brasileiras logo despertaram o interesse dos europeus devido as riquezas auríferas aparentes logo nos primeiros anos de ocupação portuguesa
- B) Entre 1500 a 1535 a principal atividade econômica foi a extração do pau-brasil, obtido essencialmente mediante troca com os índios



C) Entre 1500 e 1535 a formação das Capitanias Hereditárias foram essenciais para a extração de pau-brasil e as drogas do sertão no Brasil colônia

D) A cana de açúcar foi o primeiro produto a ser extraído em larga escala das terras coloniais

37. (AOCB - SEECT-PB – PROF. DE HISTÓRIA – 2019)

Em 1578, o rei de Portugal, Dom Sebastião, travou luta armada contra os mulçumanos na África. O conflito ficou conhecido como Batalha de Alcácer Quibir. Na ocasião, o monarca desapareceu em batalha e, sem deixar herdeiros, foi sucedido pelo cardeal D. Henrique, o qual, por sua vez, faleceu em 1580, também sem deixar um sucessor. Diante desse quadro, instalou-se, no governo português, uma crise dinástica que teve como resultado imediato

A) o surgimento do Governo Regencial, efetivado por mandatos governamentais provisórios, conhecidos como Regência Trina de 1580 e Regência Una de 1590.

B) a criação do Governo-Geral em 1580 (chefiado por Tomé de Souza) imposta como estratégia política e militar para combater a presença de soldados espanhóis em território brasileiro.

C) a invasão das colônias portuguesas por tropas espanholas e a criação de uma sede governamental da Espanha em Recife.

D) a anexação do reino de Portugal e, conseqüentemente, de suas colônias ao reino da Espanha, formando, assim, a União Ibérica, que teve duração de 1580 a 1640.

38. (CEPERJ - SEDUC-RJ – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

Durante o período colonial, o modelo escravista predominou como forma hegemônica nas relações sociais de produção do Brasil. Quanto ao emprego da violência, durante a escravidão colonial no Brasil, a assertiva correta é:

A) O escravismo colonial brasileiro teve um índice moderado no emprego da violência para obtenção do trabalho escravo, devido à índole cordial do povo português e à influência da fé cristã

B) Embora a violência aberta fosse fundamental para a sustentação do sistema escravista brasileiro, este não se sustentava apenas pelo uso da violência, pois desenvolveram-se ao longo do tempo, oportunidades diferenciadas de inserção dos homens no escravismo colonial brasileiro

C) Enquanto houve escravismo no Brasil, o emprego da violência física e do terror foi o único modo de fazer com que os escravos se dedicassem ao trabalho, tanto na lavoura quanto nos serviços domésticos

D) O modelo colonial brasileiro tinha um índice baixíssimo de emprego da violência, tanto física quanto psicológica, já que boa parcela da população de escravos brasileiros tornou-se sócia dos senhores de engenho; tratava-se de um sistema que congregava práticas feudais, escravidão e um nascente emprego de mão de obra assalariada.

E) Devido ao costume, adotado por todos os senhores de engenho, de liberar alguns lotes de sua propriedade para que os escravos pudessem realizar a produção de gêneros agrícolas voltados para o próprio consumo e a venda no mercado interno, a violência do escravismo colonial brasileiro praticamente desapareceu.

39. (NUCEPE – PREF. DE TERESINA/PI – PROF. DE HISTÓRIA – 2019)



Durante os séculos XVI e XVII, a economia brasileira, praticamente sustentou-se na produção do açúcar, sendo o Brasil principal produtor mundial.

Sobre a sociedade açucareira, podemos afirmar:

I. A atividade açucareira criou um tipo de sociedade que concentrou a autoridade nas mãos dos senhores de engenho. Este grupo formava uma aristocracia, mas não uma nobreza hereditária, como a existente em Portugal.

II. Uma sociedade rígida e patriarcal era forjada tendo como base a produção de açúcar. A massa de escravos à disposição do senhor de engenho era um indicador de seu poder, marcado também pelos seus domínios territoriais.

III. Havia também uma camada intermediária de pessoas que serviam aos interesses dos senhores, como: trabalhadores assalariados (feitores, mestres de açúcar, purgadores etc.); agregados (moradores do engenho que prestavam serviços em troca de proteção e auxílio); padres; alguns funcionários do rei; alguns raros profissionais liberais (médicos, advogados, engenheiros).

Dessas afirmações,

A) II e III são corretas.

B) I e III são corretas.

C) I e II são corretas.

D) apenas I é correta.

E) I, II e III são corretas.

40. (NUCEPE – PREF. DE TERESINA/PI – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

O período da História do Brasil conhecido como pré-colonial caracterizou-se por um Brasil habitado por diversas nações indígenas. Nesse período, se deram os primeiros contatos dos portugueses com as populações nativas, que acabaram por ser chamados de índios. Entretanto, se fez necessário, para os portugueses, o desenvolvimento de algum tipo de atividade econômica para garantir a posse da terra. Essa atividade foi

A) a criação de gado.

B) o comércio de especiarias.

C) a produção açucareira.

D) a exploração do ouro.

E) a extração do pau-brasil.

41. (NUCEPE – PREF. DE TERESINA/PI – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

A escravidão no Brasil iniciou-se por volta da década 1530, quando os portugueses implantaram as bases para colonização, Tal processo deu-se, primeiramente, com a escravização dos indígenas, e, ao longo dos séculos XVI e XVII, essa foi sendo substituída pela escravização dos africanos, trazidos por meio do tráfico negreiro. Com o desenvolvimento da colonização no Brasil, a necessidade contínua de trabalhadores braçais fez com que esse comércio fosse aberto para os colonos instalados aqui.



A escravidão dos africanos no Brasil caracterizou-se por

- A) um processo de extrema violência. A monocultura necessitava de um grande número de trabalhadores que eram submetidos a uma rotina de trabalho difícil, pesada, sem lucros para os cativos.
- B) uma adaptação dos cativos à rotina do engenho e o desenvolvimento da cultura de subsistência. Além do fato de que o trabalho na lavoura era, preferencialmente, realizado pelas mulheres.
- C) uma redução sensível da população escrava na medida em que avançava a colonização portuguesa. Isso se explica pelo fator biológico, pois doenças trazidas pelos portugueses eram fulminantes para os cativos africanos.
- D) constantes fugas e difíceis recapturas, em função de os escravos africanos possuírem amplo conhecimento do território brasileiro. Além das dificuldades criadas pelos jesuítas, que contestavam a escravização dos africanos pelos colonizadores.
- E) apesar de serem transportados para a América em condições degradantes e enfrentarem um trabalho exaustivo, que podia chegar a 20 horas por dia, não havia uso da violência física.

42. (UECE-CEV - SEDUC-CE – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

Segundo Maria Idalina Pires, em seu Dicionário de Datas da História do Brasil, entre 1650 e 1720 ocorreu a Guerra dos Bárbaros, episódio da história colonial brasileira que marcou

- A) o conflito que envolveu colonizadores e vários povos nativos, denominados Tapuia, que ocorreu nos sertões nordestinos, inclusive no Ceará, pelas terras e pela mão de obra escrava nativa.
- B) o confronto entre colonos oriundos de São Vicente e imigrantes Reinóis atraídos à colônia pelas notícias da descoberta de enormes jazidas auríferas nos sertões da região que hoje corresponde a Minas Gerais.
- C) uma disputa travada entre colonizadores e padres da Companhia de Jesus em torno da escravização da mão de obra indígena, acontecida principalmente nas terras do Rio Grande do Sul e do atual Uruguai.
- D) a aliança entre colonizadores portugueses e índios Temiminó contra os invasores franceses aliados aos Tamoios na conquista do Rio de Janeiro, chamado pelos gauleses de França Antártica.

43. (UECE-CEV - SEDUC-CE – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

Com relação à exploração de indígenas e de escravos africanos no período colonial brasileiro, pode-se afirmar corretamente que

- A) apesar de o tráfico negreiro ter-se intensificado a partir da década de 1570, a escravidão indígena foi mais importante do que a escravidão africana no processo de colonização no litoral açucareiro nordestino.
- B) a ação da Igreja Católica foi um entrave à escravidão dos africanos no Brasil, já os indígenas, antropófagos e sem perspectiva religiosa, podiam ser escravizados pois não tinham alma, segundo o discurso da Igreja.
- C) além da escravidão negra, preponderante nas principais regiões colonizadas, o trabalho compulsório indígena também ocorreu na colônia e só foi proibido em meados do séc. XVIII.
- D) a única forma de resistência à escravidão praticada pelos africanos era a formação de quilombos, o maior deles, Palmares, contava com uma população exclusivamente de africanos fugidos das fazendas.



44. (CESPE / CEBRASPE - SEED-PR – PROF. DE HISTÓRIA – 2021)

O Brasil foi o maior destinatário do tráfico de africanos escravizados para as Américas. A respeito das características do comércio negreiro para o Brasil, assinale a opção correta.

- A) Foi dada preferência à vinda de homens adultos, em lugar de crianças e de mulheres.
- B) Os portos do Recife e de São Luís foram os que receberam maior número de pessoas ao longo do período de tráfico.
- C) O tráfico foi dominado por comerciantes portugueses ao longo dos séculos, sendo raros os casos de comerciantes brasileiros.
- D) A travessia era rápida e segura, sendo incomuns os casos de morte entre os africanos escravizados.
- E) Uma vez na África, cabia à tripulação dos navios negreiros a captura dos africanos.



45. (CESPE / CEBRASPE - SEED-PR – PROF. DE HISTÓRIA – 2021)

Quando os europeus chegaram ao Brasil, encontraram povos que denominaram índios, com quem travaram diversos tipos de relações. No que se refere a tais relações no período colonial, assinale a opção correta.

- A) Parte dos indígenas foi escravizada pelos europeus, para o que foram utilizados diversos argumentos.
- B) Os indígenas recusaram-se a formar alianças com os colonizadores.
- C) As religiões indígenas, assim como as instituições políticas e as manifestações culturais desses povos, foram compreendidas e admiradas pelos colonizadores.
- D) A economia indígena reagia rapidamente aos estímulos de mercado dados pelos europeus.
- E) Alguns dos núcleos urbanos do período colonial assentaram-se sobre cidades indígenas pré-cabralinas.

46. (CESPE / CEBRASPE - SEED-PR – PROF. DE HISTÓRIA – 2021)

A sociedade colonial brasileira assentou-se, entre outras instituições, no latifúndio e na escravidão. No que tange a esse assunto, assinale a opção correta.

- A) Empregando trabalhadores escravizados, a sociedade colonial deu início à produção de mercadorias no Brasil.
- B) As sociedades indígenas anteriores aos descobrimentos valorizavam a propriedade privada sobre terra, a qual foi aproveitada para a formação dos latifúndios na sociedade colonial.
- C) As famílias seguiam fielmente os valores católicos de então quanto ao casamento e à sexualidade, sendo raras as certidões de batismos em que o pai não era declarado.



- D) Na sociedade colonial, homens e mulheres eram considerados iguais em direitos e deveres.
- E) A Igreja Católica opôs-se oficialmente à escravidão, favorecendo o abolicionismo.

47. (AOC - SEE - PB – PROF. DE HISTÓRIA – 2019)

Na história da colonização do Brasil, alguns elementos ganham destaque, importância e centralidade, como o açúcar, o engenho, o latifúndio e o trabalho forçado. Sobre a temática da escravidão no Brasil Colonial, assinale a alternativa correta.

- A) A partir do século XVI, a escravização indiscriminada de indígenas e africanos foi adotada pelos jesuítas e implementada no interior de todas as reduções espalhadas pela colônia. A prática da escravidão, no Brasil, somente foi abolida com a chegada da Família Real, em 1808.
- B) A escravidão, independente de sua forma e finalidades, não era conhecida na África antes da chegada dos portugueses naquele continente. A presença lusitana na África, motivada pela grande lucratividade do tráfico negreiro, introduziu no Sahel as primeiras experiências de aprisionamento e comércio de seres humanos.
- C) A escravização de indígenas e africanos, no Brasil, foi idêntica àquela praticada na Grécia e na Roma antigas. Em ambos os casos, os cativos gozavam de certas liberdades civis, matrimoniais e religiosas.
- D) As restrições à escravização de indígenas na colônia favoreceram à consolidação do tráfico de africanos. Consta que se originavam de regiões, etnias e religiões diversas, alguns deles islamizados e conhecedores da escrita, como os malês.

48. (PREFEITURA DE FORTALEZA/CE – PROF. DE HISTÓRIA – 2015)

Acerca da política de aldeamentos indígenas e das ações dos jesuítas no Brasil, século XVI, é correto afirmar que:

- A) a política de aldeamentos indígenas foi igual em diversas regiões do Brasil.
- B) o termo “reduzir”, usado pelos escravistas ao deslocar os índios, era sinônimo de morte.
- C) os conflitos entre jesuítas e colonos provocaram a criação das leis régias que proibiram o cativo indígena.
- D) a fixação dos índios nas aldeias cessou o aparecimento e o alastramento de doenças.

49. (IBFC - SEED-PR - HISTÓRIA – 2023)

“O deslocamento dos jesuítas da Europa para as novas terras apresentou-se como proposta de viagem ao desconhecido, uma ‘jornada tão larga e perigosa’. O fator surpresa era a única certeza da qual não podiam esquivar-se. As novas terras naqueles idos, antes de serem uma realidade concreta, constituíam-se para a maior parte da população europeia como um local longínquo e imaginário que só um grupo muito seleto de navegantes teve oportunidade de experimentar. A evangelização das novas terras, neste contexto, apresentava-se como algo totalmente novo e desconhecido, tão desconhecido quanto a natureza das terras americanas”.

ASSUNÇÃO, Paulo de. A terra dos brasis: a natureza da américa portuguesa vista pelos primeiros jesuítas (1549-1596). São Paulo: Annablume, 2000, p. 77.



O excerto acima contextualiza o processo de chegada e de ocupação dos portugueses no território brasileiro no século XVI, sobretudo com a chegada dos primeiros jesuítas. A respeito deste contexto, analise as afirmativas abaixo.

I. Os primeiros jesuítas desembarcaram no atual território brasileiro em 1549, em uma povoação na Bahia fundada em 1536 (povoação de Francisco Pereira Coutinho).

II. A atividade dos jesuítas no Brasil municiava-se de dois objetivos centrais: a ordem social e a conversão dos indígenas ao cristianismo.

III. A Companhia de Jesus, fundada em 1534, foi fundamental para nortear o plano de evangelização da América portuguesa.

Estão corretas as afirmativas:

- A) I e II apenas
- B) I e III apenas
- C) II e III apenas
- D) III apenas
- E) I, II, e III

50. (IBFC - SEED-PR - HISTÓRIA – 2023)

Sobre a relevância da produção e exportação de açúcar no período colonial, assinale a alternativa incorreta.

- A) A produção de açúcar na Colônia permitiu ao comércio europeu intensificar a acumulação de capitais
- B) No início da colonização, o transporte e o comércio do açúcar eram feitos a partir de navios que vinham ao Brasil de acordo com seus próprios interesses. No entanto, quando as lutas pela hegemonia europeia se agravaram, Portugal passou a restringir o comércio, sobretudo de açúcar, ao sistema de comboios ou frotas
- C) O escravismo foi ao mesmo tempo um conjunto de relações de trabalho, instância jurídica e o agente implicador de uma personalidade social própria, onde o escravo negro era a medida de todas as coisas
- D) As cidades, embora significassem o mundo da dominação metropolitana, não representavam a oposição entre os interesses dos plantadores de cana e dos senhores de engenho.

GABARITO



GABARITO

1. C	11. B	21. D	31. C	41. A
2. E	12. A	22. A	32. B	42. A



3. A	13. B	23. C	33. D	43. C
4. B	14. B	24. C	34. D	44. A
5. C	15. B	25. B	35. A	45. A
6. B	16. D	26. A	36. B	46. A
7. C	17. B	27. D	37. D	47. D
8. C	18. B	28. D	38. B	48. C
9. B	19. A	29. A	39. E	49. E
10. E	20. D	30. D	40. C	50. D



QUESTÕES COMENTADAS



1. (FGV - SEE-MG – PEB-HISTÓRIA – 2023)

Observe a pintura “A recuperação da Bahia de Todos os Santos” de Juan Bautista Maíno de 1635. O quadro retrata a vitória espanhola contra os holandeses que resultou no evento da restauração da cidade de Salvador (1625).



Fonte: Ruíz Gómez, L. Juan Bautista Maíno, 1581-1649. Madrid: Museo Nacional del Prado, 2009, p.180-192.

As afirmativas a seguir descrevem corretamente aspectos do episódio histórico retratado na obra, à exceção de uma. Assinale-a.

- A) A posição geográfica da cidade de Salvador favoreceu a persistência de ataques de potências estrangeiras à cidade, apesar das tentativas da coroa portuguesa em protegê-la.
- B) O evento está relacionado à crise dinástica de Avis, quando Portugal pertenceu ao domínio de Felipe II e, portanto, a Holanda se tornou inimiga da monarquia unificada.
- C) Os potenciais econômicos e comerciais de Salvador, principalmente a produção de café, motivaram os ataques por parte da Companhia das Índias Ocidentais.

D) A derrota na batalha não impediu novas investidas holandesa na região do nordeste brasileiro, como, por exemplo, invasão de Pernambuco em 1630.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está correta. A cidade de Salvador possuía uma posição geográfica desfavorecida em relação à defesa. De outro lado, era vista como um excelente porto e base de expansões para outras regiões.
- A **alternativa B** está correta. A invasão holandesa ocorreu no chamado período da unificação entre os reinos ibéricos de Portugal e Espanha, a União Ibérica.
- A **alternativa C** é a resposta. O que motivou os ataques holandeses em Salvador foi principalmente a produção de açúcar.
- A **alternativa D** está correta. Os holandeses só foram se enfraquecer com as derrotas sofridas na Batalha de Guararapes em 1648 e 1649.

Gabarito: C



2. (FGV – PREF. DE JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE – PEB-HISTÓRIA – 2023)

O Regimento das Missões é uma iniciativa da Coroa lusa para organizar e estabelecer um regime de trabalho para os índios na América Portuguesa resultante das queixas e conflitos entre os moradores de São Luís e Belém com os jesuítas no século XVII.

[§8] Os Padres Missionários terão o maior cuidado para que se povoem de Índios as aldeias, pois a eles encarrego o governo delas, e espero que procurem por todos os meios, não só a conservação, mas o aumento dos que são da repartição por ser conveniente que haja nas ditas aldeias Índios, que possam ser bastantes, tanto para a segurança do Estado e defesa das Cidades, como para o trato e serviço dos moradores e entradas dos Sertões. [§11] Os salários dos Índios se satisfarão em dois pagamentos: uma metade, quando forem para o serviço e a outra metade se entregará no fim dele. A forma desta satisfação e entrega se ordenará pelo dito Governador com conselho e assistência dos ditos Padres.

Adaptado de REGIMENTO e leis sobre as missões do Estado do Maranhão, e Pará, e sobre a liberdade dos índios [1686]. Lisboa: Oficina de António Menescal, 1724, In: <http://purl.pt/15102/3/#/1>

A partir do documento, analise as afirmativas a seguir a respeito do estabelecimento de um regime de trabalho para os índios.

- I. Aos missionários era conferida a incumbência de descerem novas aldeias para aumentar a população dos aldeamentos, a serviço da defesa do Estado e dos moradores.
- II. A administração dos índios aldeados passava para o controle dos religiosos, tanto no que diz respeito ao governo espiritual quanto ao temporal e político dos aldeamentos.



III. Os indígenas eram considerados livres e, portanto, teriam seus serviços pagos por salários estipulados conforme a especificidade local.

Está correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa I** está correta. No regimento transcrito acima é estipulado que os Padres das Missões devem povoar de índios as aldeias e governá-las. Além disso, esse aumento deve ser considerável para a segurança do Estado e defesa das Cidades.

- A **alternativa II** está correta. Os Padres das missões tinham como objetivo catequizar os autóctones e como é dito acima, deviam administrar os povos das missões, deviam governá-las.

- A **alternativa III** está correta. Como é dito, o salário dos autóctones era dividido em dois pagamentos: metade, quando forem para o serviço e a outra metade se entregará no fim dele.

Gabarito: E

3. (FGV – PREF. DE SALVADOR/BA– PEB-HISTÓRIA – 2019)



Vasco Fernandes, Adoração dos Reis Magos, 1501-1506 (detalhe)

O quadro acima representa a visita dos três reis magos ao menino Jesus, em que o indígena da costa brasileira é retratado como rei mago, inovando a tradicional cena do relato bíblico. Sobre o projeto missionário português, assinale a afirmativa correta.

- A) Incorporou os nativos, a fim de universalizar a religião cristã.

- B) Segregou os indígenas, relegando sua evangelização a ordens religiosas.
- C) Converteu os indígenas, a partir de uma visão multiculturalista.
- D) Equiparou heresia e paganismo, para submeter os povos autóctones.
- E) Negou a humanidade dos nativos, em função de suas crenças politeístas.

Comentários

Questão que demanda interpretação e conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. Como podemos ver na imagem, um indígena se transforma em rei mago. Ele representa um coletivo, isto é, os indígenas fazem parte, a partir desse momento, dos ritos católicos. Ocorre um processo de aculturação.
- A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, o indígena é incluído num rito cristão como rei mago.
- A **alternativa C** está incorreta. Converteu os indígenas a partir de uma visão etnocêntrica.
- A **alternativa D** está incorreta. A heresia era associada a correntes religiosas que surgiram da reforma protestante.
- A **alternativa E** está incorreta. Afirmou a humanidade dos nativos como princípio cristão, mas rejeitou suas crenças politeístas.

Gabarito: A

4. (FGV – PREF. DE SALVADOR/BA– PEB-HISTÓRIA – 2019)

Sobre a colonização portuguesa na América, no século XVII, assinale a afirmativa correta.

- A) A mão de obra comum a todo o território colonial era composta por africanos escravizados.
- B) Os senhores de engenho compunham o segmento mais abastado das regiões açucareiras.
- C) A exploração de mão de obra indígena havia sido extinta por pressão jesuítica.
- D) O caráter predatório da ocupação inviabilizou a diversificação do mercado interno.
- E) Os lavradores das minas investiam parte de seu capital na abertura de vias comerciais com a região do Prata.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A mão de obra escravizada também era composta por indígenas.
- A **alternativa B** é a resposta. A sociedade do açúcar era extremamente hierarquizada e imóvel, os senhores compunham o segmento mais abastado, no final da pirâmide estavam os escravizados e no meio todos que dependiam do senhor, sua clientela formada por homens livres pobres, familiares, afilhados e capatazes.
- A **alternativa C** está incorreta. A exploração de mão de obra indígena e africana foi utilizada concomitantemente.
- A **alternativa D** está incorreta. O caráter predatório predominou na produção para o mercado externo, mas no interno existia uma diversidade de produtos.



- A **alternativa E** está incorreta. Os lavradores investiam parte de seu capital na compra de escravizados e na descoberta de novas lavas.

Gabarito: B

5. (FGV – SEDUC/TO – PROFESSOR – 2023)

Como os povos originários do Brasil lidaram com a colonização, que queria acabar com o seu mundo? Quais estratégias esses povos utilizaram para cruzar esse pesadelo e chegar ao século XXI ainda esperneando, reivindicando e desafinando o coro dos contentes? Vi as diferentes manobras que os nossos antepassados fizeram e me alimentei delas, da criatividade e da poesia que inspirou a resistência desses povos.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 1º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 20.

Ailton Krenak defende no texto a ideia de que os povos originários do Brasil

- A) entregaram-se ao sistema colonial sem resistência.
- B) tornaram-se miscigenados despreocupados com a ancestralidade indígena.
- C) mobilizaram-se em torno da arte em contraposição à colonialidade.
- D) alteraram-se conforme as normas da sociedade brasileira para sobreviver.
- E) lançaram-se por caminhos ditados pela metrópole portuguesa.

Comentários

Questão que demanda interpretação e conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Ailton Krenak mostra como é herdeiro da criatividade que inspirou a resistência dos povos indígenas.
- A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, a ancestralidade foi e é sua maior herança.
- A **alternativa C** é a resposta. Segundo Krenak, seus antepassados utilizaram da criatividade e da poesia na resistência ao colonialismo, uniram ética, estética e política.
- A **alternativa D** está incorreta. Alteraram-se conforme sua ancestralidade e criatividade.
- A **alternativa E** está incorreta. Lançaram-se por caminhos autóctones, pelos caminhos e manobras dos antepassados.

Gabarito: C

6. (FGV – PREF. DE SALVADOR/BA– PEB-HISTÓRIA – 2019)





Mercado de escravos no Recife, de 1637 a 1644.

Sobre a ocupação holandesa em parte da atual Região Nordeste, assinale a afirmativa correta.

- A) Mostrou-se insustentável após a Restauração portuguesa, em função da aliança luso-britânica.
- B) Era o resultado de conflitos de ordem global que envolviam holandeses, espanhóis e portugueses.
- C) Organizou-se de modo a dispensar o trabalho de africanos escravizados e de índios aldeados.
- D) Representou um momento de intolerância religiosa em relação a outras matrizes culturais.
- E) Caracterizou-se pelo aumento dos índices de produção da lavoura a níveis inéditos para os padrões portugueses.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A Restauração portuguesa foi levada a cabo em 1640, já ocupação holandesa terminou com a Batalha dos Guararapes (1648-1649).
- A **alternativa B** é a resposta. Os Países baixos conquistaram sua independência da Espanha no século XVI. No período de unificação entre Portugal e Espanha, a União Ibérica, os conflitos com os holandeses também se tornaram dos portugueses. Fato que resultou nas invasões e ocupações holandesas.
- A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, tinha como objetivo concentrar o trabalho escravizado dos africanos importados ilegalmente.
- A **alternativa D** está incorreta. O período de ocupação holandesa resultou num clima de tolerância religiosa.
- A **alternativa E** está incorreta. Caracterizou-se por uma urbanização de alguns centros na atual Região Nordeste e o aumento da produção açucareira.

Gabarito: B

7. (FGV – PREF. DE SANTO ANDRÉ/SP – AGENTE DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL – 2019)

Durante o período colonial e imperial, a sociedade e a economia criadas no Brasil estavam vinculadas à escravidão de grande parte da força de trabalho. No século XVI, prevaleceu a escravização dos povos nativos, mas numerosos fatores combinaram-se para que, aos índios, sucedessem os africanos na virada para o século XVII.

Os fatores listados a seguir motivaram a substituição do trabalho escravo indígena pelo africano no contexto indicado, à exceção de um. Assinale-o.

- A) O decréscimo acelerado da população indígena por guerras, fugas, pestes e epidemias.
- B) A multiplicação de engenhos que dependiam de mão de obra cativa para a sua produção, sobretudo no recôncavo baiano.
- C) O repúdio da Holanda em relação à escravidão indígena e sua campanha abolicionista a partir de Pernambuco.
- D) A alta lucratividade obtida com o tráfico negreiro, que envolvia a elite comercial lusa e dirigentes e comerciantes africanos.
- E) A pressão dos missionários jesuítas para que a Coroa restringisse as iniciativas dos colonos de escravização dos indígenas.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A assertiva é correta, a colonização foi acompanhada por um genocídio das populações naturais, mortas pelas epidemias, trabalhos excessivos, guerras justas, apresamentos.
- A **alternativa B** está incorreta. A assertiva é correta, a crescente produção dos engenhos exigia uma quantidade muito maior de mão de obra escravizada do que aquela que os autóctones podiam oferecer.
- A **alternativa C** é a resposta. A assertiva é incorreta, os holandeses não repudiavam a escravidão e não eram abolicionistas.
- A **alternativa D** está incorreta. A assertiva é correta, dois motivos principais explicam as invasões, o apoderamento de duas instâncias altamente lucrativas: quais sejam, a produção açucareira e o comércio de escravizados.
- A **alternativa E** está incorreta. Os jesuítas estabeleceram conflitos com os bandeirantes em torno da utilização da mão de obra indígena, os Padres defendiam a formação das missões como espaço de catequese e trabalho livre.

Gabarito: C

8. (VUNESP - PREFEITURA DE BURITIZAL/SP – PEB-HISTÓRIA – 2018)

“Este Brasil já é um novo Portugal”. Esta afirmação do Padre Fernão Cardim corresponde, segundo o historiador Evaldo Cabral de Melo (in: Viagem Incompleta – formação: histórias), a um processo de construção de identidade das populações da América portuguesa que pode ser definido como

- A) resistência ao sistema colonial e desejo de emancipação em relação à metrópole.



- B) submissão das elites locais e identificação com as formas de dominação lusitanas.
- C) modalidade inicial de sentimento nativista durante o primeiro século da colonização.
- D) acelerado desenvolvimento da colônia em relação ao atraso da metrópole.
- E) expectativa de renovação dos colonos em relação às antigas tradições portuguesas.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. É anacrônico falar em emancipação em relação à metrópole nesse contexto, os movimentos separatistas começam a surgir no final do século XVIII.
- A **alternativa B** está incorreta. A frase representa uma formação de valores identitários novos em relação aos lusitanos.
- A **alternativa C** é a resposta. Na frase está inscrita a formação de outra terra, um “novo Portugal”. Por isso, um local com homens e valores diferentes da Coroa Portuguesa.
- A **alternativa D** está incorreta. O desenvolvimento da colônia devia ser feito para favorecer exclusivamente a metrópole, não havia oposição.
- A **alternativa E** está incorreta. A frase do Padre Fernão Cardim não diz de uma expectativa criada, mas constata a formação de um novo espaço diferente de Portugal.

Gabarito: C

9. (VUNESP - PREFEITURA DE SERRANA/SP – PEB-HISTÓRIA – 2018)

A estratégia lusitana de consolidação e ampliação da América portuguesa assentou-se, do ponto de vista geopolítico, num tripé: na escolha da Bahia para sede do governo geral, na fundação de São Paulo e na criação de São Sebastião do Janeiro.

(Jorge Couto, A gênese do Brasil. Em: Carlos Guilherme Mota (org). Viagem incompleta. A experiência brasileira. Formação: histórias (1500-2000). Adaptado)

O objetivo português em fundar São Paulo relaciona-se com o interesse em

- A) estabelecer a produção de trigo para exportação
- B) criar uma base para a penetração na região platina.
- C) fundar uma vila protegida para servir de capital da Colônia.
- D) ter uma região fortificada contra as invasões estrangeiras.
- E) combater nações indígenas rebeldes do interior da Colônia.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. As plantações de trigos eram escassas e pouco produtivas para serem exportadas.
- A **alternativa B** é a resposta. A região da São Paulo colonial tornou-se um ponto de partida dos portugueses que pretendiam adentrar os sertões, encontrar novos caminhos, indígenas e, posteriormente, o ouro.



- A **alternativa C** está incorreta. Salvador tinha sido escolhida como cidade capital da colônia.
- A **alternativa D** está incorreta. A fundação da região tinha como objetivo catequizar as populações locais e criar um local para adentrar e expandir o território.
- A **alternativa E** está incorreta. O objetivo era apresar mão de obra indígenas escravizada para trabalhar nos engenhos paulistas.

Gabarito: B

10. (VUNESP - PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP – PEB-HISTÓRIA – 2019)

Pode-se afirmar que as características geográficas de várias regiões, com especial incidência no sudeste, dificultaram significativamente a penetração portuguesa no sertão, condicionando a forma de ocupação do território brasileiro nos séculos XVI e XVII. [...] Além dos condicionamentos de ordem geográfica, fatores de natureza socioeconômica e geopolítica encontram-se na origem da “colonização pontual”, ou seja, a ocupação apenas dos pontos estratégicos da orla costeira.

[Jorge Couto, A gênese do Brasil. Em: Carlos Guilherme Mota (org). A experiência brasileira. Formação: histórias, 2000]

Em relação aos “fatores de natureza socioeconômica e geopolítica”, é correto considerar

- A) a frágil tradição portuguesa, com negócios mercantis e as restrições presentes no Tratado de Madrid para interiorizar a colonização.
- B) a ausência de uma nobreza representativa em Portugal e os frequentes ataques militares dos ingleses nas costas da América portuguesa.
- C) o desinteresse da elite portuguesa pela agroindústria e a aliança entre tupiniquins e franceses, que impedia o avanço para o interior.
- D) a ausência de capitais em Portugal e as restrições da Coroa portuguesa para a exploração do interior dos seus domínios americanos.
- E) a pequena população em Portugal e a necessidade da produção açucareira se concentrar nas proximidades da faixa marítima.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Os portugueses foram pioneiros em navegações e negociações mercantis na Europa.
- A **alternativa B** está incorreta. Assertiva equivocada, Portugal possuía uma nobreza representativa que se aliou aos burgueses nos empreendimentos coloniais.
- A **alternativa C** está incorreta. A agroindústria surge somente no século XIX.
- A **alternativa D** está incorreta. Foram investidos capitais pela burguesia no processo de expansão colonial portuguesa. Não existiam restrições da Coroa portuguesa para explorar o interior da colônia.
- A **alternativa E** é a resposta. A exploração inicial concentrou-se nas chamadas faixas litorâneas. O principal produto era o açúcar, o que favorecia a ocupação desses espaços e o escoamento se dava por meio do Oceano Atlântico. Além disso, Portugal não contava com um contingente populacional excedente. Por isso, foi utilizada a mão de obra indígena e depois africana.



Gabarito: E

11. (VUNESP - PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP – PEB-HISTÓRIA – 2019)

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como “os brasis”, ou “gente Brasília” e, ocasionalmente no século XVII, o termo “brasileiro” era a eles aplicado [...] os termos “negros da terra” e “índios” eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro para designar os indígenas enquanto verdadeiros habitantes da terra.

[Stuart B. Schwartz, “Gente da terra braziliense da nação”. Pensando o Brasil: a construção de um povo. Em Carlos Guilherme Mota (org). A experiência brasileira. Formação: histórias, 2000]

O uso dos termos “negros da terra” e “índios” para a designação dos indígenas, segundo Stuart Schwartz, tem relação com

- A) a capacidade produtiva de determinado grupo indígena.
- B) o status econômico e jurídico dos nativos da América portuguesa.
- C) o nível de conhecimento que os índios tinham da língua portuguesa.
- D) a medida de conhecimento que os indígenas tinham da legislação lusa.
- E) o grau de adaptação das aldeias indígenas com o trabalho produtivo.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Criou-se um mito historiográfico e etnocêntrico de que o trabalho escravizado indígena foi substituído pelos africanos por uma suposta desídia dos autóctones. Contudo, essa substituição tinha um caráter essencialmente econômico, o lucro.
- A **alternativa B** é a resposta. Como os negros, os indígenas eram tratados como coisas, isto é, eram escravizados. Eram simples valores econômicos.
- A **alternativa C** está incorreta. A expressão “negros da terra” se relacionava ao status econômico e social e não ao nível de conhecimento da língua portuguesa.
- A **alternativa D** está incorreta. A expressão referia-se à condição de escravizados.
- A **alternativa E** está incorreta. A escravidão indígena e a escravidão de africanos foram fatos concomitantes, não ocorreram um depois do outro. Dessa maneira, “negros da terra” referia-se ao tratamento, status e relação que compartilhavam.

Gabarito: B

12. (VUNESP - PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP – PEB-HISTÓRIA – 2019)

Nas histórias da colonização, de modo geral, opõe-se o caso de Portugal, com suas feitorias, ao da Espanha, dotada de um verdadeiro império territorial. A oposição, sem dúvida, pode ter existido, mas falta a verdadeira explicação, pois no Brasil foi de fato um império territorial que os portugueses erigiram.

(Marc Ferro, História das colonizações – Das conquistas às independências – século XIII a XX)

A “verdadeira explicação”, para Marc Ferro, consiste em



A) reconhecer que no Brasil os conquistadores enfrentaram tribos dispersas e, na África negra, os povos do Mali e do Congo, por exemplo, impediram a instalação dos portugueses.

B) apreender as características do Estado português desde o século XIV, no qual a decisiva dependência do poder econômico da burguesia o obrigava a fazer investimentos voltados à produção de manufaturas.

C) perceber a prioridade da Coroa portuguesa oferecida aos seus domínios ultramarinos, que se materializava em transferir a maior parte da população rural do país para tais domínios.

D) dimensionar que a construção de um imenso império colonial foi motivada por uma leitura religiosa da realidade e, assim, o que mais interessava aos portugueses era converter os nativos ao cristianismo.

E) compreender a essência da exploração colonial portuguesa, caracterizada pelos investimentos em atividades agroindustriais e com forte aversão às trocas mercantis e à busca de metais preciosos.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. Na África, os portugueses buscavam não adentrar o interior do continente para evitar expedições custosas e as resistências das populações locais. Por isso, instalaram feitorias nas costas. Contudo, no território do atual Brasil não existiam grandes impérios, como na África, que poderiam impedir e fazer frente ao aparato colonizador português.

- A **alternativa B** está incorreta. Os investimentos estavam voltados para os empreendimentos ultramarinos.

- A **alternativa C** está incorreta. A Coroa Portuguesa não tinha como objetivo transferir a maior parte da população rural para a colônia e dessa forma esvaziar o reino.

- A **alternativa D** está incorreta. A expansão do catolicismo era um dos desideratos da colonização, mas não o único e principal. Podemos assinalar a busca de metais preciosos no contexto das políticas econômicas mercantilistas.

- A **alternativa E** está incorreta. Assertiva invertida, as atividades industriais estavam proibidas na colônia e, de outro lado, os objetivos eram realizar trocas mercantis e buscar metais preciosos.

Gabarito: A

13. (VUNESP - PREFEITURA DE SERRANA/SP – PEB-HISTÓRIA – 2018)

Em 1624, quando a notícia da conquista de Salvador pelos holandeses chegou a Lisboa, o governador de Portugal, o conde de Basto, escreveu ao rei em Madri: [...] porque o Brazil leva todo este reino tras de si, as rendas reais, porque sem Brazil, não há Angola, nem Cabo Verde, nem o pau que dali se traz, nem alfândegas, nem consulado, nem portos secos, nem situação em que se paguem os tribunais, e ministros e seus salários, nem meio de que possam viver, e dar vida a outros, a nobreza, as religiões, misericórdias e hospitais, que tinham nas alfândegas situados os seus juros e suas tenças. E assim foi esse golpe o mais universal que podia padecer o rei, o público e os particulares [...]

(Stuart B. Schwartz. "Gente da terra brasileira da nação". Pensando o Brasil: a construção de um povo. Em: Carlos Guilherme Mota (org). Viagem incompleta. A experiência brasileira. Formação: histórias (1500-2000)

O documento mostra

A) a possibilidade de o governo da União Ibérica ceder espaços coloniais na América para a Companhia das Índias Ocidentais.



B) como, no decorrer do século XVII, o açúcar produzido no Brasil se transformou na principal riqueza do Império português.

C) o aumento do interesse português pelo açúcar da América e, em decorrência disso, o desinteresse pela exploração do tráfico negro na África.

D) a fragilidade econômica da América portuguesa, revelada pela incapacidade em conter as invasões estrangeiras.

E) o descuido português com o Brasil, porque a atenção lusitana estava inteiramente voltada para a costa oriental africana.

Comentários

Questão que demanda interpretação e conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Pelo contrário, o conde de Basto expressa a importância de Salvador para a colônia caso ela se mantivesse sob domínio holandês.

- A **alternativa B** é a resposta. O texto mostra como a base do sistema colonizador, não só no Brasil como na África, era sustentado pela econômica do açúcar. Nesse sentido, o conde expressa a tragédia das invasões holandesas.

- A **alternativa C** está incorreta. Essas foram atividades umbilicalmente interligadas, eram os braços escravizados que faziam funcionar os engenhos de açúcar.

- A **alternativa D** está incorreta. A cidade de Salvador foi retomada em 1835. Em 1848 e 1894, já na Restauração, os portugueses derrotaram definitivamente os holandeses.

- A **alternativa E** está incorreta. O Brasil era a “menina dos olhos” da Coroa Portuguesa, eles não voltaram sua atenção para a costa oriental africana. Esse continente era somente um porto para “abastecimento” dos navios negreiros que praticavam comércio humano ilegal.

Gabarito: B

14. (VUNESP - PREFEITURA DE FERRAZ DE VASCONCELOS/SP – PEB-HISTÓRIA – 2018)

Os primeiros jesuítas dedicaram particular atenção à língua tupi, estudando-a e elaborando, ainda em Quinhentos, algumas obras sobre o tema. O primeiro Vocabulário na língua brasileira foi composto pelo padre Leonardo do Vale (c. 1538-1591), que viveu quase 40 anos entre os índios da Bahia, Porto Seguro e São Paulo, tendo sido, no início da década de 1570, nomeado lente de Língua Brasileira no Colégio da Bahia. Elaborou ainda uma Doutrina geral na língua do Brasil (1574), bem como sermões e avisos para a educação e instrução dos índios na Língua do Brasil. O padre José de Anchieta redigiu a primeira Arte de grammatica da lingua mais usada na costa do Brasil, que circulou manuscrita largo tempo, tendo merecido honras de impressão em Coimbra, em 1595, na oficina de Antônio de Mariz. Esta obra, de cariz fortemente comparatista, designadamente com o latim, “representa uma nova estratégia de abordagem das línguas exóticas que entram no colóquio universalizante do mundo descoberto”. Compôs, ainda, um Dialogo da doutrina christã, um Confessionário brasileiro, sermões, poesias, cantigas e outras obras em língua tupi.

(Jorge Couto. “A gênese do Brasil”. Em: Carlos Guilherme Mota (org.). Viagem incompleta. A experiência brasileira. Formação: histórias (1500-2000).)

Considerando o excerto e as discussões do artigo citado, é correto afirmar que



- A) a legislação que proibia a escravidão dos povos indígenas condicionava essa liberdade ao abandono das línguas nativas e ao aprendizado do português.
- B) a língua tupi constitui-se em um veículo fundamental de contato entre os europeus e os indígenas e no século XVII recebeu a designação de língua geral.
- C) a rápida disseminação da língua portuguesa por todos os espaços coloniais contrastava com a forte resistência dos religiosos, que defendiam a adoção das línguas indígenas.
- D) a proibição do uso de línguas nativas na América portuguesa provocou inúmeras revoltas indígenas e o consequente abrandamento dessa restrição.
- E) a imposição da língua portuguesa desde o início da colonização se constituiu em uma política de Estado e obteve sucesso em todos os espaços da América portuguesa.

Comentários

Questão que demanda interpretação e conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Isso não é dito no excerto, ele mostra como os Jesuítas criaram gramáticas comparativas entre o português e o tupi.
- A **alternativa B** é a resposta. Essa adoção do tupi representou uma nova estratégia para os jesuítas, uma forma de catequizar utilizando a própria língua dos autóctones.
- A **alternativa C** está incorreta. Os jesuítas não defendiam a generalização das línguas indígenas, somente utilizavam dela de maneira pragmática, uma forma de conversão.
- A **alternativa D** está incorreta. Como podemos ver nas ações nas gramáticas propostas pelos jesuítas, as línguas nativas não foram proibidas.
- A **alternativa E** está incorreta. A língua foi se impondo paulatinamente. Como podemos ler no excerto acima, durante muito tempo os jesuítas se utilizaram da língua autóctone nos povos das missões.

Gabarito: B

15. (VUNESP – PREF. DE RIBEIRÃO PRETO/SP – PEB-HISTÓRIA – 2013)

Os senhores chamavam os africanos recém-chegados, que ainda não entendiam nem falavam português e que não conheciam os costumes da terra, de boçais. Quando os africanos aprendiam português e os costumes da nova terra, mostravam-se obedientes aos seus senhores e desempenhavam bem as tarefas que lhes eram atribuídas, passavam a ser chamados de ladinos. Já os crioulos eram os que haviam nascido no Brasil, tinham o português como a sua primeira língua, quase sempre eram batizados e, pelo menos diante dos senhores, comportavam-se conforme os padrões portugueses, que pouco a pouco iam se tornando brasileiros.

(Marina de Mello e Souza. África e Brasil africano, p. 89. Adaptado)

Segundo Marina de Mello e Souza, as relações entre os africanos e os crioulos, entre outras formas, caracterizavam-se

- A) pela complementariedade, pois os crioulos arrastaram os africanos para as ações mais radicais de luta contra a escravidão.
- B) por atritos, pois os crioulos podiam assumir funções mais cômodas nas atividades ligadas ao trabalho.



- C) por uma disputa, pois os dois grupos buscavam a confiança dos senhores para obter a alforria mais rapidamente.
- D) por uma violenta rivalidade, pois os senhores preferiam usar o trabalho dos africanos, mais adaptados ao trabalho forçado.
- E) por uma acentuada colaboração, pois as condições de trabalho dos africanos e dos crioulos eram semelhantes.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. De atritos, pois os crioulos tinham o português como primeira língua e comportavam-se conforme os padrões portugueses.
- A **alternativa B** é a resposta. De fato, os crioulos já estavam assentados e acostumados, iam pouco a pouco se tornando brasileiros. Já os africanos ainda estavam presos às raízes e o trauma da escravidão, além disso, não conheciam o português e os costumes locais.
- A **alternativa C** está incorreta. Os africanos ainda desconheciam os costumes locais.
- A **alternativa D** está incorreta. Os senhores preferiam utilizar o trabalho dos crioulos, pois já falavam o português e entendiam os costumes locais.
- A **alternativa E** está incorreta. Eram relações conflituosas, marcadas pela separação das línguas e culturas.

Gabarito: B



16. (FCC - SEC-BA – PROFESSOR – HISTÓRIA – 2018)

São características da atuação dos Jesuítas no Brasil colonial:

- A) a vida em mosteiros com rígida disciplina interna; o empenho na educação cristã, abarcando a alfabetização de indígenas e africanos; a criação e administração de Universidades católicas.
- B) o estabelecimento de missões em regiões com potencial de exploração econômica, como as drogas do sertão; a defesa dos indígenas ante os ataques dos bandeirantes; a formação da elite colonial segundo princípios iluministas.
- C) a expansão das fronteiras do território português; a conversão de judeus ao cristianismo segundo as leis inquisitoriais; a pacificação dos conflitos intertribais, sob a justificativa da Guerra Justa.
- D) a mobilidade dentro do território; a preocupação com a conversão dos indígenas ao catolicismo; o estabelecimento de colégios em várias cidades da Colônia, como o Colégio da Bahia.



E) a pregação e a manutenção da fé cristã entre os colonizadores; o combate à escravidão, sobretudo a de negros; e o cultivo e exportação da cana de açúcar nas missões.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Os jesuítas não viviam em mosteiros, mas nas missões. Não alfabetizam os indígenas, promoviam sua catequização. Por fim, não existiram Universidades no período colonial.

- A **alternativa B** está incorreta. Os ideais iluministas influenciaram Pombal na expulsão dos jesuítas da colônia.

- A **alternativa C** está incorreta. Os jesuítas tinham como objetivo a conversão dos indígenas ao cristianismo e não dos judeus.

- A **alternativa D** é a resposta. Os jesuítas eram uma ordem religiosa ubíqua na colonização, estabeleceram missões em diversas regiões com objetivo de formar aldeais e promover a catequização. Defendiam a não utilização dos indígenas como mão de obra. Além disso, possuíam o apanágio sobre a educação na colônia.

- A **alternativa E** está incorreta. Combatiam à escravidão dos indígenas, mas não a dos negros.

Gabarito: D

17. (FCC - SEC-BA – PROFESSOR – HISTÓRIA – 2022)

O tratamento conferido aos escravos no sistema colonial foi tema da produção escrita de jesuítas, como André José Antonil, que afirmou que na colônia esses costumavam ser tratados a “pau, pão e pano”.

Considere as seguintes afirmações sobre a relação da igreja católica com a escravidão, no sistema colonial implementado pela Coroa portuguesa no Brasil:

I. Era comum que padres e membros do clero se valessem do trabalho de escravizados nas propriedades da Igreja.

II. A Igreja Católica condenava a escravidão de qualquer povo, e diversos jesuítas, como André José Antonil, relataram os maus tratos conferidos aos escravizados.

III. Os africanos escravizados eram em geral batizados e recebiam nomes cristãos, uma vez que a Igreja defendia que deveriam ser catequizados.

IV. A Igreja católica incentivou os matrimônios entre brancos e negros como forma de branquear a população de escravizados, majoritária no período colonial.

Está correto o que se afirma APENAS em

A) I, II e IV.

B) I e III.

C) II e III.

D) I, III e IV.

E) II e IV.

Comentários



Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa I** está correta. Os jesuítas defendiam a não escravização dos indígenas, mas defendiam a escravização dos negros e africanos.
- A **alternativa II** está incorreta. A Igreja Católica condenava a escravização somente dos indígenas.
- A **alternativa III** está correta. Os escravizados perdiam o direito de utilizar o seu nome africano. Eram batizados na fé católica e recebiam um nome português.
- A **alternativa IV** está incorreta. Os matrimônios entre brancos e negros eram proibidos pela Igreja Católica.

Gabarito: B

18. (FCC - SEE-MG – PROFESSOR – HISTÓRIA – 2012)

Durante as primeiras décadas da colonização portuguesa na América, as iniciativas de explorar economicamente o território se concentraram na formação de grandes propriedades rurais. Para o sucesso desse empreendimento foi importante

- A) a utilização do trabalho livre, primeiro dos povos americanos e, depois, dos africanos, trazidos em grande número para a América.
- B) o aproveitamento da experiência adquirida nas colônias da África, onde se privilegiou a produção do açúcar, com uso do trabalho cativo.
- C) a facilidade de implantação de engenhos, devido à rotina simplificada de trabalho e a existência de centros urbanos próximos.
- D) a adoção de uma produção diversificada de gêneros alimentícios, em sua maioria voltada para o consumo interno.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O trabalho dos povos americanos era compulsório e não livre.
- A **alternativa B** é a resposta. Portugal passou a produzir açúcar no século XVI nos territórios colonizados da Ilha da Madeira, Açores e Cabo Verde. Ali já eram dominadas práticas na produção açucareira e utilizada mão de obra escravizada.
- A **alternativa C** está incorreta. Os engenhos demandavam uma produção complexa e diversificada distante dos centros urbanos.
- A **alternativa D** está incorreta. A diversidade produzida na colônia, como o açúcar, as drogas do sertão e o ouro, deveria ser direcionada ao mercado externo e não ao consumo interno.

Gabarito: B

19. (FCC - SEE-MG – PROFESSOR – HISTÓRIA – 2012)

A colonização do Brasil tomou o aspecto de uma vasta empresa comercial, destinada a explorar os recursos naturais de um território virgem em proveito do comércio europeu.

(Caio Prado Júnior. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1979. p. 31)



Uma parte da renda real gerada pela produção da colônia era transferida pelo sistema de colonização para a metrópole e apropriada pela burguesia mercantil.

(Fernando A. Novaes. Portugal e Brasil na crise do antigo Sistema Colonial (1777-1808). São Paulo: HUCITEC, 2009. p. 68)

Um dos mais importantes mecanismos que possibilitava a exploração e a apropriação a que os textos fazem referência era o

A) monopólio comercial ou exclusivo, mediante o qual as colônias tornavam-se mercados fechados à concorrência estrangeira.

B) metalismo ou bulionismo, entesouramento baseado na acumulação de moedas derivadas dos metais preciosos coloniais.

C) crescimento demográfico ou o escravismo com o objetivo de formar um mercado de mão de obra amplo e barato na colônia.

D) protecionismo alfandegário ou balança comercial favorável, por meio da qual a colônia exportava mais que importava da metrópole.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. Por meio do exclusivo comercial ou pacto colonial, o que era produzido na colônia deveria ser enviado para a metrópole. A América Portuguesa não gozava de autonomia, não podia instalar manufaturas e não podia comerciar com outra nação além de Portugal.

- A **alternativa B** está incorreta. O metalismo ou bulionismo foi um fundamento da política econômica mercantilista.

- A **alternativa C** está incorreta. Os trechos falam da exploração dos recursos naturais e da produção da colônia pela metrópole.

- A **alternativa D** está incorreta. O protecionismo alfandegário era outra medida centralizadora do mercantilismo.

Gabarito: A

20. (FCC - SABESP – 2017)

Em relação à colonização do Brasil, na década de 1530, é correto afirmar que

A) o crescimento demográfico no Brasil e na Europa e a industrialização inglesa estimularam a diversificação da economia na colônia portuguesa.

B) o governo português criou o Conselho Ultramarino para aplicar os rígidos mecanismos mercantilistas para fazer a exploração da terra no Brasil.

C) a integração econômica do Brasil, a formação do mercado interno e a urbanização foram as principais consequências da economia açucareira.

D) o açúcar, cultivado pelos portugueses nas ilhas do Atlântico, foi introduzido no Brasil como fator de povoamento e valorização econômica da terra.

E) a economia açucareira atraiu o interesse de todas as partes do Brasil e fez com que as populações entrassem em contato e criassem o mercado interno.



Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A Revolução Industrial Inglesa ocorreu no século XVII.
- A **alternativa B** está incorreta. O Conselho Ultramarino foi criado no século XVII por D. João IV.
- A **alternativa C** está incorreta. A integração econômica, a formação do mercado interno e a urbanização foram as principais consequências da economia aurífera.
- A **alternativa D** é a resposta. Portugal passou a produzir açúcar no século XVI nos territórios colonizados da Ilha da Madeira, Açores e Cabo Verde. Ali já eram dominadas práticas na produção açucareira e utilizada mão de obra escravizada. No Brasil, seu ciclo predominou durante todo século XVI.
- A **alternativa E** está incorreta. A economia açucareira se concentrou na região Nordeste. De outro lado, a descoberta da região aurífera foi responsável pelas interligações e a criação de um mercado interno.

Gabarito: D

21. (COSEAC - UFF - HISTORIADOR – 2023)

A colonização do Brasil foi um processo complexo e marcado por diferentes interesses e objetivos. É correto dizer que a principal motivação dos europeus envolvidos na colonização do Brasil foi a(o):

- A) busca de riquezas minerais.
- B) difusão da fé cristã.
- C) expansão territorial.
- D) proteção dos interesses comerciais.
- E) combate à escravidão.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. As descobertas de metais preciosos eram uma consequência ou resultado dos empreendimentos de caráter comercial.
- A **alternativa B** está incorreta. Essa era o objetivo de uma Igreja Católica marcada pela Contrarreforma.
- A **alternativa C** está incorreta. A expansão territorial era um objetivo da Coroa Portuguesa.
- A **alternativa D** é a resposta. As grandes navegações foram empresas comerciais montadas por meio da chancela das monarquias com o apoio financeiro das burguesias. Ou seja, apesar dos motivos subsidiários, como difusão da fé e expansão territorial, eram empreendimentos comerciais e acumulativos.
- A **alternativa E** está incorreta. A atividade colonizadora foi levada a cabo por meio da escravidão.

Gabarito: D

22. (FEPESE – PREF. DE FLORIANÓPOLIS/ SC – HISTORIADOR – 2019)

Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) sobre as motivações que levaram Portugal a colonizar o Brasil.



- () O risco de perder áreas do seu território, com presença frequente de corsários no litoral brasileiro.
- () Os princípios do mercantilismo, que sugeriam a aplicação de recursos financeiros na produção de mercadorias.
- () As possibilidades de recuperação das finanças do reino através dos lucros que a nova colônia poderia proporcionar.
- () A descoberta de ouro no território brasileiro, que daria à Metrópole possibilidades de competir com os mercantilistas ingleses.
- () A localização de terras próximas ao litoral, consideradas propícias para o cultivo da cana-de-açúcar.

Assinale a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo.

- A) V • V • V • F • V
- B) V • F • V • F • V
- C) V • F • V • V • F
- D) V • F • F • V • V
- E) F • V • V • F • V

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **primeira afirmativa** é verdadeira. No início da colonização, as zonas litorâneas da América Portuguesa foram alvo dos chamados piratas e os corsários franceses.
- A **segunda afirmativa** é verdadeira. As grandes navegações foram, em grande medida, determinadas pelos princípios econômicos do mercantilismo, como no acúmulo, no exclusivo colonial, na balança comercial favorável.
- A **terceira afirmativa** é verdadeira. A América Portuguesa era vista como lugar da opulência, não só em terras e na sua exploração, como no imenso mercado para o escravismo e na possibilidade sempre presente de encontrar metais preciosos.
- A **quarta alternativa** é falsa. O ouro só foi descoberto no final do século XVII.
- A **quinta afirmativa** é verdadeira. A cultura do açúcar nos engenhos foi introduzida nas zonas litorâneas como fator de povoamento e valorização econômica da terra.

Gabarito: A

23. (FEPESE – PREF. DE FLORIANÓPOLIS/ SC – HISTORIADOR – 2019)

Analise as afirmativas abaixo acerca do sistema colonial brasileiro e a escravidão.

1. Na organização do sistema colonial no Brasil, a participação dos escravos africanos e indígenas foi fundamental, mesmo considerando a violência das atitudes dos colonizadores.
2. O direito lusitano em escravizar africanos foi adquirido através do Padroado, com a anuência do Vaticano, que estabelecia limites no número de indivíduos legalmente escravizados.
3. Os povos africanos foram escravizados sob o pretexto de não terem aceito a conversão ao catolicismo, por isso considerados hereges e, do ponto de vista da teologia cristã da época, merecedores da pena.



4. Os aldeamentos organizados pelos jesuítas no Brasil representavam também uma forma de proteção dos indígenas contra a escravização.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

- A) É correta apenas a afirmativa 1.
- B) É correta apenas a afirmativa 2.
- C) São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 4.
- D) São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.
- E) São corretas as afirmativas 1, 2, 3 e 4.

Comentários

- A **primeira alternativa** é correta. No início da colonização, a mão de obra escravizada utilizada pelos colonizadores era indígena. Posteriormente, com o crescimento do açúcar e do tráfico, eles foram substituídos pelos escravizados africanos.

- A **segunda alternativa** é incorreta. A escravidão era sancionada pela Igreja Católica Portuguesa. Contudo, não contava com a anuência do Vaticano, em algumas bulas papais essa instituição era criticada.

- A **terceira alternativa** é correta. A escravidão era pregada pela Igreja em relação aos africanos como uma forma de purgação e purificação dos pecados. Na verdade, essa era uma forma ideológica para consentir e aceitar a escravidão pelo cristianismo.

- A **quarta alternativa** é incorreta. Os indígenas nos aldeamentos também estavam sujeitos ao trabalho compulsório nas missões.

Gabarito: C

24. (IBADE – PREF. DE VITÓRIA - PEB III – HISTÓRIA – 2019)

Leia o texto e responda: “Essas comunidades de ex-escravos organizavam-se de diversas formas e tinham proporções e duração muito diferentes. Havia pequenos quilombos, compostos de oito homens ou pouco mais; eram praticamente grupos armados. No recesso das matas, fugindo do cativo, muitas vezes eram recapturados pelos profissionais de caça aos fugitivos. Criou-se para isso uma profissão específica. Em Cuba chamavam-se rancheadores; capitães do mato no Brasil; coromangee ranger, nas Guianas, todos usando táticas mais desumanas de captura e repressão. Em Cuba, por exemplo, os rancheadores tinham como costume o uso de cães amestrados na caça aos escravos negros fugitivos”.

(MOURA, Clóvis. Quilombos, Resistência ao Escravismo, São Paulo, Editora Ática, 1987, p.12-13).

Aponte a alternativa que melhor define conceitualmente os quilombos:

- A) uma cópia do quilombo africano reconstituído pelos escravizados para implementar uma outra estrutura escravocrata, pela implantação de uma outra estrutura sócio-política.
- B) ajuntamento permanente de grande número de escravos fugidos em locais de difícil acesso, praticantes de hábitos sócio-culturais africanos, entre eles a escravização de outros negros.
- C) eram frutos das contradições estruturais do sistema escravista e refletiam, na sua dinâmica, em nível de conflito social, a negação desse sistema por parte dos oprimidos.



D) foram embriões revolucionários em busca de uma mudança social, com o intuito de reformulação da ordem colonial e liberdade aos escravos africanos, ainda que não buscassem a independência.

E) povoamento de regiões inóspitas de ex-escravos, quase sempre de origens islâmicas, pois alfabetizados tiveram historicamente mais capacidade de se organizarem e resistirem.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Não era criada uma estrutura escravocrata, essa foi uma invenção dos portugueses na América.

- A **alternativa B** está incorreta. A escravidão na África ocorria por meio das guerras, não possuía um sentido comercial e marítimo que os portugueses lhe deram.

- A **alternativa C** é a resposta. Os quilombos eram lugares de resistência, formavam redes clandestinas que se apoiavam, replicavam os traços culturais da ancestralidade e construíam uma estrutura oposta ao escravismo e a monocultura dos portugueses.

- A **alternativa D** está incorreta. Os quilombos não eram embriões revolucionários, não eram movimentos separatistas de mudança estrutural. Visavam somente desestruturar o sistema escravista.

- A **alternativa E** está incorreta. Os quilombos eram formados por diversas etnias e não só dos escravizados de origem islâmica.

Gabarito: C

25. (FEPESE – PREF. DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC – PROFESSOR DE HISTÓRIA – 2022)

Sobre a escravidão no Brasil durante o período colonial, é correto afirmar que:

A) O Pacto Colonial previa a proibição de compra e transporte de escravos a partir de 1777.

B) Além dos africanos, os portugueses utilizaram como mão de obra escravos indígenas.

C) Os Aldeamentos Jesuíticos impediram a utilização de indígenas como mão de obra escrava.

D) A opção dos portugueses pela escravização dos povos africanos estava relacionada com o custo menor de aquisição de indivíduos oriundos da África.

E) Os princípios cristãos que tratavam dos povos hereges permitiam a escravização de indígenas conquistados em guerra justa.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A proibição do tráfico de escravizados só ocorreu no século XIX por pressão dos ingleses.

- A **alternativa B** é a resposta. A escravidão indígena e a escravidão africana ocorrem concomitantes durante o século XVI, até a primeira ser totalmente suplantada pela lucratividade e número de braços disponíveis da segunda.

- A **alternativa C** está incorreta. Os Aldeamentos Jesuíticos, as missões, utilizavam do trabalho compulsório.



- A **alternativa D** está incorreta. A opção dos portugueses pela escravização dos povos africanos estava na lucratividade do tráfico.

- A **alternativa E** está incorreta. Os indígenas eram considerados pagãos e não hereges.

Gabarito: B

26. (PREFEITURA DE FORTALEZA/CE – PROFESSOR DE HISTÓRIA – 2022)

Estamos em um momento de revisão da historiografia para “corrigir” o grande equívoco que foi a invisibilidade dos povos nativos e africanos no Brasil. Os estudos feitos com diversas fontes que não foram consideradas nas escritas anteriores nos mostram os povos nativos com grandes atuações políticas e em conflitos que mediram forças com os colonos. Um conflito longo e violento (1650 – 1720) que ocorreu em vários estados da região nordestina, como Ceará, Bahia, Pernambuco e Maranhão, com diversas tribos envolvidas como aliadas ou rebeldes foi a:

A) Guerra dos Bárbaros.

B) Confederação do Equador.

C) Insurreição Pernambucana.

D) Confederação dos Tamoios.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. A Guerra dos Bárbaros foram conflitos e insurreições da etnia dos Tapuias como reação ao movimento expansionista português. A força indígena era grande, eles utilizaram diversas técnicas guerreiras e mostraram, inclusive historiograficamente, como os autóctones reagiram ao processo colonizador.

- A **alternativa B** está incorreta. A Confederação do Equador ocorreu no século XIX.

- A **alternativa C** está incorreta. A Insurreição Pernambucana ocorreu no contexto de reação à invasão holandesa.

- A **alternativa D** está incorreta. A Confederação dos Tamoios também foi um conflito opondo indígenas e colonizadores, mas ocorreu entre 1554-1567.

Gabarito: A

27. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO/RJ – PROFESSOR DE HISTÓRIA – 2019)

“[...] por quanto para irem os ditos, navios dos ditos senhores Rei e Rainha de Castela, de Leão, de Aragão etc. dos reinos e senhorios até sua dita porção além da dita raia, na maneira que ficou dito é forçoso que tenham de passar pelos mares desta banda da raia que fica para o dito senhor Rei de Portugal, fica por isso concordado e assentado que os ditos navios dos ditos senhores Rei e Rainha de Castela, de Leão, de Aragão etc., possam ir e vir e vão e venham livre, segura e pacificamente sem contratempo algum pelos ditos mares que ficam para o dito senhor Rei de Portugal, dentro da dita raia em todo o tempo e cada vez e quando Suas Altezas e seus sucessores quiserem, e por bem tiverem, os quais vão por seus caminhos direitos e rotas, desde seus reinos para qualquer parte do que esteja dentro de sua raia e limite, onde quiserem enviar para



descobrir, ou conquistar e contratar, e que sigam seus caminhos direitos por onde eles acordarem de ir para qualquer ponto da sua dita parte, e daqueles não se possam apartar, salvo se o tempo adverso os fizer afastar, contanto que não tomem nem ocupem, antes de passar a dita raia, coisa alguma do que for achado pelo dito senhor Rei de Portugal na sua dita porção, e que, se alguma coisa acharem os seus ditos navios antes de passarem a dita raia, conforme está dito, que isso seja para o dito senhor Rei de Portugal, e Suas Altezas o hajam de mandar logo dar e entregar.”

ALBUQUERQUE, Luís de. Tratado de Tordesilhas e outros documentos. Lisboa: Publicações Alfa, 1989.

Sobre o Tratado de Tordesilhas (1494), é correto afirmar que:

- A) Colombo havia descoberto um novo continente e os reis católicos almejavam tomá-lo plenamente para si, afastando qualquer reivindicação portuguesa
- B) os portugueses lutaram para transferir o meridiano (raia) para 370 léguas a oeste de Cabo Verde a fim de resguardar o território brasileiro da cobiça da Espanha
- C) foi mediado pela Santa Sé, principal árbitro das questões internacionais, que garantiu aos reinos ibéricos o direito do padroado (ou patronato) nesses novos espaços extra europeus
- D) para os portugueses, o que estava em disputa, mais que os territórios de terra firme, era o monopólio das rotas comerciais do Atlântico Sul até a passagem para o Índico

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O trecho acima expressa uma divisão de terras entre os Reinos de Castela, Aragão e Leão de um lado e, do outro, o Rei de Portugal.
- A **alternativa B** está incorreta. O meridiano a oeste de Cabo Verde pertencia a Espanha e leste a Portugal.
- A **alternativa C** está incorreta. O Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494 por Portugal e Espanha, foi um acordo mediado pelo Papa. Contudo, ele não estabelecia o Padroado Régio.
- A **alternativa D** é a resposta. O Tratado de Tordesilhas foi assinado entre Portugal e Espanha com o intuito de pacificar o domínio das terras descobertas no Atlântico Sul. Contudo, ele acabou favorecendo Portugal e foi substituído posteriormente pelo Tratado de Madri.

Gabarito: D

28. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO/RJ – PROFESSOR DE HISTÓRIA – 2019)

“A partir de fins do século XVI a Coroa aprende a fazer os rios coloniais correrem para o mar metropolitano; os colonos compreendem que o aprendizado da colonização deve coincidir com o aprendizado do mercado, o qual será – primeiro e sobretudo – o mercado reinol. Só assim podem se coordenar e se completar a dominação colonial e a exploração colonial. [...] Já no século XVII, o tráfico atlântico de africanos modifica de maneira contraditória o sistema colonial, e os interesses luso-brasileiros ou, melhor dizendo, brásílicos, se cristalizam nas áreas escravistas sul-americanas e nos portos africanos de trato [...] carreiras bilaterais vinculam diretamente o Brasil à África Ocidental”.

ALENCASTRO, Luiz Felipe. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. (adaptado).

Conforme o entendimento do autor citado, é correto afirmar que:



A) a colonização portuguesa promoveu relações comerciais exclusivas entre as colônias e a metrópole, inviabilizando, a um só tempo, tanto o comércio com outros reinos europeus concorrentes e, por extensão, seus respectivos espaços ultramarinos, como também as trocas com outras colônias portuguesas

B) a América portuguesa formou-se sob a lógica conhecida como “Antigo Regime nos Trópicos”, na qual os pactos políticos e as redes clientelares eram os pilares de uma hierarquia social costumeira construída pela interação de agentes sociais coevos que tinham o rei português como cabeça de toda a sociedade

C) a exploração aurífera na região das Minas criou uma sociedade mais dinâmica que promovia tanto o escalonamento social fruto da riqueza (e não do “privilégio” ou do “costume”), como sua acelerada monetarização e mercantilização, sendo, por isso, frequentemente associada à formação da elite brasileira

D) a colonização portuguesa, fundada no escravismo, deu lugar a um espaço econômico e social bipolar, englobando uma zona de produção escravista, situada no litoral da América do Sul, e uma zona de reprodução de escravos, centrada em Angola, ambas se complementam num só sistema de exploração colonial

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Como está assinalado no trecho acima, o tráfico atlântico promoveu o crescimento dos interesses brasílicos e desviou o exclusivo comercial com a metrópole.

- A **alternativa B** está incorreta. No século XVI, os colonos eram fiéis aos desígnios da Coroa Portuguesa. Contudo, já no século XVII, construiu-se uma rede formada pelos interesses luso-brasileiros no tráfico que ligava o Brasil diretamente à África Ocidental sem intermediários portugueses.

- A **alternativa C** está incorreta. De fato, a exploração aurífera na região das Minas criou uma sociedade mais dinâmica comparada à sociedade açucareira. Contudo, não colocou fim ao escalonamento social com base no “privilégio” e no “costume”. Além disso, essa é uma alternativa que destoa das anteriores.

- A **alternativa D** é a resposta. O escravismo era a base do trabalho, fornecia os braços dos engenhos. Contudo, essa era só uma etapa, o escravismo era também comércio que abastecia a América Portuguesa e outros sistemas coloniais. Nesse contexto, algumas regiões do Nordeste estavam mais ligadas diretamente à África Ocidental do que a outras capitanias.

Gabarito: D

29. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO/RJ – PROFESSOR DE HISTÓRIA – 2019)

“Talvez o segredo da integridade do Império português após a Restauração (1640) ou a possibilidade desse imenso território, com a sua diminuta população, ter-se mantido sob o mando da monarquia brigantina sem se desintegrar, tenha sido a natureza política dessa mesma monarquia: polissinodal e corporativista”.

João Fragoso. ‘Introdução’ In: FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). O Brasil colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. Vol. 1 (adaptado).

Segundo o autor citado, a América portuguesa foi possível pela combinação de três fatores, dentre os quais, NÃO se inclui o seguinte fator:

A) a vinculação e o compromisso do governo-geral, com sede em Salvador, com o exclusivo metropolitano e a acumulação primitiva de capital



B) a ideia de autogoverno dos municípios como base da organização política das comunidades do Antigo Regime luso

C) a disciplina e a obediência introjetadas pelas práticas católicas naquelas mais de 35 mil pessoas diante da monarquia e Deus

D) o sentimento de pertencimento daquela população à monarquia católica, via relações pessoais (sistema de mercês)

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. Pelo contrário, a América Portuguesa só foi possível com o constante desrespeito e subterfúgio das elites coloniais em relação ao exclusivo metropolitano e a acumulação primitiva. Essa última funcionou em função das riquezas coloniais para os ingleses e sua Revolução Industrial.

- A **alternativa B** está correta. Os municípios foram criados quase o início da colonização, foi instituído no ano de 1532. Representou uma pluralidade política e autogoverno que relativizava o poder central da Coroa Portuguesa.

- A **alternativa C** está correta. A América Portuguesa era vista como parte de uma Cristandade. Anteriormente, as conquistas já tinham sido defendidas como modos de expansão da fé.

- A **alternativa D** está correta. O sistema de mercês reforçaram os laços de lealdade dos vassalos da América com a Monarquia portuguesa. Ela consistia na atribuição de privilégios comerciais, ofícios e cargos. Com isso, era criado um pacto e uma hierarquia de posições que ligavam os súditos na colônia e a metrópole.

Gabarito: A

30. (IBFC - SEC-BA – PEB-HISTÓRIA – 2023)

“A chegada dos portugueses representou para os índios uma verdadeira catástrofe. Vindos de muito longe, com enormes embarcações, os portugueses e em especial os padres foram associados na imaginação dos tupis aos grandes xamãs, que andavam pela terra, de aldeia em aldeia, curando, profetizando e falando de uma terra de abundância. Os brancos eram ao mesmo tempo respeitados, temidos e odiados, como homens dotados de poderes especiais.”

FAUSTO, Boris. História concisa do Brasil. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018, p. 16.

Dentre as consequências mais imediatas para os povos indígenas brasileiros diante da chegada dos portugueses, assinale a alternativa incorreta.

A) Os portugueses conseguiram encontrar aliados indígenas aproveitando-se muitas vezes do conflito entre grupos tradicionalmente rivais

B) A resistência indígena foi intensa, sobretudo quando os portugueses intentavam escravizá-los. Dentre os mecanismos de resistência, o deslocamento para outras regiões mostrou-se, no curto prazo, exitoso

C) Violências cultural, física e corporal, epidemias e mortes marcaram parte significativa do contato entre portugueses e indígenas

D) Embora tenha sido descrito como uma catástrofe o encontro entre portugueses e indígenas, o decréscimo da população nativa brasileira se deu apenas durante os primeiros anos de contato com os portugueses, voltando a aumentar ao longo da história do país



E) Milhões de indígenas viviam no Brasil na época da incursão portuguesa no país

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está correta. Assim como os espanhóis com os rivais dos astecas, os portugueses se aproveitaram das rivalidades que existiam entre as tribos indígenas para criar aliados e enfraquecer outros grupos.
- A **alternativa B** está correta. Durante todo processo de escravização dos indígenas existiram resistências e guerras como a Confederação dos Tamoios e a Guerra dos Bárbaros.
- A **alternativa C** está correta. Os historiadores apontam que o contato entre os europeus colonizadores e os autóctones provocou um genocídio, os indígenas foram contaminados com agentes patogênicos desconhecidos, foram exterminados, escravizados e violentados.
- A **alternativa D** é a resposta. O decréscimo da população nativa se deu durante toda colonização e continuou no período Imperial.
- A **alternativa E** está correta. Alguns antropólogos estimam na casa dos milhares os diversos grupos autóctones que habitavam dispersamente o que se chamou de América Portuguesa.

Gabarito: D

31. (IBADE - SEE-AC – PROF. DE HISTÓRIA – 2019)

A causa da fundamental discordância entre a França e o mundo ibérico era o Tratado de Tordesilhas. A França não reconhecia a divisão do mundo legitimada pelo Pontífice, tornando-se a principal nação europeia a defender a liberdade dos mares. Trata-se de uma questão de diferentes concepções de legitimidade: para a França, a posse ou o estabelecimento de esferas de influência justificar-se-ia ou através de relações comerciais com os habitantes de outras regiões do mundo, ou seja, pelo caminho pacífico, ou pelo domínio militar, ou seja, através de força, sempre, porém, por razões de fato.

MORLAIX e FOLGOET. Questões de Difusão: mare clausum/mare liberum. Disponível em www.revista.brasil-europa.eu/115/Morlaix.htm. Acesso em: 12/07/2014.

Francisco 1, rei da França, após rejeitar as cláusulas do Tratado de Tordesilhas, proclamou o direito de navegar no mare liberum (mar livre). Tal atitude teve como consequência para Portugal a(o):

- A) anulação do tratado de Tordesilhas, já que a França também era católica.
- B) negociação com a França com a qual fez parceria para produção açucareira.
- C) enfrentamento militar com franceses por posse de terras na América do Sul.
- D) início imediato da colonização da América, para garantir a posse das terras.
- E) assinatura de novo tratado, a Bula Inter Coetera, incluindo a França.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O Tratado de Tordesilhas era assinado entre Portugal e Espanha.



- A **alternativa B** está incorreta. Não foram estabelecidas negociações, mas conflitos entre Portugal e França. O rei francês Francisco I ironizava o Tratado de Tordesilhas ao afirmar que queria ver o testamento de Adão que destinava aqueles espaços como exclusivos de Portugal.
- A **alternativa C** é a resposta. O litoral da América Portuguesa era constantemente açoitado por corsários franceses, eles se dedicavam a extração do Pau-Brasil e estabeleciam alianças com tribos indígenas. Com a impugnação do Tratado de Tordesilhas, os franceses avançaram ainda mais, partiram para ocupação na fundação da França Antártica na cidade do Rio de Janeiro.
- A **alternativa D** está incorreta. O início da colonização não foi uma consequência, mas resultado das ameaças de corsários e piratas as zonas litorâneas.
- A **alternativa E** está incorreta. A Bula Inter Coetera é uma antecessora do Tratado de Tordesilhas e referia-se somente a Portugal e Espanha.

Gabarito: C

32. (IBADE - SEE-AC – PROF. DE HISTÓRIA – 2019)

Os jesuítas eram cristãos radicais em profunda divergência com os protestantes, preocupados com a conquista do Novo Mundo (...). Sob o comando de Manuel da Nóbrega, eles chegaram com Tomé de Souza ao Brasil, na manhã de 29 de março de 1549. A esquadra, com duas caravelas e um bergantim, entrou na baía de Todos os Santos pela Ponta do Padrão.

GUARACY, T. A conquista do Brasil: 1500-1600. São Paulo: Planeta, 2015, p. 96.

Após decidir pela colonização do território conquistado na América, a Coroa portuguesa se posicionou em favor da expansão da fé cristã no novo continente, estabelecendo um mecanismo jurídico chamado Padroado. Esse sistema:

- A) aboliu a cobrança do dízimo, unificando os impostos na colônia.
- B) permitiu ao rei de Portugal nomear membros da Igreja.
- C) isentou a Igreja Católica de controle por parte do Estado Português.
- D) reservou a Companhia de Jesus o monopólio das ações católicas na América.
- E) limitou a ação da Companhia de Jesus à catequização dos indígenas.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Pelo contrário, a cobrança do dízimo passava a ser uma responsabilidade da Coroa Portuguesa.
- A **alternativa B** é a resposta. O Padroado Régio foi concedido pelo Papa e conferia à Coroa Portuguesa a prerrogativa de arrecadar e distribuir os dízimos devidos à Igreja, escolhiam os cargos religiosos, permitiam o estabelecimento de ordens religiosas e a construção de edifícios.
- A **alternativa C** está incorreta. O Padroado Régio estabelecia, de certa forma, o controle da Igreja Católica pela Coroa Portuguesa.
- A **alternativa D** está incorreta. A Companhia de Jesus não gozava do monopólio das ações católicas na América, não podemos esquecer-nos das irmandades leigas.



- A **alternativa E** está incorreta. A ação da Companhia de Jesus ia além da catequização, possuíam poder sob o ensino e foram formadas no espírito militar da Contrarreforma, isto é, da expansão do cristianismo.

Gabarito: B

33. (IBADE - SEE-AC – PROF. DE HISTÓRIA – 2019)

Marco na definição das fronteiras do Brasil, que ganharam contornos aproximados aos conhecidos hoje, o Tratado de Madri, de 1750:

- A) favoreceu a Espanha, cuja presença efetiva nas regiões, permitiu que reivindicasse a posse.
- B) aceitou a mediação da Igreja Católica que, beneficiada pelos acordos entre países católicos, iniciou a implantação de missões na América.
- C) reafirmou os limites estabelecidos por Portugal e Espanha, pelo Tratado de Tordesilhas, entre Portugal e Espanha (1494).
- D) garantiu a posse da Colônia do Sacramento para a Espanha e dos Sete Povos das Missões para Portugal.
- E) encerrou definitivamente as discussões sobre fronteiras entre Portugal e Espanha.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O Tratado de Madri favoreceu os portugueses, permitiu que seu território na América se expandisse.
- A **alternativa B** está incorreta. A mediação da Igreja Católica foi estabelecida no Tratado de Tordesilhas.
- A **alternativa C** está incorreta. O Tratado de Madri modificou os limites e fronteiras estabelecidas no Tratado de Tordesilhas.
- A **alternativa D** é a resposta. O Tratado de Madri estabeleceu o princípio do uti possidetis, isto é, a terra era de fato de quem a ocupava. Além disso, entre outros dos seus pontos estava a troca da Colônia do Sacramento, sob domínio dos portugueses, pelos Sete Povos das Missões, sob domínio espanhol.
- A **alternativa E** está incorreta. O Tratado de Madri não encerrou as disputas entre Portugal e Espanha na América, existiram novos acordos como o Tratado de Santo Ildefonso (1777).

Gabarito: D

34. (IBFC - SEE-AC - PROFESSOR – HISTÓRIA – 2023)

“A religião católica, controladora do tempo e do espaço, ditava as normas para a ação do homem no mundo natural. A transformação do indígena de uma “gente tão indômita e bestial” para um rebanho de ovelhas era necessária e implicava uma alteração do aborígene em relação à natureza”.

ASSUNÇÃO, Paulo de. A terra dos Brasis: a natureza da América portuguesa vista pelos primeiros jesuítas (1549-1596). São Paulo: Annablume, 2000, p. 142.

Sobre a ação dos jesuítas no processo de colonização do Brasil, assinale a alternativa incorreta.

- A) Pode-se inferir que o pensamento jesuítico entendia sua obra como uma luta contra o indígena, contra o mundo natural, em prol de Deus



- B) A desobediência àquilo que era imposto pelo comportamento cristão implicava uma punição pela afronta que representava à fé católica
- C) Os primeiros jesuítas no Brasil viam o mundo natural como uma realidade cotidiana indissociável da verdade absoluta revelada por Deus
- D) O modelo europeu de cristandade pouco intervinha no ritmo de vida das tribos, impondo-lhes apenas limites pontuais

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Para os jesuítas os indígenas eram pagãos que deveriam ser resgatados e catequizados por meio do cristianismo.
- A **alternativa B** está incorreta. A desobediência àquilo que era imposto pela Igreja era considerada uma afronta aos valores cristãos e uma forma de pecado.
- A **alternativa C** está incorreta. Na visão dos jesuítas, o mundo natural (physis) era uma manifestação do divino, sua projeção. Por isso, viam humanidade nos indígenas.
- A **alternativa D** é a resposta. O modelo europeu de cristandade impunha os valores cotidianos, o ritmo de vida das tribos nas missões, o trabalho, as rezas, impondo-lhes limites absolutos e intransponíveis.

Gabarito: D

35. (IBFC – SEED/RR - PROFESSOR – 2021)

O processo de colonização português no Brasil, em um segundo momento foi caracterizado pela produção rural, após um primeiro momento onde a extração foi o principal meio de exploração. A respeito desse tema assinale a alternativa correta.

- A) A boa qualidade das terras no Nordeste brasileiro para a lavoura altamente lucrativa da cana-de-açúcar evidenciou a característica agrária do processo de exploração das terras coloniais brasileiras
- B) A extração de madeira e animais silvestres superou a produção canavieira no Nordeste brasileiro até o início do processo de industrialização
- C) A utilização em larga escala da mão de obra indígena na produção de cana de açúcar foi fundamental para o sucesso do empreendimento
- D) O insucesso da tentativa da produção açucareira devido ao baixo preço do açúcar no mercado internacional durante o século XVI fez com que essa cultura fosse rapidamente substituída pelo café

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. O Nordeste, principalmente a região de Pernambuco, possuía um solo fértil rico em nutrientes, um clima favorável e ainda possuía uma relativa proximidade com a Europa por se localizar próxima aos litorais.
- A **alternativa B** está incorreta. A produção principal do Nordeste entre os séculos XVI e XVII foi o açúcar.
- A **alternativa C** está incorreta. Na extração das canas e na produção nos engenhos a mão de obra era predominantemente formada por escravizados africanos.



- A **alternativa D** está incorreta. O açúcar era o principal produto colonial exportador no século XVI e contava com um alto preço no mercado internacional.

Gabarito: A

36. (IBFC – SEED/RR - PROFESSOR – 2021)

“O chamado achamento do Brasil não provocou nem de longe o entusiasmo despertado pela chegada de Vasco da Gama à Índia. O Brasil aparece como uma terra cujas possibilidades de exploração e contornos geográficos eram desconhecidos. Por vários anos pensou-se que era uma grande ilha”

(Fausto, Boris. História Concisa do Brasil – 2. Ed., 6. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. p 16).

A respeito desse tema assinale a alternativa correta:

- A) As terras brasileiras logo despertaram o interesse dos europeus devido as riquezas auríferas aparentes logo nos primeiros anos de ocupação portuguesa
- B) Entre 1500 a 1535 a principal atividade econômica foi a extração do pau-brasil, obtido essencialmente mediante troca com os índios
- C) Entre 1500 e 1535 a formação das Capitanias Hereditárias foram essenciais para a extração de pau-brasil e as drogas do sertão no Brasil colônia
- D) A cana de açúcar foi o primeiro produto a ser extraído em larga escala das terras coloniais

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. As riquezas auríferas só foram descobertas no final do século XVII.
- A **alternativa B** é a resposta. Entre 1500 a 1535, os portugueses concentraram-se nos litorais nas chamadas feitorias que extraíam Pau-Brasil por meio do trabalho indígena.
- A **alternativa C** está incorreta. A extração de Pau-Brasil foi realizada por meio das feitorias, antes da formação das Capitanias hereditárias. E ainda antes da exploração das drogas do sertão durante a administração pombalina.
- A **alternativa D** está incorreta. O primeiro produto a ser extraído em larga escala foi o Pau-Brasil.

Gabarito: B

37. (AOCP - SEECT-PB – PROF. DE HISTÓRIA – 2019)

Em 1578, o rei de Portugal, Dom Sebastião, travou luta armada contra os mulçumanos na África. O conflito ficou conhecido como Batalha de Alcácer Quibir. Na ocasião, o monarca desapareceu em batalha e, sem deixar herdeiros, foi sucedido pelo cardeal D. Henrique, o qual, por sua vez, faleceu em 1580, também sem deixar um sucessor. Diante desse quadro, instalou-se, no governo português, uma crise dinástica que teve como resultado imediato

- A) o surgimento do Governo Regencial, efetivado por mandatos governamentais provisórios, conhecidos como Regência Trina de 1580 e Regência Una de 1590.



B) a criação do Governo-Geral em 1580 (chefiado por Tomé de Souza) imposta como estratégia política e militar para combater a presença de soldados espanhóis em território brasileiro.

C) a invasão das colônias portuguesas por tropas espanholas e a criação de uma sede governamental da Espanha em Recife.

D) a anexação do reino de Portugal e, conseqüentemente, de suas colônias ao reino da Espanha, formando, assim, a União Ibérica, que teve duração de 1580 a 1640.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O período regencial refere-se ao interregno entre o Primeiro Reinado e o Segundo Reinado no século XIX.

- A **alternativa B** está incorreta. O Governo-Geral foi um modelo administrativo implantado em 1548.

- A **alternativa C** está incorreta. A colônia não foi invadida pela Espanha. Pelo contrário, os dois reis ibéricos foram unidos.

- A **alternativa D** é a resposta. A União Ibérica foi resultado da crise sucessória do trono português. Com isso, ele foi reivindicado e assumido pela Coroa Espanhola sob o reinado de Felipe II.

Gabarito: D

38. (CEPERJ - SEDUC-RJ – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

Durante o período colonial, o modelo escravista predominou como forma hegemônica nas relações sociais de produção do Brasil. Quanto ao emprego da violência, durante a escravidão colonial no Brasil, a assertiva correta é:

A) O escravismo colonial brasileiro teve um índice moderado no emprego da violência para obtenção do trabalho escravo, devido à índole cordial do povo português e à influência da fé cristã

B) Embora a violência aberta fosse fundamental para a sustentação do sistema escravista brasileiro, este não se sustentava apenas pelo uso da violência, pois desenvolveram-se ao longo do tempo, oportunidades diferenciadas de inserção dos homens no escravismo colonial brasileiro

C) Enquanto houve escravismo no Brasil, o emprego da violência física e do terror foi o único modo de fazer com que os escravos se dedicassem ao trabalho, tanto na lavoura quanto nos serviços domésticos

D) O modelo colonial brasileiro tinha um índice baixíssimo de emprego da violência, tanto física quanto psicológica, já que boa parcela da população de escravos brasileiros tornou-se sócia dos senhores de engenho; tratava-se de um sistema que congregava práticas feudais, escravidão e um nascente emprego de mão de obra assalariada.

E) Devido ao costume, adotado por todos os senhores de engenho, de liberar alguns lotes de sua propriedade para que os escravos pudessem realizar a produção de gêneros agrícolas voltados para o próprio consumo e a venda no mercado interno, a violência do escravismo colonial brasileiro praticamente desapareceu.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:



- A **alternativa A** está incorreta. O escravismo colonial brasileiro foi largamente utilizado e não de maneira moderada, os escravizados eram severamente punidos e impelidos compulsoriamente ao trabalho.
- A **alternativa B** é a resposta. A violência era a base da estrutura escravista. Contudo, os escravizados encontravam subterfúgios e resistências para enfrentar esse sistema. Alguns, como os escravizados de ganho, conseguiam amealhar uma soma considerável no trabalho urbano e compravam sua alforria. Outros, fugiam para os quilombos e construía redes sociais.
- A **alternativa C** está incorreta. Além da violência física e do terror, os senhores utilizavam de outros métodos como a possibilidade de alforria.
- A **alternativa D** está incorreta. O modelo colonial brasileiro tinha um índice altíssimo de emprego da violência.
- A **alternativa E** está incorreta. Os senhores não liberaram alguns lotes de suas terras para produção dos escravizados e venda no mercado interno.

Gabarito: B

39. (NUCEPE – PREF. DE TERESINA/PI – PROF. DE HISTÓRIA – 2019)

Durante os séculos XVI e XVII, a economia brasileira, praticamente sustentou-se na produção do açúcar, sendo o Brasil principal produtor mundial.

Sobre a sociedade açucareira, podemos afirmar:

I. A atividade açucareira criou um tipo de sociedade que concentrou a autoridade nas mãos dos senhores de engenho. Este grupo formava uma aristocracia, mas não uma nobreza hereditária, como a existente em Portugal.

II. Uma sociedade rígida e patriarcal era forjada tendo como base a produção de açúcar. A massa de escravos à disposição do senhor de engenho era um indicador de seu poder, marcado também pelos seus domínios territoriais.

III. Havia também uma camada intermediária de pessoas que serviam aos interesses dos senhores, como: trabalhadores assalariados (feitores, mestres de açúcar, purgadores etc.); agregados (moradores do engenho que prestavam serviços em troca de proteção e auxílio); padres; alguns funcionários do rei; alguns raros profissionais liberais (médicos, advogados, engenheiros).

Dessas afirmações,

- A) II e III são corretas.
- B) I e III são corretas.
- C) I e II são corretas.
- D) apenas I é correta.
- E) I, II e III são corretas.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **afirmativa I** é correta. A sociedade açucareira formou uma hierarquia estrita. No topo estava o senhor de engenho, na base os escravizados e no grau intermediário todos que estavam submetidos ao poder



senhorial: os homens livres pobres, familiares e a clientela. Seu poder era aristocrático, mas não possuía grau de nobreza e por corolário de hereditariedade.

- A **afirmativa II** é correta. O poder e o prestígio dos senhores de engenho variava conforme suas terras e escravizados. Os senhores dos maiores engenhos chamados de reais possuíam mais terras, escravizados e dependentes. E por isso, tinham mais poder e reconhecimento junto ao reino.

A **afirmativa III** é correta. Entre os senhores e os escravizados existia toda uma camada subserviente e subordinada. Ela era formada pelos familiares, os homens livres pobres e a clientela do senhor de engenho.

Gabarito: E

40. (NUCEPE – PREF. DE TERESINA/PI – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

O período da História do Brasil conhecido como pré-colonial caracterizou-se por um Brasil habitado por diversas nações indígenas. Nesse período, se deram os primeiros contatos dos portugueses com as populações nativas, que acabaram por ser chamados de índios. Entretanto, se fez necessário, para os portugueses, o desenvolvimento de algum tipo de atividade econômica para garantir a posse da terra. Essa atividade foi

- A) a criação de gado.
- B) o comércio de especiarias.
- C) a produção açucareira.
- D) a exploração do ouro.
- E) a extração do pau-brasil.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A criação de gado deu-se já na colonização efetiva e não na pré-colonização.
- A **alternativa B** está incorreta. O comércio das “drogas do sertão” ocorreu de maneira mais acentuada no século XVII.
- A **alternativa C** é a resposta. A produção açucareira no Nordeste ocorreu já na colonização de fato e substituiu o uso da mão de obra indígena pelos escravizados africanos.
- A **alternativa D** está incorreta. A exploração aurífera só começa de fato no final do século XVII e início do XVIII.
- A **alternativa E** está incorreta. No início da colonização, os portugueses instalaram feitorias nas zonas litorâneas e se dedicaram a extração do Pau-Brasil por meio do trabalho indígena.

Gabarito: C

41. (NUCEPE – PREF. DE TERESINA/PI – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

A escravidão no Brasil iniciou-se por volta da década 1530, quando os portugueses implantaram as bases para colonização, Tal processo deu-se, primeiramente, com a escravização dos indígenas, e, ao longo dos séculos XVI e XVII, essa foi sendo substituída pela escravização dos africanos, trazidos por meio do tráfico



negreiro. Com o desenvolvimento da colonização no Brasil, a necessidade contínua de trabalhadores braçais fez com que esse comércio fosse aberto para os colonos instalados aqui.

A escravidão dos africanos no Brasil caracterizou-se por

A) um processo de extrema violência. A monocultura necessitava de um grande número de trabalhadores que eram submetidos a uma rotina de trabalho difícil, pesada, sem lucros para os cativos.

B) uma adaptação dos cativos à rotina do engenho e o desenvolvimento da cultura de subsistência. Além do fato de que o trabalho na lavoura era, preferencialmente, realizado pelas mulheres.

C) uma redução sensível da população escrava na medida em que avançava a colonização portuguesa. Isso se explica pelo fator biológico, pois doenças trazidas pelos portugueses eram fulminantes para os cativos africanos.

D) constantes fugas e difíceis recapturas, em função de os escravos africanos possuírem amplo conhecimento do território brasileiro. Além das dificuldades criadas pelos jesuítas, que contestavam a escravização dos africanos pelos colonizadores.

E) apesar de serem transportados para a América em condições degradantes e enfrentarem um trabalho exaustivo, que podia chegar a 20 horas por dia, não havia uso da violência física.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. O sistema escravista era movido com base na violência, era uma rotina exaustiva e degradante. A média de vida dos escravizados era extremamente baixa. Na sociedade açucareira, por exemplo, deviam extrair a cana e depois realizar inúmeros processos, perigosos, nos engenhos. Nessas atividades eles podiam perder membros e sofrer queimaduras.

- A **alternativa B** está incorreta. O trabalho realizado nas lavouras era, preferencialmente, realizado por homens.

- A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, houve um aumento da população escravizada na medida em que avançava a colonização portuguesa.

- A **alternativa D** está incorreta. De fato, as fugas eram constantes, mas os escravizados não possuíam um amplo conhecimento do território da América Portuguesa, muitas vezes eram capturados pelos capitães do mato. Além disso, os jesuítas contestavam a escravização indígena.

- A **alternativa E** está incorreta. Pelo contrário, havia constante utilização da violência física.

Gabarito: A

42. (UECE-CEV - SEDUC-CE – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

Segundo Maria Idalina Pires, em seu Dicionário de Datas da História do Brasil, entre 1650 e 1720 ocorreu a Guerra dos Bárbaros, episódio da história colonial brasileira que marcou

A) o conflito que envolveu colonizadores e vários povos nativos, denominados Tapuia, que ocorreu nos sertões nordestinos, inclusive no Ceará, pelas terras e pela mão de obra escrava nativa.

B) o confronto entre colonos oriundos de São Vicente e imigrantes Reinóis atraídos à colônia pelas notícias da descoberta de enormes jazidas auríferas nos sertões da região que hoje corresponde a Minas Gerais.



C) uma disputa travada entre colonizadores e padres da Companhia de Jesus em torno da escravização da mão de obra indígena, acontecida principalmente nas terras do Rio Grande do Sul e do atual Uruguai.

D) a aliança entre colonizadores portugueses e índios Temiminó contra os invasores franceses aliados aos Tamoios na conquista do Rio de Janeiro, chamado pelos gauleses de França Antártica.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. A chamada Guerra dos Bárbaros foi um movimento de resistência da etnia dos Tapuias ocorrido entre 1650 e 1720. Foi uma reação dos autóctones ao processo expansionista português.

- A **alternativa B** está incorreta. A assertiva refere-se à Guerra dos Emboabas ocorrida entre 1707-1709.

- A **alternativa C** está incorreta. A disputa em torno da escravização dos indígenas opôs os jesuítas aos bandeirantes.

- A **alternativa D** está incorreta. O conflito ocorrido entre 1650 e 1720 opôs os indígenas e os colonos. Foi um movimento de resistência ao avanço expansionista, o apresamento e as guerras justas.

Gabarito: A

43. (UECE-CEV - SEDUC-CE – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

Com relação à exploração de indígenas e de escravos africanos no período colonial brasileiro, pode-se afirmar corretamente que

A) apesar de o tráfico negreiro ter-se intensificado a partir da década de 1570, a escravidão indígena foi mais importante do que a escravidão africana no processo de colonização no litoral açucareiro nordestino.

B) a ação da Igreja Católica foi um entrave à escravidão dos africanos no Brasil, já os indígenas, antropófagos e sem perspectiva religiosa, podiam ser escravizados pois não tinham alma, segundo o discurso da Igreja.

C) além da escravidão negra, preponderante nas principais regiões colonizadas, o trabalho compulsório indígena também ocorreu na colônia e só foi proibido em meados do séc. XVIII.

D) a única forma de resistência à escravidão praticada pelos africanos era a formação de quilombos, o maior deles, Palmares, contava com uma população exclusivamente de africanos fugidos das fazendas.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Pelo contrário, a escravidão africana movia a sociedade açucareira e seus engenhos. Além disso, somada ao tráfico a escravidão negra era mais lucrativa do que a indígena.

- A **alternativa B** está incorreta. A ação da Igreja Católica sancionou a escravidão dos povos africanos considerados como bárbaros.

- A **alternativa C** é a resposta. A escravidão indígena e a escravidão dos africanos foram modelos de trabalho compulsórios utilizados concomitantemente. No início, predominou a exploração dos indígenas, principalmente pelos bandeirantes. Posteriormente, com os engenhos e tráfico, acentuou-se a escravidão negra.



- A **alternativa D** está incorreta. Assertiva reducionista, existiram inúmeras formas de resistência, desde as que se utilizavam da fuga até aquelas cotidianas. Como, por exemplo, a recusa em trabalhar, o ato de sabotar a produção e até tirar a própria vida.

Gabarito: C

44. (CESPE / CEBRASPE - SEED-PR – PROF. DE HISTÓRIA – 2021)

O Brasil foi o maior destinatário do tráfico de africanos escravizados para as Américas. A respeito das características do comércio negreiro para o Brasil, assinale a opção correta.

- A) Foi dada preferência à vinda de homens adultos, em lugar de crianças e de mulheres.
- B) Os portos do Recife e de São Luís foram os que receberam maior número de pessoas ao longo do período de tráfico.
- C) O tráfico foi dominado por comerciantes portugueses ao longo dos séculos, sendo raros os casos de comerciantes brasileiros.
- D) A travessia era rápida e segura, sendo incomuns os casos de morte entre os africanos escravizados.
- E) Uma vez na África, cabia à tripulação dos navios negreiros a captura dos africanos.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. A preferência por homens explica-se pela necessidade de trabalho pesado nas lavouras e nos engenhos. Esforço que seria diminuído no caso de crianças e de mulheres.
- A **alternativa B** está incorreta. Os portos que recebiam maior número de escravizados eram Salvador, Rio de Janeiro e Recife.
- A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, o tráfico foi dominado pelos comerciantes ou tratantes luso-brasileiros.
- A **alternativa D** está incorreta. As travessias eram longas e a mortalidade era extremamente alta.
- A **alternativa E** está incorreta. Uma vez na África, cabia aos reinos locais a captura de africanos.

Gabarito: A



45. (CESPE / CEBRASPE - SEED-PR – PROF. DE HISTÓRIA – 2021)

Quando os europeus chegaram ao Brasil, encontraram povos que denominaram índios, com quem travaram diversos tipos de relações. No que se refere a tais relações no período colonial, assinale a opção correta.



- A) Parte dos indígenas foi escravizada pelos europeus, para o que foram utilizados diversos argumentos.
- B) Os indígenas recusaram-se a formar alianças com os colonizadores.
- C) As religiões indígenas, assim como as instituições políticas e as manifestações culturais desses povos, foram compreendidas e admiradas pelos colonizadores.
- D) A economia indígena reagia rapidamente aos estímulos de mercado dados pelos europeus.
- E) Alguns dos núcleos urbanos do período colonial assentaram-se sobre cidades indígenas pré-cabralinas.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. No início da colonização e até o século XVIII, os indígenas foram utilizados como mão de obra escravizada. Um dos argumentos que a legitimavam eram as chamadas guerras justas, isto é, em situações de conflito era lícito capturá-los e escravizá-los.
- A **alternativa B** está incorreta. Os indígenas formaram alianças com os colonizadores para combater tribos rivais.
- A **alternativa C** está incorreta. As religiões indígenas, bem como suas instituições políticas e manifestações culturais, foram sistematicamente perseguidas pela Igreja como práticas pagãs pela Igreja Católica e os jesuítas.
- A **alternativa D** está incorreta. A economia indígena, realizado com base na troca, não respondia aos ditames comerciais do mercantilismo.
- A **alternativa E** está incorreta. Não existiram, como na Nova Espanha, núcleos urbanos construídos sobre cidades indígenas pré-cabralinas. Os autóctones, de modo diferente dos astecas e incas, não construíram cidades. Eram nômades.

Gabarito: A

46. (CESPE / CEBRASPE - SEED-PR – PROF. DE HISTÓRIA – 2021)

A sociedade colonial brasileira assentou-se, entre outras instituições, no latifúndio e na escravidão. No que tange a esse assunto, assinale a opção correta.

- A) Empregando trabalhadores escravizados, a sociedade colonial deu início à produção de mercadorias no Brasil.
- B) As sociedades indígenas anteriores aos descobrimentos valorizavam a propriedade privada sobre terra, a qual foi aproveitada para a formação dos latifúndios na sociedade colonial.
- C) As famílias seguiam fielmente os valores católicos de então quanto ao casamento e à sexualidade, sendo raras as certidões de batismos em que o pai não era declarado.
- D) Na sociedade colonial, homens e mulheres eram considerados iguais em direitos e deveres.
- E) A Igreja Católica opôs-se oficialmente à escravidão, favorecendo o abolicionismo.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:



- A **alternativa A** é a resposta. No início da colonização foi utilizada mão de obra escravizada dos indígenas na extração do Pau-Brasil. Posteriormente, com a sociedade açucareira e os engenhos, foi introduzido o tráfico e escravização dos africanos.
- A **alternativa B** está incorreta. As sociedades indígenas organizavam-se com base em modelos comunais.
- A **alternativa C** está incorreta. As famílias eram patriarcais e nelas os senhores quase sempre possuíam filhos fora do casamento.
- A **alternativa D** está incorreta. Pelo contrário, as mulheres eram consideradas inferiores e deviam ser submetidas aos homens.
- A **alternativa E** está incorreta. A Igreja Católica opunha-se à escravidão indígena, mas não a dos africanos.

Gabarito: A

47. (AOCP - SEE -PB – PROF. DE HISTÓRIA – 2019)

Na história da colonização do Brasil, alguns elementos ganham destaque, importância e centralidade, como o açúcar, o engenho, o latifúndio e o trabalho forçado. Sobre a temática da escravidão no Brasil Colonial, assinale a alternativa correta.

- A) A partir do século XVI, a escravização indiscriminada de indígenas e africanos foi adotada pelos jesuítas e implementada no interior de todas as reduções espalhadas pela colônia. A prática da escravidão, no Brasil, somente foi abolida com a chegada da Família Real, em 1808.
- B) A escravidão, independente de sua forma e finalidades, não era conhecida na África antes da chegada dos portugueses naquele continente. A presença lusitana na África, motivada pela grande lucratividade do tráfico negreiro, introduziu no Sahel as primeiras experiências de aprisionamento e comércio de seres humanos.
- C) A escravização de indígenas e africanos, no Brasil, foi idêntica àquela praticada na Grécia e na Roma antigas. Em ambos os casos, os cativos gozavam de certas liberdades civis, matrimoniais e religiosas.
- D) As restrições à escravização de indígenas na colônia favoreceram à consolidação do tráfico de africanos. Consta que se originavam de regiões, etnias e religiões diversas, alguns deles islamizados e conhecedores da escrita, como os malês.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Os jesuítas eram contra a escravização indígena, mas não a dos africanos. De outro lado, a escravidão só foi abolida em 1888.
- A **alternativa B** está incorreta. A escravidão era conhecida nos reinos do continente africano. Contudo, não possuía um caráter comercial e transatlântico instaurado pelos portugueses.
- A **alternativa C** está incorreta. A escravidão de indígenas e africanos não foi idêntica àquela da Antiguidade Clássica, não era resultado de dívidas e guerras. Além disso, os escravizados não possuíam liberdades civis, matrimoniais e religiosas.
- A **alternativa D** é a resposta. As restrições à escravização de indígenas foram promovidas pelos jesuítas e durante combatidas pelos bandeirantes. Por outro lado, ela aumentou a lucratividade e o escopo do tráfico de escravizados.



Gabarito: D

48. (PREFEITURA DE FORTALEZA/CE – PROF. DE HISTÓRIA – 2015)

Acerca da política de aldeamentos indígenas e das ações dos jesuítas no Brasil, século XVI, é correto afirmar que:

- A) a política de aldeamentos indígenas foi igual em diversas regiões do Brasil.
- B) o termo “reduzir”, usado pelos escravistas ao deslocar os índios, era sinônimo de morte.
- C) os conflitos entre jesuítas e colonos provocaram a criação das leis régias que proibiram o cativo indígena.
- D) a fixação dos índios nas aldeias cessou o aparecimento e o alastramento de doenças.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A política de aldeamentos indígenas, isto é, formação de missões, foi diversa de acordo com a região.
- A **alternativa B** está incorreta. O termo “reduzir” era sinônimo para formar aldeias ou missões e por colário autóctones dóceis e catequizados.
- A **alternativa C** é a resposta. Os conflitos entre jesuítas e principalmente bandeirantes tinham como disputa a escravização dos autóctones. Nesse contexto, o Regimento de Tomé de Sousa (1548) e a Lei de 1570 proibiram a escravização dos índios, exceto no caso de guerra justa.
- A **alternativa D** está incorreta. A fixação dos índios nas aldeias aumentou o aparecimento e o alastramento de doenças devido ao contato constante com os brancos.

Gabarito: C

49. (IBFC - SEED-PR - HISTÓRIA – 2023)

“O deslocamento dos jesuítas da Europa para as novas terras apresentou-se como proposta de viagem ao desconhecido, uma ‘jornada tão larga e perigosa’. O fator surpresa era a única certeza da qual não podiam esquivar-se. As novas terras naqueles idos, antes de serem uma realidade concreta, constituíam-se para a maior parte da população europeia como um local longínquo e imaginário que só um grupo muito seletivo de navegantes teve oportunidade de experimentar. A evangelização das novas terras, neste contexto, apresentava-se como algo totalmente novo e desconhecido, tão desconhecido quanto a natureza das terras americanas”.

ASSUNÇÃO, Paulo de. A terra dos brasis: a natureza da américa portuguesa vista pelos primeiros jesuítas (1549-1596). São Paulo: Annablume, 2000, p. 77.

O excerto acima contextualiza o processo de chegada e de ocupação dos portugueses no território brasileiro no século XVI, sobretudo com a chegada dos primeiros jesuítas. A respeito deste contexto, analise as afirmativas abaixo.

- I. Os primeiros jesuítas desembarcaram no atual território brasileiro em 1549, em uma povoação na Bahia fundada em 1536 (povoação de Francisco Pereira Coutinho).



II. A atividade dos jesuítas no Brasil iniciava-se de dois objetivos centrais: a ordem social e a conversão dos indígenas ao cristianismo.

III. A Companhia de Jesus, fundada em 1534, foi fundamental para nortear o plano de evangelização da América portuguesa.

Estão corretas as afirmativas:

- A) I e II apenas
- B) I e III apenas
- C) II e III apenas
- D) III apenas
- E) I, II, e III

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa I** está correta. Os primeiros jesuítas aportaram na Bahia com o governador-geral Tomé de Sousa, em 1549, e pouco depois se espalharam pela colônia.

- A **alternativa II** está correta. Os jesuítas tinham como objetivo evangelizar e catequizar os autóctones e ao mesmo tempo forneceram argumentos a favor da ordem social como no caso da escravização dos africanos.

- A **alternativa III** está correta. A Companhia de Jesus foi fundada no contexto da Contrarreforma e tinha como objetivo expandir o cristianismo e combater hereges e pagãos.

Gabarito: E

50. (IBFC - SEED-PR - HISTÓRIA – 2023)

Sobre a relevância da produção e exportação de açúcar no período colonial, assinale a alternativa incorreta.

- A) A produção de açúcar na Colônia permitiu ao comércio europeu intensificar a acumulação de capitais
- B) No início da colonização, o transporte e o comércio do açúcar eram feitos a partir de navios que vinham ao Brasil de acordo com seus próprios interesses. No entanto, quando as lutas pela hegemonia europeia se agravaram, Portugal passou a restringir o comércio, sobretudo de açúcar, ao sistema de comboios ou frotas
- C) O escravismo foi ao mesmo tempo um conjunto de relações de trabalho, instância jurídica e o agente implicador de uma personalidade social própria, onde o escravo negro era a medida de todas as coisas
- D) As cidades, embora significassem o mundo da dominação metropolitana, não representavam a oposição entre os interesses dos plantadores de cana e dos senhores de engenho.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Brasil Colônia. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A assertiva é correta, o comércio do açúcar movimentava toda Europa, era produzido e exportado por Portugal, mas era refinado pelos holandeses. O açúcar era um produto apreciado pelas mesas dos reis europeus e por isso possuía uma alta cotação.



- A **alternativa B** está incorreta. A assertiva é correta, o sistema de comboio ou frotas era mais seguro e poderia ser mais protegido tendo em vista o contexto da União Ibérica e das guerras contra os holandeses.
- A **alternativa C** está incorreta. A assertiva é correta, a escravidão era a base do sistema colonial, do ponto jurídico eram vistos como propriedades do senhor. De outro lado, eram seus braços que sustentavam a lavoura e os engenhos. Ainda, na perspectiva comercial, o lucro advinha do tráfico transatlântico.
- A **alternativa D** é a resposta. Senhores de engenhos e plantadores de cana não eram necessariamente a mesma pessoa. Os primeiros eram aqueles que transformavam a matéria bruta da cana em açúcar. Já os segundos eram donos exclusivamente da plantação, mas não da tecnologia dos engenhos.

Gabarito: D

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final de mais uma aula do nosso curso! Gostaria de chamar sua atenção para alguns pontos que vimos aqui:

- A visão etnocêntrica dos europeus sobre os povos indígenas do Brasil, a escravidão e o extermínio indígenas;
- A ocupação holandesa no Nordeste Açucareiro;
- A civilização do açúcar e suas características econômicas e sociais;
- O impacto da escravidão moderna na configuração das sociedades africanas e suas estruturas econômicas e de poder;
- As principais características do tráfico de africanos;
- Formas de resistência à escravidão;

Em caso de dúvidas, me procure em nosso Fórum de Dúvidas! Vale lembrar que essa é uma das aulas mais importantes do nosso curso, especialmente os temas relativos à escravidão e à questão indígena.

Bons estudos,
Prof. Marco Túlio



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.